FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 987

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Podgorny deve regressar à capital russa no princípio da próxima semana

CAIRO, 22 — (F. P. e R.) — O presidente Podgorny da União Soviética iniciou importantes conversações com o presidente Nasser, poucas horas depois de chegar a esta capital, a fim de sublinhar o apoio russo aos Estados árabes.

O autorizado jornal do Cairo, «Al Ahram» revela hoje que os presidentes conferenciaram, na noite passada, durante quatro horas, tendo as conversações sido interrompidas apenas para «um rápido jantar».

O jornal não fornece detalhes acerca das conversações.

Por outro lado diz que o presidente Podgorny não decidira ainda quanto tempo permanecerá no Cairo. Avança, porém, esperar-se que regresse a Moscovo no princípio da próxima semana, na mesma altura em que Kossyguine voltará de Nova York, onde discursou na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Ainda segundo o «Al Ahram», Podgorny declarou á sua chega-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

MALES AGRAVADOS

Clausewitz dizia, no século passado, que a guerra é a política feita por outros meios. No Médio Oriente a guerra é a política feita por outros meios. O presidente Johnson nomeou uma comissão de peritos, presidida por George Mc Bundy para elaborar um plano destinado a resolver, em conjunto, os problemas do Médio Oriente. Os países árabes vencidos na luta — Egipto, Síria e Jordânia — continuam a preconizar a destruição de Israel e do seu povo. Esse objectivo só se alcançará com um genocídio monstruoso. A União Soviética prometeu auxiliar aqueles países fornecendo-lhes o material e o equipamento para renovarem a guerra. Entretanto alguns países árabes continuam teóricamente em guerra com Israel e cortaram relações diplomáticas com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha enquanto os países comunistas fizeram o mesmo com Israel. Os males existentes quando começou a luta agravaram-se e, com eles, a tensão internacional.

Os representantes dos países comunistas reuniram-se em Moscovo e resolveram apoiar os árabes, os quais proclamam que querem destruir o Estado e o povo israelitas. Os representantes dos países árabes reuniram-se em Kuwait para preparar uma conferência de alto nível dos seus chefes. Em representação dos países árabes esteve em Moscovo o presidente da Argélia, coronel Boumediene, para tirar a limpo as intenções da União Soviética. A Argélia, situada a milhares de quilómetros do Médio Oriente, anunciou que prossegue na guerra com Israel. O seu presidente ocupou o lugar de Nasser como primeira figura do mundo árabe. Esta modificação trará consequências e surpresas inesperadas. Nessas reuniões esteve longe de se estabelecer a unanimidade de opiniões e intenções a que se referem os respectivos comunicados.

A Imprensa francesa critica a declaração gaullista

PARIS, 22 — (R.) — O presidente de Gaulle é hoje bastante criticado pela Imprensa francesa devido á sua declaração política na qual classificou Israel de agressor na guerra do Médio Oriente.

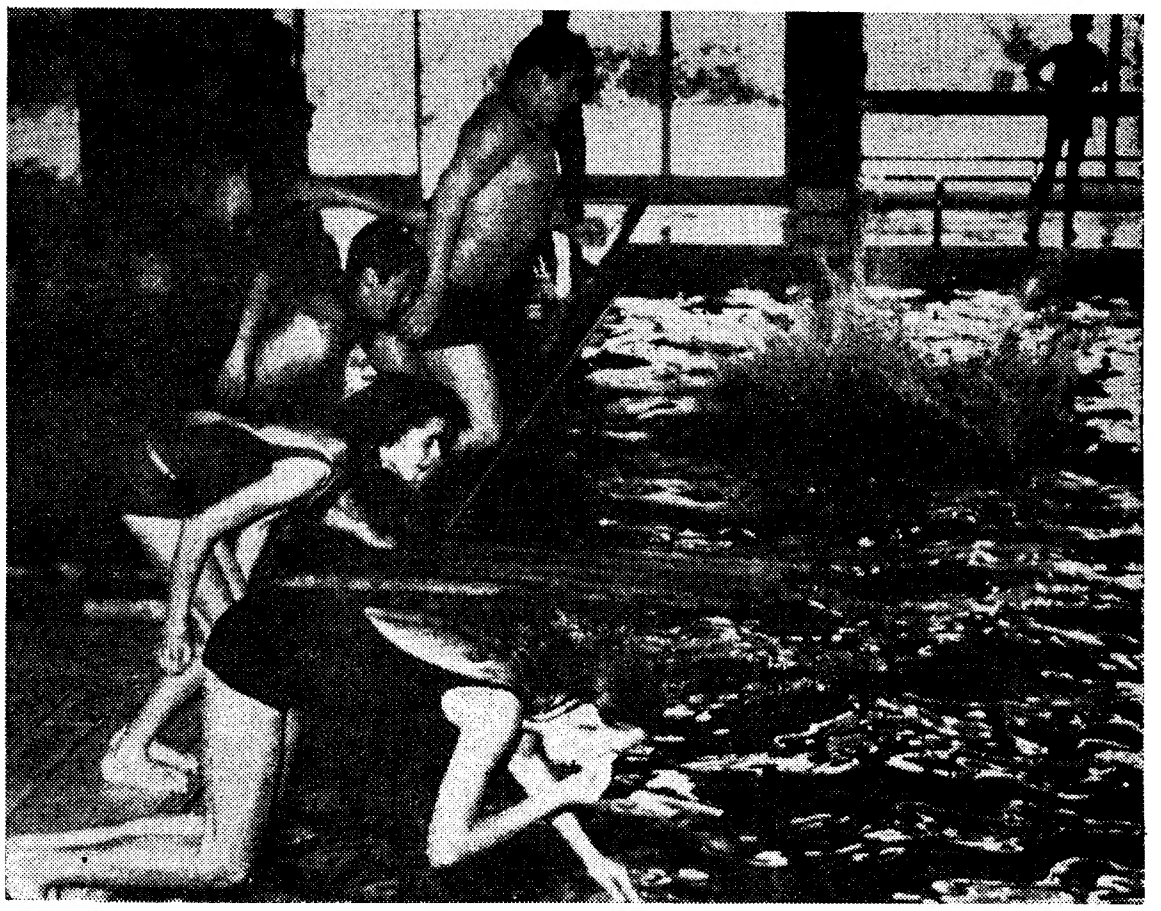
O pró-gaullista «Paris-Jour» afirma que a acusação de Israel ser o agressor não pode ser encarada sériamente. E explica que o presidente de Gaulle foi levado a fazer tal declaração por receio de uma terceira guerra mundial.

O «Paris-Jour» escreve ainda que a declaração de de Gaulle levanta inumeros problemas, e prossegue: «O chefe do Estado é certamente conhecedor disso, mas jogou a sua vaza: visa a assumir a chefia dos países do Terceiro Mundo e, com o seu apoio, a agir nos interesses de todo o Mundo, como ele próprio

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA



COMEÇOU O VERÃO

É verdade, começou a estação mais quente do ano (às 3 e 23 da madrugada). O lisboeta, encalorado, não pensou duas vezes e atirou-se à água. De cabeça, como mostra a nossa foto, obtida esta manhã na piscina municipal da Avenida de Roma

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

DIFICULDADES

A situação da Imprensa não se pode considerar próspera em muitos países. Enquanto alguns jornais com longa existência e brilhantes tradições desaparecem, outros põem em comum os seus recursos e ligam os seus destinos a empresas que oferecem uma situação financeira mais desafogada, a fim de fazer face às dificuldades que os assoberbam. Estas condições pouco animadoras verificam-se tanto em países onde a Imprensa está sujeita a um estatuto especial, como naqueles em que goza de plena liberdade de acção. Claro que nos primeiros as dificuldades aumentam, na medida em que a confiança dos leitores diminui e o condicionamento se agrava. Em todos os países, excepto em Portugal, os réditos da Imprensa têm acompanhado as flutuações do custo de materiais e de mão-de-obra, como acontece normalmente em qualquer outra indústria. E lê-se com frequência que em tal país os jornais aumentaram de preço, procurando adaptar-se às condições económicas criadas à sua laboração. Os jornais, que defendem habitualmente, com um desinteresse e uma galhardia que não podem deixar de lhes ser reconhecidos, as causas dos outros, têm o pudor ou não têm a coragem de defender as suas próprias causas e descuram, deste modo, com evidente prejuízo para a sua sobrevivência, os graves problemas internos que os preocupam, o que nos parece uma atitude inglória e indefensável. Sabido como o leitor português possui um fraco poder de compra (vemos com frequência nos eléctricos, nos comboios e noutros lugares públicos, pessoas que lançam o rabo do olho para o jornal do vizinho por não se disporem a adquirir um), e dada a tendência que o mercado oferece para o agravamento da situação, não vemos a menor vantagem, seja para quem for, em que essa poderosa força de expressão representada pela Imprensa se extinga ou se enfraqueça, deixando de exercer a nobre e útil missão que em todos os tempos, ainda os mais recuados, lhe foi reconhecida.

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama — I

(Aos heróis de 1497)

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A acção portuguesa nos mares (e em particular a viagem de Vasco da Gama) ligou o Ocidente ao Oriente, aproximou os homens uns dos outros e revelou-lhes novos produtos, novos usos, novos costumes, novos mares e novos céus.

Tudo isso, porém, carece de estudos pormenorizados, estudos capazes de mostrar em que consistiu cada novidade e que esta foi realmente uma novidade. Segundo creio porém a questão, (ao contrário do que tantas vezes acontece) não pode ter carácter unilateral: se não nos esquecemos do que trouxemos do Oriente, também não nos esqueceremos do que esse mesmo Oriente recebeu de nós, a começar ainda no próprio século XVI, sobretudo nas ciências náuticas, cartográficas e médicas.

Este último aspecto da questão talvez não possa ser penetrado fàcilmente por nós, os dos reinos cá

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LIGA DOS COMBATENTES

Nasceu por espírito de solidariedade daqueles que se bateram na África, na Flandres e nas águas de todos os mares; e foi seu principal obreiro catalisador João Jaime de Faria Afonso, que ficou seu secretário-geral até morrer, há meses. A figura de Faria Afonso foi ontem evocada na assembleia geral da Liga dos Combatentes pelo almirante Sarmento Rodrigues que presidia e que enalteceu a decisão de mandar modelar o busto de Faria Afonso para perenemente ficar presente na instituição. Lembrou ainda outros antigos sócios recentemente desaparecidos, como o comandante Samuel da Conceição Vieira e o capitão da Marinha Mercante Armando de Loura. Falou ainda o almirante Sarmento Rodrigues da situação portuguesa em presença dos ataques de que somos vítimas no Ultramar, exaltando a acção das Forças Armadas. Exprimiu a esperança de que o futuro nos traga uma melhor compreensão das realidades por parte das outras nações de África, aproximando-se do nosso País, como se recomenda pela razão e pelas conveniências, sobretudo desses novos países. A terminar disse que a nossa vitória não será completa se o esforço heróico das Forças Armadas não for acompanhado, sem hesitações nem regateios, pela contribuição de todos os portugueses para a valorização e engrandecimento do Ultramar. Houve eleições para vários cargos na Liga: reeleitos secretários da mesa da assembleia geral o comandante Horário de Faria Pereira e dr. Alfredo Filipe; eleitos para o conselho supremo da Liga os srs. comodoro António da Cunha Aragão, general Brilhante de Paiva e general Arnaldo Schulz; para adjuntos da comissão central administrativa foram escolhidos o dr. Ramos de Sousa Júnior e coronel Mário de Carvalho Andréa; foi também registado já ter sido nomeado também para vogal da mesma comissão o comandante Manuel Lopes de Mendonça. Depois passou-se ao relatório e contas, tendo o presidente da comissão central administrativa, general Afonso Botelho, manifestado a confiança nos destinos da Liga dos Combatentes, confiança que é de todos e que alguns oradores manifestaram expressamente. Para sócios de honra foram eleitos, finalmente, os srs. almirante Roboredo e Silva, general Luís da Câcara Pina, dr. Mário de Vasconcelos e Sá e eng.º Rodrigo de Castro Pereira.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE BRAGA

O embaixador da Argentina em Lisboa, prof. Juan Carlos Landó, foi ontem a Braga, sendo recebido no Município e saudado pelo seu presidente em nome da cidade. Esteve na Sé e na Biblioteca Publica, indo almoçar á estancia do Bom Jesus do Monte. Á tarde foi á prestigiosa Associação Jurídica de Braga, a que preside a figura de advogado e jurista distinto que é o dr. A. de Oliveira Braga, proferir uma lição sobre «Temas de Direito Tutelar». O embaixador que é professor de Direito deu autêntica lição magistral, tendo sido no final muito aplaudido e tendo o dr. Oliveira Braga agradecido a presença do diplomata e mestre de Direito e a sua conferência.

FESTA «CAMPERA»

O sr. José Assis Palha e esposa ofereceram ontem, dia em que faziam 17 anos de casados, uma festa «campera» na sua propriedade de Santo Isidro. Convidada de honra a sr.ª de Couve de Murville, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros da França. Ambiente ribatejano, de touros, sol e campina, com Curro Giron e Mário Coelho a lidarem touros, ajudados pelo peão Ludovino Bacatum. Dezenas de convidados participaram na festa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; eng.º Luís de Azevedo Coutinho; deputado José Vicente de Abreu; a sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha; e, ainda, o sr. Francisco Crujo.

NA MULTA DE 80 CONTOS

O arrastão «Bernardo Alfageme», da praça de Vigo, foi aprisionado pela vedeta de fiscalização «Espadilha», a pescar em águas portuguesas, com redes de malha proibida internacionalmente. Julgado na capitania do porto de Peniche, foi multado em 82 209 escudos. Pagou a multa e fez-se novamente ao mar.

QUIZÍLIAS PAUS E PEDRAS

As desavenças nasceram por causa da morte de um cão do sr. Francisco Rodrigues de Almeida, de 29 anos, operário, que ele e sua mulher D. Casimira da Conceição Barros Almeida, de 28 anos, atribuiram a uma vizinha D. Maria da Purificação Cerqueira da Rocha, de 27 anos, casada, mãe de duas crianças, uma de 5 anos, a outra de três meses. É gente de trabalho que vive em casinhas de madeira á Rua Gualdim Pais, a Chelas. Pois ontem os animos acirram-se e foi o diabo. Houve pedradas e pauladas e unhas e dentes entraram em acção. Todos ficaram feridos e ainda a filha do casal Almeida, Maria Filomena, de 7 anos, e D. Antónia Cerqueira de Barros, de 54 anos, também atingida por pedradas. Tratados depois em S. José, recolheram a casa, menos a D. Maria da Purificação, que ali ficou internada.

ACIDENTE DE TRABALHO

Á Rua do Instituto Industrial, na firma H. Voultier, houve ontem um acidente de trabalho que custou a vida a um operário. Estava-se a proceder á reparação de uma máquina. As engrenagens da mesma atingiram um dos operários que se sabe apenas morar na Travessa Paulo Jorge, 2, e que chegou morto ao Hospital de S. José.

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama

(Continuação da página anterior)

do Poente, não só pelo maior interesse que sempre votámos ao que adquirimos, mas também por causa das dificuldades (talvez insuperáveis) oferecidas pelos idiomas orientais, aqueles que serviram para redigir grande parte dos documentos que, para tais estudos, conviria compulsar. E esses documentos são indispensáveis para comprovar e para aumentar as informações dadas pelos redigidos em idiomas ocidentais, sobretudo em português.

Também nestes campos há muito que fazer e tanto que bem posso afirmar que ainda estão por preparar e coordenar os verdadeiros elementos para fazer a história da nossa acção na descoberta da superfície do Planeta, na revelação mútua de religiões e de raças, no conhecimento de novidades zoológicas botânicas, astronómicas e meteorológicas e consequências desse conhecimento geográfico.

Para começar, e será por aí que teremos de começar, os nossos autores dos séculos XV e XVI estão ainda por estudar, sobretudo no que toca à colação e à crítica dos seus depoimentos e, depois, ao levantamento do seu vocabulário.

À primeira vista esta última empresa poderá parecer supérflua, sem finalidade, sem valor prático, sem elevação intelectual...

Ela, porém, tem valor especial quando não se limita ao apanhado de palavras de um autor dispostas por ordem alfabética, quando muito com uma classificação morfológica e uma significação. Cada palavra deverá constituir uma monografia, por onde se verificará a sua anterioridade e o seu futuro, ou, no caso dos neologismos, donde eles nos vieram, por que vias, qual a sua vida no tempo do autor do escrito, entre nós e noutras regiões e se sobreviveram. Desta maneira, o leitor verifica como um trabalho assim realizado pode prestar grandes serviços à cultura em geral, que não apenas à lexicologia em particular.

O *Roteiro* da viagem de Vasco da Gama não faz excepção. O seu misterioso redactor, como já me foi dado observar, contribuiu poderosamente (sem que ainda se tenha dado por isso) para que possamos não só observar os usos e costumes portugueses do seu tempo, mas também avaliar as mais imediatas consequências da Grande Viagem do nosso meio e, através deste, na Europa, como por outro lado através das populações indianas com que contactámos na grande península do Indostão e, depois, no resto da Ásia.

Ele fala-nos de *legumes, toninhas, serranias, jaquetas, andas, papas de milho, bisarmas,* como nos fala da *moleira* na acepção de «alto da cabeça», dos *patins* das casas e do adjectivo *senhos,* então já arcaizante.

Nota curiosa: está no *Roteiro* a mais antiga abonação que conheço para o célebre *azurrar* (identificador de tão célebre diccionário do nosso idioma...) e em passo capaz de provar só por si que Castanheda conheceu bem aquela famosa descrição da célebre viagem.

E quantas palavras novas como *Colytam* (isto é, *sultão*), *Cofe*...

A nova toponimía aparece largamente representada: *Momcobiqui* ao lado de *Moçambique, Mombaça, Milindi, Magadoxo, Quilué (Quiloa), Jamgiber* (Zanzibar), *Mar Ruivo, Calicute, Cambaia, Cilam, Cairo, Nilo,* etc.

Por aqui se vê, portanto, a largueza geográfica das suas vistas, chegando-se mesmo a pensar com frequência em Afonso de Albuquerque que quando, em certos passos, encontramos referências à «casa de Meca».

Por cima de tudo, porém, paira a Índia, a porta que abrimos e por onde penetrámos no mundo imenso e estranho do Oriente, o facto que deu ao nome português posição ímpar na História Universal. Não admira por isso que esteja aí uma das nossas principais razões de ser nacional e a nossa função histórica e social.

Por nossa culpa, essas razões, a nossa acção, as multíplices consequências dessa acção, tudo anda longe, muito longe dos nossos estudos, dos ensinos e, portanto, do conhecimento dos Portugueses, para satisfação de certos autores estrangeiros que, assim, se acham á vontade para esquecer isto, deturpar aquilo, desdenhar, desprezar, para se impôr, para nos negar posições que indiscutìvelmente nos pertenceram e algumas ainda pertencem.

Há materiais sem fim, portugueses e estrangeiros, que nós temos de descobrir coordenar e estudar, para fazer *objectivamente* a história da nossa presença no Oriente e sobretudo do que esta contribuiu para o progresso da Humanidade.

E essa presença pode verificar-se de muitas maneiras (política, linguística, económica e social) e, no entanto, nem temos a sua história nem a esperança de a possuirmos em breve.

O *Roteiro* é o principal, é o único documento real da Grande Viagem, em que morreram, num só dos empreendimentos de maior significado humano, mais pioneiros do que em todas as modernas experiências espaciais, estas de resultados mais garantidos e em condições mais seguras do que a dos pobres marinheiros que, em frágeis navios de pau, foram de Portugal, pelo Cabo, à Índia, ao mar Roxo, à China, ao Japão, sós, sem comunicações e sem telecomunicações, sem esperanças de qualquer auxílio das suas bases, pelo mar imenso, contra populações sem fim, cada uma delas numerosa, cada qual com usos, costumes e princípios diferentes das restantes...

E os do Gama lá foram, sofreram, chegaram, viram, observaram, regressaram, para quatro séculos e meio depois parecer que deles só se lembra uma retórica de lugares comuns...

J. P. M.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 11 a 17 de Junho de 1967:

«Verificou-se um decréscimo sensível na actividade do inimigo em relação ao período anterior, nenhum contacto tendo sido estabelecido no interior de Cabinda e nas regiões fronteiriças ao Norte dos distritos do Zaire e do Uige e no rio Cuango.

Nas zonas de refugio verificou-se, também, um abrandamento das reacções do inimigo á actividade operacional das nossas tropas. O mesmo sucedeu no distrito do Moxico.

Contra as fazendas e populações, os terroristas mantiveram-se na linha de acção anterior, conseguindo perpetrar alguns actos de vandalismo que a seguir se discriminam.

As principais ocorrências no período, nas zonas de refugio no Norte da província e suas proximidades:

Assalto a um acampamento por terroristas, ao Sul do Toto, que sofreram vários mortos, feridos e capturados, sendo-lhes apreendido armamento e munições; destruição de um outro acampamento terrorista a sudoeste de Quipedro.

Na perseguição de um grupo inimigo ao Sul de Cambambe, em que foram ocasionadas baixas e apreendido material diverso, contra os civis tiveram lugar as seguintes acções de terrorismo: ataques a uma sanzala e a uma fazenda, a sudeste do Quitexe, sendo, na primeira acção, raptados alguns elementos da população africana, e na segunda, morto um civil e feridos quatro; assalto e roubo a uma fazenda a noroeste de Zenzaitombé, tendo sido ferido um civil e morrido outro, vítima de acidente com uma granada de mão; um ataque a uma sanzala a nordeste de Luremo, foi repelido pelas milícias locais, que sofreram um ferido; no distrito do Moxico, na perseguição a grupos de terroristas nas regiões entre Cangamba e Muié e Alto Cuito, estes sofreram apreciável numero de baixas e captura de armamento.

Em qualquer das acções as forças militarizadas e milícias, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram no período um ferido, havendo, ainda, a lamentar dois mortos e seis feridos civis.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os seguintes militares, todos naturais da mesma província e pertencentes ao respectivo recrutamento: primeiro-cabo de milícia 410-66, Cantaba Embalo; soldados 82142164, Samba Cande e 82149564, Samba Jaló; e soldado de milícia 112-64, Mantame Balde, e 33-66, Amadu Seidi.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre, em Angola, o soldado n.º 8033766, Francisco Videira Caixadas.

BISSAU, 22 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre, na Guiné, o soldado n.º 1418365, Julio Carvalho Calvário.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É SEMPRE, POR TODOS OS SEUS MUITOS ATRACTIVOS, O PONTO QUE O POVO ESCOLHE PARA SE DIVERTIR

A ALEGRIA É PERMANENTE, SÃO MUITOS OS SEUS DIVERTIMENTOS, TODOS CHEIOS DE INTERESSE E GRAÇA

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

DE TUDO PARA COMER E BEBER E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA AS 19 HORAS

FIL 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

AMANHÃ: ÚLTIMO DIA!

EXPRESSIVA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO INDUSTRIAL PORTUGUÊS E ESTRANGEIRO

HORÁRIO: O certame estará aberto ao público hoje e amanhã (último dia!), das 17 às 24 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 • Transportes assegurados • Restaurante Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

Os nossos inquéritos

— Se não tem frigorífico, como conserva os alimentos?

● *Responderam três homens do mesmo ofício: três estofadores. Disse o primeiro, José Pereira de Oliveira:*

— Conservo-os no estômago. Não não tenho frigorífico. Se compro gelo? Não também não compro gelo. O dinheiro não dá para esses luxos.

● *Por ultimo, disse-nos o terceiro, Carlos Alberto da Silva Carvalho:*

— Não tenho. Confio na carne do talho Melhor: confio no talho. O peixe, compro-o congelado e minha mulher cozinha-o imediatamente. Assim se resolve, lá em casa, o problema da falta de um frigorífico.

● *O segundo, José Baltazar, declarou:*

— Vivo em casa de familiares meus. Há, sim, há lá um frigorífico. Quando me casar, pretendo comprar um frigorífico a prestações. É indispensável e contribui muito para a economia doméstica. Em certa medida, «armazena» os alimentos.

Os espectáculos de Sandie Shaw no Monumental

Raras vezes o talento de um artista sobe ao estrelado do mundo da canção tão rápidamente como Sandie Shaw, que, ao chegar com a sua equipa ao Festival da Eurovisão, em Viena, levantou desde logo, o mais vivo e palpitante interesse, sendo quase unanime a votação de todos quantos assistiram aos ensaios.

Sandie Shaw, depois de vitoriosa nesse grande festival, com a sua canção, logo se tornou disputada pelos empresários e realizadores de TV e Cinema. Hoje, Sandie Shaw e a sua equipa são um caso sério no campo do espectáculo.

No dia 3 de Julho, á tarde e á noite, em «Estrelas em Lisboa». Vasco Morgado e a empresa do Cinema Monumental apresentarão o novo ídolo da canção, lado a lado com Eduardo Nascimento e o notável Conjunto «Os Rock's», Óscar da Imprensa 1967.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Vamos caminhando para o período em que o lisboeta terá de sofrer temperaturas suficientemente altas para que possa pôr-se em dúvida a classificação de «clima moderado» para o nosso País. Mais uma vez, o lisboeta vai ter de aguentar temperaturas da ordem dos trinta e tal graus. Apesar disso, o formalismo de certas funções continuará a exigir que muitos empregados e funcionários atendam o público «decentemente» vestidos, isto é, de casaco, colarinho fechado e gravata. Será «bonito», será «decente», será tudo o que quiserem, mas é desumano ou, pelo menos, incómodo.**

Não haverá maneira de convencer certos comerciantes e certas repartições de que há uma «decência» de Inverno e uma «decência» de Verão?

● **Não queremos chegar ao extremo do célebre decreto de Jânio Quadros, estabelecendo a obrigatoriedade da camisa aberta para o período de Verão. Mas não será demasiada estreiteza exigir que um empregado seja obrigado, com 38 graus à sombra, a andar vestido como em Dezembro, quando o termómetro marca 1 grau negativo?**

● **As convenções têm muita força, segundo dizem os entendidos. Mas há limites. A verdade é que ninguém vai tomar banho no mar de casaca...**

E, no entanto, não continua a casaca a ser considerada como o símbolo da «decência» do «bem vestir»?

A menos que, na época da «mini-saia» se crie o «mini-casaco» e a «mini-gravata»...

Diario de Lisboa

COIMBRA

HOMENAGEM AO FOTÓGRAFO AMADOR JÚLIO BERNARDO

PORTIMÃO, 22 — O Grupo «Amigos de Portimão», com o patrocínio e colaboração da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Casa do Algarve, Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, Clube Fraternidade Recreativo, Rotary Clube de Portimão e Clube União Portimonense, vai promover uma homenagem a Julio Bernardo, o artista cuja obra, especialmente em fotografia e cinema de formato reduzido, alcançou já grande projecção tanto no Algarve, como noutros centros onde tem sido apresentada.

Do programa desta homenagem constam uma sessão no salão nobre da Câmara Municipal, no sábado, pelas 18 horas; uma Exposição Fotográfica, a abrir no domingo, pelas 17 horas, no Clube Fraternidade, pelas 17 horas, no Clube Fraternidade Recreativa; e ainda duas sessões de projecção de diapositivos a cores e filmes de 8 milímetros, a efectuar nos dias 27 e 29 do corrente, pelas 21 e 30, no salão do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

Deverá ser construída em Coselhas a futura Central de Camionagem

Na reunião da Câmara Municipal, a que presidiu o eng.º Araújo Vieira, o vereador eng.º Azevedo Sobral, que também é o presidente da Comissão Municipal de Trânsito, fez um relato dos trabalhos desta comissão, afirmando que ela estava empenhada em dar o seu parecer no sentido de se estabelecer uma postura única sobre o trânsito, e referindo ainda terem sido debatidos vários problemas relacionados com o estacionamento da camionagem cuja regularização será, segundo opinião do comandante da P. S. P., extremamente difícil. Sugeriu também a conveniência em alertar os concessionários das empresas de transportes colectivos, em cujas paragens se cometem várias anomalias quando da carga e descarga de mercadorias na via pública. Caso demorem a resolução de tais problemas, terão de ser fixados locais onde aqueles serviços não causem prejuízos.

O assunto mereceu largo debate, após o que o eng.º Azevedo Sobral apresentou o parecer, que lhe foi solicitado, acerca dos locais (a sugerir superiormente) onde se deverá situar a Central de Camionagem, construção de interesse geral, tanto para concessionários como para utentes.

No referido parecer, o eng.º Azevedo Sobral sugere que a Central de Camionagem seja instalada no Vale de Coselhas, onde tem as maiores possibilidades de montagem de instalações de gare, de apoio e anexos para recolha. O parecer foi seguidamente apreciado, tendo o presidente do Município louvado as criteriosas considerações em que aquele vereador o baseou, propondo, com aprovação unânime, que fossem perfilhadas pela Câmara.

Mereceram também a atenção do Município vários problemas de trânsito na cidade, nomeadamente nas ruas Olímpio Nicolau Rui Fernandes, da Sofia e Visconde da Luz, que foram recomendados para estudo da respectiva comissão.

O eng.º Araújo Vieira informou a vereação do andamento das obras em curso na cidade. Foi também debatido o problema da venda de peixe por vendedores ambulantes nas ruas da «Baixa», lembrando-se as conclusões da comissão encarregada do estudo do problema, que recomendou medidas adequadas. Estas não foram executadas por interferência de entidade estranha á Câmara Municipal.

A guitarra do Hilário

Está previsto que se desloque a esta cidade no próximo sábado, um familiar do célebre fadista Hilário, a fim de fazer entrega da sua guitarra ao Museu Académico.

Reuniões de cursos

Nos dias 23 e 24, reunem-se nesta cidade os cursos jurídicos de 1907-1912 e 1912-1917, que vêm comemorar, respectivamente, 55 e 50 anos da sua formatura. Também nos dias 1 e 2 de Julho deverão aqui reunir-se os componentes do curso médico de 1921-1927. No programa festivo estão incluídos um jantar de confraternização e um almoço de despedida, este no Luso.

3.ª Jornada de Estudos da U. C. I. D. T

Realiza-se nesta cidade, nos próximos dias 24 e 25, a 3.ª Jornada de Estudos da U. C. I. D. T., subordinada desta vez ao tema «A empresa privada e o fenómeno sindical». Depois de uma exposição teeórica a cargo do dr. Mário Bigote Chorão, os trabalhos desenvolvem-se em três subtemas, dirigidos pelos srs. José Dias da Cunha, Eduardo Ferreirinha e eng.º Albano de Melo.

Reabriu a piscina

Reabriu hoje a piscina municipal, sita no conjunto desportivo do Calhabé, com o seguinte horário: das 10 ás 13 e das 16 ás 20 h. No período da manhã a piscina teve larga concorrência. Os preços mantêm-se os mesmos do ano passado: 2$50 de acesso e 5$00 para o banho.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Á 21 e 30: «Mundial de Futebol 66» (6 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Raparigas ao sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Colóquio sobre Marketing

Em colaboração com o Stanford Research Institute, haverá esta noite, pelas 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, um colóquio subordinado ao tema «The new development in Marketing Planning».

O tema será apresentado pelo prof. Harper W. Boyd Jr., da Stanford Graduate School of Business.

A Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), que promove o colóquio, prossegue assim, dinâmicamente, a sua acção.

A exibição das Marchas Populares no Pavilhão dos Desportos

As Marchas Populares de Campo de Ourique, Alto do Pina, Alfama, Castelo, Campolide e Bairro Alto preenchem o espectáculo inicial da exibição, para classificação, que a Câmara Municipal promove amanhã no Pavilhão dos Desportos. Como é sabido, os conjuntos bairristas, no total de 17, disputam vários prémios, instituidos para galardoar os que melhor se apresentem sob vários aspectos como de marcação, fantasia, arranjo de arcos e balões, etc. Todos vão caprichar em causar a melhor impressão, nas apresentações após o êxito do desfile da Avenida

Policiamento da Cidade Universitária

Na rubrica «Perguntar por Perguntar», fizemos referência ás grosserias, quando não factos mais graves, que se verificavam em zonas da Cidade Universitária, e de que eram vítimas senhoras, designadamente as estudantes. A propósito, o sr. general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P., teve a amabilidade de nos informar que tal referência mereceu a devida atenção do Comando-Geral da corporação, que promoveu as diligências adequadas, no sentido de serem reprimidos os inconvenientes apontados, e que, de facto, se tem verificado mais eficiente actuação da P. S. P. na zona da Cidade Universitária.

As marchas populares de Cascais desfilam na noite de sábado

À semelhança dos anos anteriores, haverá no próximo sábado, ás 22 e 30 horas, em frente ao Hotel Baía, em Cascais, um desfile das marchas populares de Alcoitão, Alvide, Amoreira, Bicesse, Charneca, Malveira, Parede e S. João do Estoril

Será um espectáculo colorido e animado, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que certamente atrairá nacionais e estrangeiros apreciadores das festas de sabor popular.

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO 22 A 29 DE JUNHO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes:
Ida: 17 a 29 de Junho
Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

HOTEL DE LAGOS

TELEF. LAGOS 493/494

GOZE FÉRIAS COM OS SEUS FILHOS

utilizando o que este hotel lhe oferece:

— **60 apartamentos** que dispõem de quarto, pequena cozinha-bar, casa de banho e sala com dois sofás-camas;
— **9 vivendas,** com 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha, casa de jantar e terraço;
— **Transporte gratuito para a praia;**
— **Ar condicionado e todas as outras comodidades;**
— **Piscina.**

PARA RESERVAS:

HOTEL DO IMPÉRIO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 17 — TELEFONE 4 91 44

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

POLITEAMA

A sessão clássica de hoje

Em sessão para adultos, realiza-se hoje, ao fim da tarde, na fresca e confortável sala do Politeama, mais um espectáculo integrado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor», exibindo-se o famoso filme de John Ruston, «A Noite de Iguana». Inspirado numa obra do dramaturgo Tennessee Williams, e contando com um excepcional desempenho de Ava Gardner, Richard Burton, Deborah Kerr e Sue Lyon, o película é, de facto, de extraordinário valor técnico e artístico. A sessão do Politeama vai, pois, reunir o melhor e mais distinto público feminino da capital, para quem, como é hábito, estão reservados muitos e valiosos brindes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Bikinis e... músculos» no Roma

Nas noites quentes como a de ontem, não há nada melhor para uma digestão fácil do que uma saltada ao Roma — ar condicionado na sala, plástica explosiva na tela (o único óbice a uma digestão mais fácil ainda).

E claro que como quem vai ao cinema são cavalheiros e senhoras, os produtores deste filme «despreocupante» não se esqueceram das senhoras e vá de pôr «biceps» de pólvora e peitorais de algodão enxumaçado para perturbar os sonhos (e as manhãs próximas de praia) de algumas das meninas tisnadas mastigando «chewing-gum» e olhando para a «pantalla».

Também quem não tiver dinheiro para passar férias na praia, dançar nas «boites» e... pouca sorte com as mulheres tem em «Bikinis e... musculos» um prémio de consolação.

William Asher realizou esta comédia em que participaram Franklin Avalon, Anette Funicello, Luciana Paluzzi, John Ashley, Don Rickles e mais um par de outros nomes que como a maioria dos citados não dizem nada ao cinéfilo

Complementos aceitáveis. — *Visor 8927.*

«Um bastardo na alta roda» no Mundial

A memória de Walt Disney não se apaga da recordação dos apaixonados do cinema, e da arte em

(Continua na 6.ª página)

IMAGENS FASCINANTES DE FOGO E DE BRAVURA NUMA LUTA VIOLENTA PELAS TERRAS DO PETRÓLEO!

FLECHAS DE FOGO

(RAMPAGE AT APACHE WELLS)

com STEWART GRANGER · PIERRE BRICE
HARALD LEIPNITZ · MACHA MERIL · Baseado no nov. de KARL MAY
Produção de HORST WENDLANDT · Realiz. de HARALD PHILIPP
CINEMASCOPE® · COLUMBIACOLOR
Maiores de 12 anos

AMANHÃ UMA ESTREIA EDEN
FORTEMENTE EMOCIONANTE

A FORÇA PARA UM INOCENTE
(A COVENANT WITH DEATH)

A invulgar situação dum homem acusado de assassinar sua mulher e o seu próprio carrasco!

com GEORGE MAHARIS · Realização LAMONT JOHNSON
Argumento LARRY MARCUS e SAUL LEVITT
TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.
M. 17 ANOS
um exclusivo ASTORIA FILMES

AMANHÃ EM ESTREIA NO EUROPA

O ÊXITO CONTINUA
16.ª SEMANA

O FILME PARA O GRANDE PÚBLICO!

SARILHO de FRADAS

com

MADALENA IGLÉSIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO

NICOLAU BREYNER · MANUELA MARIA · TONICHA · MÁRIO PEREIRA
CREMILDA GIL · colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA

COLORIDO
TALMA FILMES
(M. 12 ANOS)

O MAIOR SUCESSO DO CINEMA NACIONAL!

odeon

CASINO ESTORIL

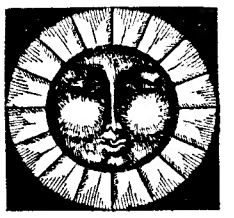
RUI DE MASCARENHAS
GRANDE EXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

NATALINA JOSÉ
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE BUENOS AIRES

e, ainda THILO'S COMBO



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A
Telefone 57680

Convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde encontrarão Vestidos de Campo e Praia.
Casacos e Vestidos para cerimónia.
Fazem-se por medida com tecidos Franceses e Nacionais. Grandes novidades para as Senhoras de bom gosto.

UMA OBRA DIFERENTE
JEAN LARTÉGUY
SALVATERRA
Este romance anuncia um novo Lartéguy, menos preocupado talvez com os incidentes do seu tempo, mas plenamente consciente da sua significação.
Volume de 364 páginas — 50$00
COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
LIVRARIA BERTRAND

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RELATÓRIO DO PROGRESSO — NOITE DE ÓPERA

— O cronista sente-se hoje em sérias dificuldades para lhes contar o que foi a televisão antes do Telejornal. Isto porque o seu televisor explodiu. Não falo, como ás vezes tenho de lançar mão, em sentido figurado. Explodiu mesmo. Com relampagos e tudo a iluminar a noite. Em resumo: teve a coragem que falta ao pobre de mim, ao pobre de mim dócil como a Rosina do «Barbeiro de Sevilha».

Tudo aconteceu precisamente no instante em que na rubrica «O Relatório do Progresso» se falava da surdez, escolas para surdos, até universidades, etc., onde as técnicas para chegar á fala com eles vão da linguagem com os dedos «à la mode de chez-nous», até á aparelhagem electrónica que se mete pelos ouvidos dentro.

A explicação das lesões no ouvido interno, esteve um tanto confusa, pese embora á profusão de gráficos e desenhos.

De qualquer modo, os surdos, até agora considerados incuráveis, podem albergar esperanças. Desde que, evidentemente, estejam resolvidos a ouvir — o que, para alguns surdos de profissão, não parece coisa muito fácil...

Do que se passou na rubrica seguinte, ou seja, em «Desporto e Natureza», não posso dar notícia. Não virá daí grande mal ao mundo, dado que estamos em maré de repetições. Não vi mas gostei. Ah, foi pena, muita pena, que «Desporto e Natureza» pedisse a reforma tão cedo. É triste ver os velhotes arreados no banco do jardim, á espera do ultimo comboio, suspensos na recordação do tempo em que estavam vivos. Mais triste ainda é ver os rapazes novos na mesma situação. «Desporto e Natureza», por exemplo.

Todo o serão foi preenchido com a transmissão directa da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Não perdi a transmissão porque há sempre um amigo que. E cheguei mesmo, mesmo na hora: João de Freitas Branco salientava o facto de irmos assistir a uma ópera viva, não encaixotada em filme, como da outra vez, há meses. A emissão de ontem era bebida na origem, na presença de um publico com certeza entusiasta, em teatro português e com artistas portugueses. Que o elenco tem categoria, Kjolner, excelente... Hugo Casais... Carlos Fonseca, o melhor D. Basílio português de todos os tempos... e a grande revelação: Elizette Bayan, no papel de Rosina.

De acordo. Elizette Bayan sobressai de um conjunto equilibrado de valores. Claro que tem futuro. Escrevo esta palavra e fico a mastigá-la, a revolvê-la entre os dentes. Vou riscá-la. Isso é que vou. Porquê? Não sei. Talvez por uma questão de pudor. Futuro... O diabo é que eu gosto da palavra. Gosto mesmo. O futuro é a herança dos pobres. Herança ou consolação, como quiserem. Mas escrita assim... neste caso... o futuro de um cantor... Vocês que dizem? Acham que deva manter a palavra quando me refiro a Elizette Bayan? Certo que um futuro a espera. Mas futuro como cantora? De ópera? Em Portugal? Á velocidade de uma ópera por ano? Uma, notem bem, na melhor das hipóteses?

Pode ser que Elizette Bayan não esteja pelos ajustes com esse futuro. Talvez se veja compelida, como Guilherme Kjolner, a interpretar cançõezinhas ligeiras, a gastar-se por aí em microfones de retalho miudo, e isto ao longo dos anos e dos anos e dos melhores anos...

Ponto final. João de Freitas não se alongou em considerações ou em comparações que seriam descabidas. Não serei eu que vá contra isso. Teatro português, intérpretes portugueses, a Televisão deu para todo o País. Fiquemos por aqui. Fiquemos com um gosto bom na boca. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

O programa de «Variedades», que a R. T. P. apresenta esta noite, é realizada por Henrique Pavão, e nele participam Alberto Cortês, Tânia Velia, The Balisard Dancer's, Madalena Iglésias e Shegundo Galarza e o seu conjunto. Os cenários estão a cargo de Hernâni Lopes.

«Bocage — alma sem mundo»

um espectáculo que honra o teatro português

Entrou no seu terceiro mês de representações, no Teatro Vasco Santana, o original de Luzia Maria Martins, «Bocage — alma sem mundo». Este espectáculo, em boa hora subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, representa um passo em frente no panorama teatral português, não só porque se ocupa de um assunto da maior relevancia e actualidade, como também porque é apresentado no estilo narrativo, práticamente ignorado do nosso publico. Imediatamente aclamado pela crítica, esta peça não encontrou qualsquer dificuldades junto do publico. Pode mesmo afirmar-se que em «Bocage — alma sem mundo», a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa tem o seu espectáculo mais popular

Interpretado por Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Mário Jacques, Carmen Mendes, Vasco de Lima Couto, Adelaide João, Mário Sargedas, Manuela Cassola, Armando Venancio, Luís Pinhão, Dario de Barros, Lourdes Cabral, Vítor Ribeiro e José de Carvalho, este espectáculo é uma tentativa notável de renovação técnica e dramática do nosso teatro. Luzia Maria Martins, autora e encenadora, é, como disse um dos críticos, «uma mulher de teatro, que sabe do seu «metier»; é, além de encenadora, um espírito lucido e inquieto, atento ao mundo que nos rodeia» «Bocage — alma sem mundo», a primeira peça de Luzia Maria Martins, é uma obra de grande importancia no momento actual. A companhia tem divulgado essa frase de Stanislavsky: «As pessoas vão ao teatro em busca de entretenimento, mas quando saem vão mais ricas». Esta frase poderia ter sido proferida pelo grande encenador russo a propósito de «Bocage — alma sem mundo». Quem não vir este espectáculo ficará certamente mais pobre.

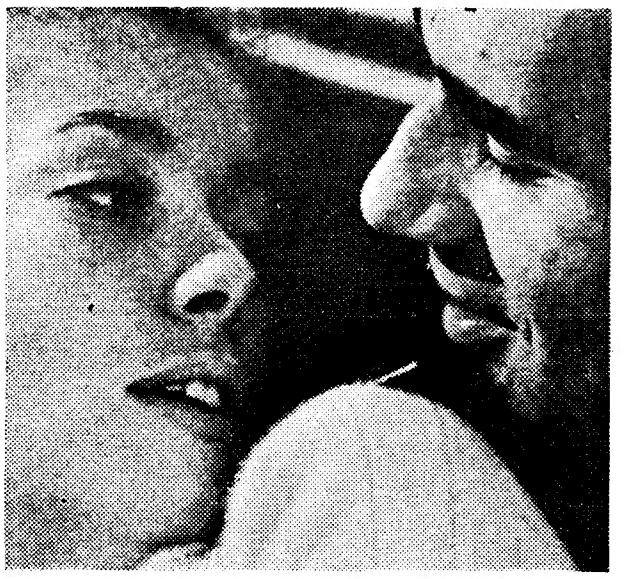
estúdio

EM 3.ª SEMANA

UM FILME POLÉMICO...
UM FILME PARA DISCUTIR...
UM FILME PARA UMA SALA COMO O ESTÚDIO

UM BELO FILME!

PÁGINAS ÍNTIMAS



A crítica consagrou (e o público também) mais esta obra de

AGNÈS VARDA

com CATHERINE DENEUVE e MICHEL PICCOLI

EM DUAS INTERPRETAÇÕES EXCEPCIONAIS
(M. 17 ANOS)

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

com

DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

veja MELHOR num KB

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE

Pela Comp do Teatro Experimental de Cascais com o patrocinio da J. I da Costa do Sol, subsidiada pelo F N Teatro e pela F C Gulbenkian

50% de desconto aos estudantes

O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO - Este espectáculo não se apresenta em Lisboa na presente temporada

a nova máquina de escrever

*portatil

moderna
prática
económica

mini

MESSA

2000

fabricada em PORTUGAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

geral. Alguns meses passados sobre a sua morte, e ainda aparecem, entre nós, filmes com a sua prestigiosa rubrica — é o caso deste «Um bastardo na alta roda», que ontem se estreou no Mundial.

A película não é daquele género — os desenhos — que fez, ou mais contribuiu para, a celebridade de Disney. Mas aí estão animais, cães — um «grand danois» e quatro «bassets» — a servirem de suporte a uma comédia ligeira, sem quaisquer pretensões, de que eles acabam por ser as principais *estrelas*...

Agradável de seguir para quem tenha as suas preferências orientadas para este tipo de fita, «Um bastardo na alta roda» é realizada por Norman Tokar, e tem entre os principais intérpretes, além dos cães (e, reflexamente, os seus treinadores: William Koehler e Gleen Kendall), Dean Jones e Suzanne Pleshete, um casal de jovens que tem de se haver com a *canzoada*...

Um documentário sobre «As sete cidades da Antárctica» e um jornal de actualidades completam o programa. — *Visor 087.*

«Duas plateias para a morte» no Império

Os filmes de espionagem, com os agentes mais ou menos secretos que chovem de todos os lados, banalizaram-se e puseram na defensiva, quanto a este género cinematográfico, os espectadores que procuram no cinema algo mais do que um simples passatempo. Compreende-se, assim, que o filme ontem estreado no Império — «Duas plateias para a morte» — constitui-se uma agradável surpresa para os admiradores do género espionagem *a sério.*

Além de ser um filme policial autêntico, de bom nível artístico e técnico, «Duas plateias para a morte» tem especial interesse por ser a estreia do realizador Sidney Lumet em *policiais* e por nos proporcionar novo contacto com dois artistas de grande mérito: James Mason e Simone Signoret, aliás muito bem acompanhados por outros excelentes actores: a sueca Harriet Andersson, Harry Andrews e Maximilian Schell, para não falar de outros que interpretam notàvelmente pequenos papéis. A sequência do teatro, em que Elsa Fennan é assassinada, quase ao mesmo tempo que Eduardo II é morto no palco (representação pela Royal Shakespeare Company), é feita com grande precisão técnica, perfeição que, aliás, se verifica no desenrolar de toda a intriga, baseada numa novela de John le Carre, o autor do *best-seller* «O espião que veio do frio». (Sem perder as qualidades que definem o género policial, como a expectativa e a emoção, «Duas plateias para a morte» tem a singularidade de interessar também o espectador pelas personagens, cuja interioridade Lumet evidencia com mão de mestre.

A musica de fundo e a fotografia merecem também ser postas em relevo. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Socorro!»
Título original — «Help!»
Produção — Americana.
Realização — Richard Lester.
Intérpretes — Leo McKern, Eleonor Bron, Victor Sprinetti Roy Kinnear e os Beatles.
Género — Fantasia musical.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Os «Anaquiños da Terra» em S. João do Estoril

Antes da sua exibição nas Festas de S. João da cidade de Evora, no próximo domingo 2 de Julho, o grupo de gaiteiros e bailarinos «Anaquiños da Terra» — de Juventud de Galicia, apresenta-se amanhã, ás 23 horas, na Esplanada da Praia da Poça, em S. João do Estoril.

Esta apresentação é aguardada com grande interesse por toda a colónia galega.

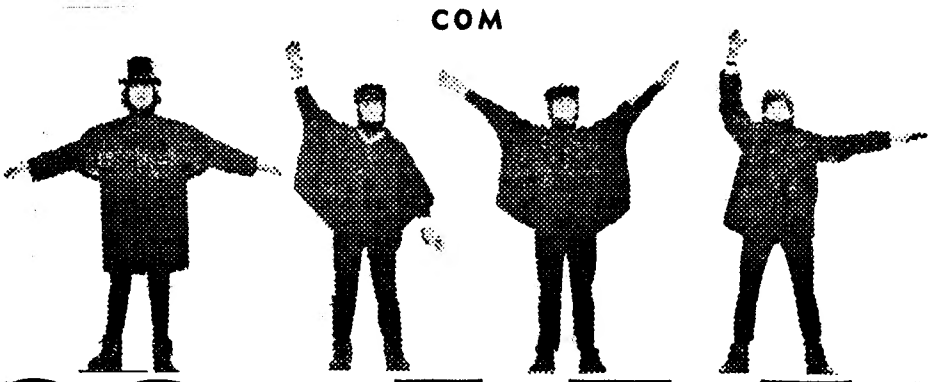
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

INAUGURA, HOJE, ÀS 21.30

O CICLO

CINEMA DE FESTIVAL

COM



OS BEATLES

na realização de RICHARD LESTER

HELP!

SOCORRO

(GAIVOTAS DE OURO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO PARA O MELHOR FILME E PARA O MELHOR REALIZADOR)

A IRREVERÊNCIA DA JUVENTUDE NUMA ALUCINANTE FANTASIA ONDE A "MÚSICA" TEM LUGAR À PARTE!

com LEO McKERN ELEANOR BRON VICTOR SPINETTI ROY KINNEAR

Prod. de WALTER SHENSON — Argumento de MARC BEHM e CHARLES WOOD — Hist. de MARC BEHM — Realiz. de RICHARD LESTER

EASTMANCOLOR — A WALTER SHENSON-SUBAFILMS PRODUCTION — Um filme UNITED ARTISTS

Maiores de 12 anos

RANK FILMES

★★★★★★★★★★★★ NO PROGRAMA ★★★★★★★★★★★★

A SENSACIONAL CURTA-METRAGEM

POR UMA CAMISOLA AMARELA

DIRIGIDA POR

CLAUDE LELOUCH

O REALIZADOR DE «UM HOMEM E UMA MULHER»

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA, NUMA EXPLOSÃO DE RITMO E COR!

VIDA MUSICAL

Concerto no «Estudio»

Um pouco a título de experiência, o «Estudio» abriu as suas portas para um recital de piano, por Ricardo Requejo. A elegante e recolhida salinha, que se encaixa num andar alto do edifício do «Império», tanto se presta a musica solística ou de camara como aos fins para que foi primeiramente criada. Podemos presumir que não será impossível criar uma corrente de interesse, capaz de levar tão poucas centenas de ouvintes a um lugar que só relativamente se pode considerar um pouco «fora de mão».

O programa de Ricardo Requejo era de óptima classe, pouco comum, embora sem atrevimentos: As «Variações e Fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms, os seis numeros de «Le tombeau de Couperin», de Ravel, e, depois da mais conhecida «Evocación» de Albeniz (que ocupava um lugar um pouco discutível na feição do conjunto do programa), a formosa e tão raras vezes tocada «Fantasia Bética», de Manuel de Falla.

A técnica de Ricardo Requeji é de tipo cravístico. Queremos dizer com isto que raríssimas vezes emprega o *legato* perfeito. Demonstra também propensão para os esmeros de filigrana, o que em si é excelente, mas deixa de sê-lo se coloca em primeiro plano desenhos que são apenas acessórios na arquitectura da obra. E ficou mais uma vez provado também que a «técnica á tecla», que se prestigiou de uma maneira avassaladora há já alguns anos, não é *sempre* válida. Precisando este conjunto de observações, tinha de facto interesse que estivessem nas «entrelinhas» da interpretação o cravo da época de Haendel e de Couperin e a gui-

(Continua na 18.ª página)

VII JORNADAS INTERNACIONAIS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

O Festival de Annecy dia a dia—2

por VASCO GRANJA

ANNECY — *Junho* — Um programa ecléctico constituiu a segunda sessão dos filmes em competição. Coube agora a vez ao filme experimental, através de uma selecção onde se manifestava grande diversidade de géneros e de estilos, por vezes com um significado bastante difícil de apreender á primeira visão, o que teve como consequência diversas reacções do público de Annecy, misturado com os especialistas da animação, o que não deixa de ser uma experiência interessante sob numerosos aspectos.

O canadiano Pierre Hebert pretende seguir a via de Norman McLalen, gravando directamente imagens na película, intervalando-as com numerosos fotogramas onde nada acontece. O resultado, «Op Hop», é pouco satisfatório.

A União Soviética continua a marcar passo na animação: «Ja Jdov Ptientsa», gentis «marionetes» animadas por Nicolas Serebdriakov, está longe de corresponder a qualquer espírito de renovação do espírito tradicional das produções da Soiouzmultfilm

Também não foi muito feliz o japonês Taku Furutawa em «Usiatama», nìtidamente inspirado no seu mestre Yoji Kuri, que pretende salientar a implacável repressão da sociedade contra tudo o que foge ás regras

De um humor repousante é «Flow Diagram», que Harold Whitaker produziu nos estúdios Halas e Batchelor. Com argumento de Stan Hayward, «Flow Diagram» é uma breve introdução ao estudo dos problemas de matemáticas elementares.

O romeno Ion Popesco-Gopo realiza filmes-pílulas que são variações sobre o destino do homem. «Tot Pilule não parece indicar que os estúdios romenos estejam a produzir qualquer coisa de notável do ponto de vista gráfico.

O melhor filme da noite foi «Breath», realizado nos Estados Unidos por Jimmy Murakami. O autor mostra-nos que a respiração governa a vida e serve-se, para demonstrar este facto, de signos que estabelecem a íntima associação entre os problemas do homem e as emoções por elas provocadas.

A retrospectiva americana

Uma espantosa retrospectiva do desenho animado norte-americano, que cobre o período dos pioneiros até se deter em 1941, organizada com a colaboração das cinematecas de Praga, Bruxelas e Montreal, demonstra uma coisa, que há muito se sabe: a animação dos Estados Unidos é verdadeiramente fabulosa e para isso muito concorre a rica tradição da arte da caricatura e da banda desenhada.

O Festival de Annecy permitiu a descoberta de uma série de obras de pioneiros sobre os quais vai ser necessário rever toda uma hierarquia para situar os novos elementos que surgem para a história do desenho animado norte-americano.

«The Dashund and the Savsage», de John R. Bray; «Little Nemo» e «How A Mosquito Operates», de

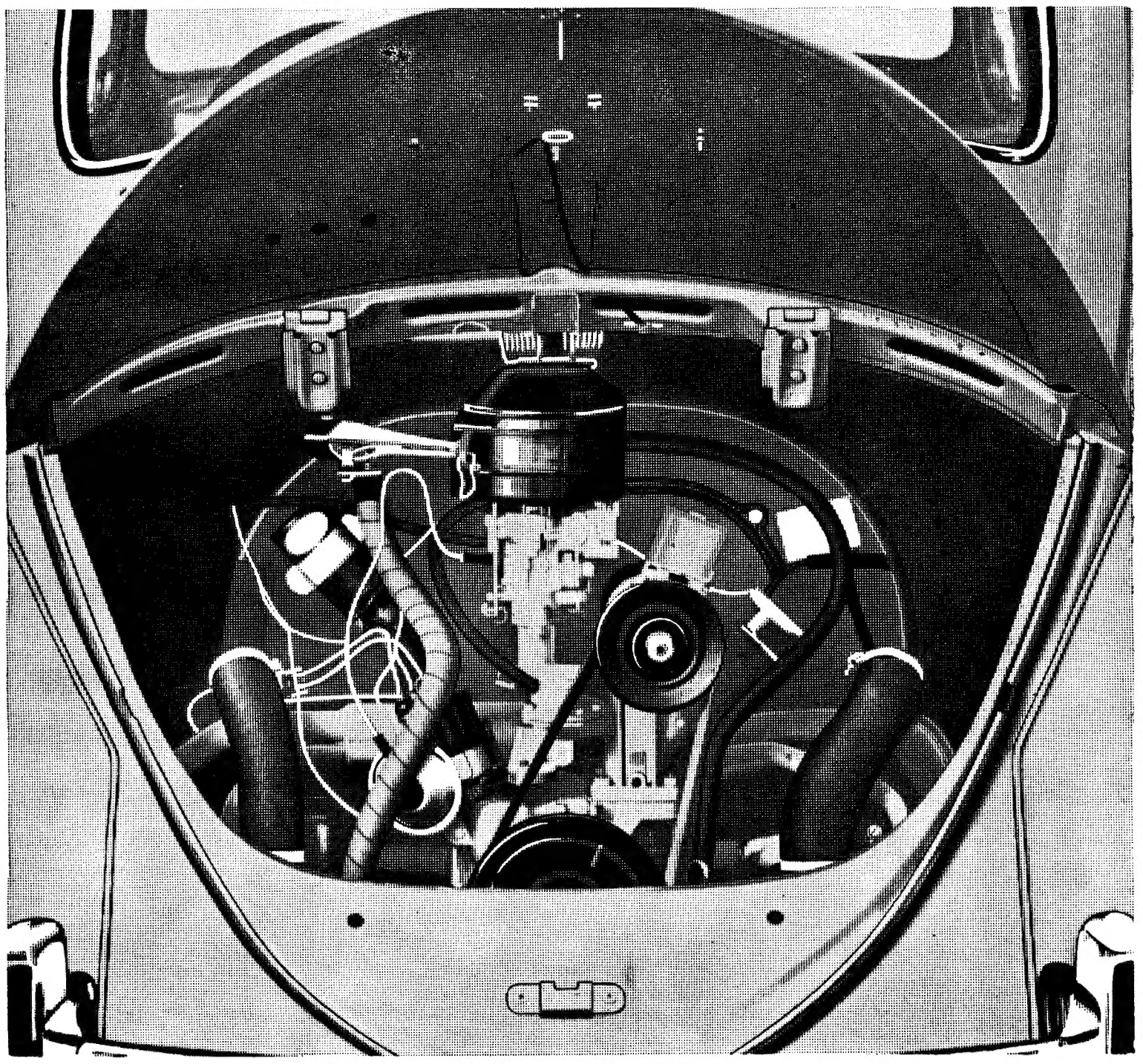
(Continua na 18.ª página)

UM TELEGRAMA DE RICHARD LESTER

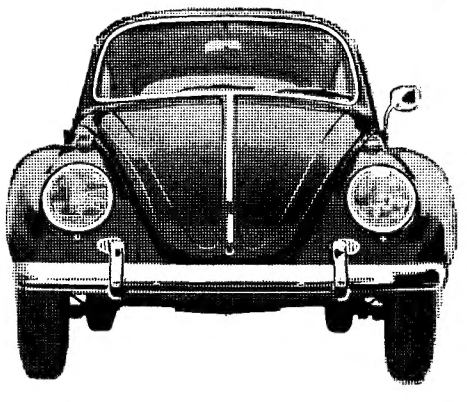
O realizador de «Os Quatro Cabeleiras do Após-Calipso» enviou o seguinte telegrama ao Festival de Annecy:

«Sou incapaz desenhar — Stop — Por consequência considero desenhadores como seres divinos — Stop — Esta incapacidade faz que eu seja fraco crítico animação considerada como arte cinética ou expediente para transformar técnicas cinema comercial — Stop — Sei apenas que todos animadores conhecidos parecem gentis com a esposa, obedientes, optimistas, económicos, corajosos, asseados e irreverentes — Stop — Gostaria saber desenhar — Stop — Mas não sei — Stop».

RICHARD LESTER
— SÃO FRANCISCO



O VOLKSWAGEN nunca pára...
para arrefecer o motor!



Quando está frio, o VOLKSWAGEN arranca logo. Quando está calor e mesmo depois de muitas horas de marcha, V. não precisa de parar, para arrefecimento do motor. O motor do VOLKSWAGEN é arrefecido por ar, não tem radiador, tubagens, bomba de água, etc. que possa entupir ou rebentar. E podemos garantir-lhe que o ar não se estraga!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12—Telefones 36 67 51/7 - 37 01 71/5

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, A. DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Terminaram hoje as provas escritas da 1.ª chamada dos exames de 1.º e 3.º ciclo liceais. A seguir publicamos, como é hábito, os respectivos pontos e soluções.

3.º Ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Português

I

Leia atentamente os dois textos a seguir transcritos:

1

Era por uma destas noites vagarosas de inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e trémulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tétrica.

Era a hora em que o homem está recolhido nas suas mesquinhas moradas; em que pelos cemitérios o orvalho se pendura do topo das cruzes e, sòzinho, goteja das bordas das campas; em que só ele chora os mortos. As larvas da imaginação e o gear nocturno afastam do campo santo a saudade da viúva e do órfão, a desesperação da amante, o coração despedaçado do amigo. Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquilos nos seus leitos macios!... enquanto os vermes iam roendo esses cadáveres amarrados pelos grilhões da morte. Hipócritas dos afectos humanos, o sono enxugou-lhes as lágrimas!

Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbítero»

2

O Joaquim Melro estremecia e punha o dedo no gatilho. O restolhar dum gato bravo, o pio da coruja no campanário distante punham arrepios de medo na espinha daquele homem que ia matar outro — chamá-lo à janela e vará-lo à traição com uma bala. Era o traçado.

— Que raio de escuro! — dizia, esbarrando nos espinheiros perfurantes.

Em noites assim, o universo seria o imenso vácuo precedente ao *Fiat* genesíaco, se os viandantes não esbarrassem com as árvores e não escorregassem nos silvedos das ribanceiras. O noctívago sente na sua individualidade, nos seus calos e no seu nariz, a doce impressão panteísta das árvores e dos calhaus. Que este globo está muito bem feito. Os transgressores do descanso que Deus estatuiu nas horas tenebrosas, os celerados das aldeias que larapeiam o presunto do vizinho, que fisgam a moça incauta ou empunham o trabuco homicida, se não temem encontrar as patrulhas cívicas das grandes municipalidades, encontram os troncos hostilmente nodosos das árvores que são as patrulhas de Deus.

Camilo Castelo Branco,
«A Brazileira de Prazins»

Responda agora às seguintes perguntas:

a) Dentro das obras respectivas, em que momento da acção localiza cada um dos textos?

b) Nos fragmentos transcritos, encontramos os autores impressionados por uma mesma realidade. Qual?

c) Entretanto, essa realidade provocou em Herculano e em Camilo reflexões inteiramente diferentes. Caracterize, em breves palavras, essa diferença de atitudes.

d) Qual dos dois textos lhe parece revelar mais cuidados de composição? Indique alguns exemplos dessa preocupação formal.

e) Além da composição, também o vocabulário difere. Escolha, em cada um dos textos, três palavras ou expressões que considere representativas das tendências ou do temperamento do autor, e dê as razões da sua escolha.

f) Diga, finalmente, se os textos podem documentar alguma, ou algumas, das características dos movimentos literários em que se integram os autores.

II

a) Na produção literária do século XV, qual lhe parece exprimir melhor as realidades da vida portuguesa da época: a prosa ou a poesia? Justifique concisamente a sua resposta.

b) Recorde em poucas palavras os elementos tradicionais do *Auto do Fidalgo Aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Melo.

III

Indique a *época* e o *período* a que pertence cada um dos fragmentos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação.

Texto A

Dom Gomçalo Meemdez foy adeamtado por elrrey dom Affomsso Amrriquez ena frõteyra e vemceo mujtas lides. E hũu dia, himdo a correr apar de Beja, ouue duas lides, hũua com Almoliamar, e a outra com Alboaçem, rrey de Tangar. E Almoliamar chamou-sse vemçedor das lides, porque era avemturado em ellas, e avia tall força que em todo homem que posesse a lamça nom lhe valia armadura que sse lhe nom quebrasse, que lha nom metesse pello corpo. E ouuerom aquelle dia sua lide mujto aficada e acharom-sse ambos no campo e derom-sse das lamças e forõ a terra. e alli faziam hũus e os outros de todas partes muyto pera liurar aquelle cõ que veeram.

Texto B

Jacinto empurrou uma porta, penetrámos numa nave cheia de majestade e sombra, onde reconheci a biblioteca, por tropeçar numa pilha monstruosa de livros novos. O meu amigo roçou de leve o dedo na parede, e uma coroa de lumes eléctricos, refulgindo entre os lavores do tecto, alumiou as estantes monumentais, todas de ébano. Nelas repousavam mais de trinta mil volumes, encadernados em branco, em escarlate, em negro, com retopa e na sua autoridade, como doutores num concílio.

Não contive a minha admiração:

— Ó Jacinto! que depósito!

Ele murmurou num sorriso descorado:

— Há que ler. há que ler...

IV

Composição

Referindo-se a Gil Vicente, disse o poeta Afonso Lopes Vieira: «Na sua obra vive Portugal tão largamente como nos «Lusíadas». E se este poema é a mais bela razão da nossa existência de Portugueses, o teatro do Grande Gil é o seu complemento natural e humano.»

Comente e esclareça esta afirmação, e mostre que, na realidade, a obra de Gil Vicente nos revela aspectos da vida portuguesa do século XVI, que de modo algum poderiam figurar no poema de Camões.

SOLUÇÃO

I

a) Quanto ao primeiro texto, depois de, nas páginas precedentes, ter exposto o estado material e psicológico de Eurico, Alexandre Herculano, neste capítulo IV (intitulado *Recordações)*, identificando-se com o presbítero, evoca factos pessoais para estabelecer contraste com os antigos «godos do oeste». Envereda por exaltada prosa bíblica, antes de entrar na narrativa propriamente dita.

No segundo texto, a acção aproxima-se do fim (cap. XVI). O Joaquim Melro encaminha-se, pela escuridão da noite, em direcção á taberna do Chasco. Calcula ali estar o Zeferino das Lamelas que tenciona matar, a mandado do Brasileiro. O Zeferino morrerá daí a instantes, mas assassinado por outrem. Vivo, impediria o enlace da Marta com o Brasileiro, pois o pai da rapariga lhes negociara o casamento antes do regresso deste.

b) Em ambos os fragmentos transcritos encontramos os autores impressionados pela mesma realidade: a do homem, no meio da noite, a pensar na morte.

c) A atitude de Alexandre Herculano é lírica, essencialmente romântica. Encara o assunto com sentimentalismo e seriedade.

A de Camilo é realística pelos pormenores que acumula; humorística, pelo modo em que os dispõe. Todavia, tanto Herculano como Camilo concluem em contraste irónico: o primeiro mostrando a hipocrisia dos infelizes humanos a dormir sossegados, não mais chorando os mortos; o segundo, com espírito zombeteiro, apontando as árvores «patrulhas de Deus», presentes onde faltam as patrulhas cívicas.

d) Dos dois fragmentos, o que revela mais cuidados de composição formal é o de Camilo. Antes da sua pequena dissertação sobre a Justiça Divina no meio da noite, já preparou o leitor com elementos soturnos como: «o restolhar dum gato bravo, o pio da coruja no campanário distante». A escuridão da alma do Melro corresponde á do exterior, indicada pela unica exclamação: — «Que raio de escuro!», proferida «esbarrando nos espinheiros perfurantes». Esta linha fornece o motivo das que se seguem, onde Camilo borda, sobre o tema esboçado, para mostrar «que este globo está muito bem feito».

Poderíamos dividir o fragmento em três partes: 1. — Introdução, com o caso particular do Melro, até «perfurantes». 2. — Exposição do tema, até «feito». 3. — Exemplificação e conclusão.

e) Para o texto 1, escolheria, por exemplo, como representativas das tendências e do temperamento de Herculano: «o gemer das selvas é profundo e longo», «pelos cemitérios o orvalho se pendura do topo das cruzes», «os vermes iam roendo esses cadáveres amarrados pelos grilhões da morte», por serem tipicamente melancólicas e romanticas, de acordo com o assunto.

Para o texto 2, como representativas de Camilo: «O noctívago sente na sua individualidade, nos seus calos e no seu nariz, a doce impressão panteísta das árvores e dos calhaus», «Que este globo está muito bem feito», «os celerados das aldeias que larapeiam o presunto do vizinho», por serem tipicamente realistas e vividas, contrastando com a gravidade do assunto.

Enquanto as frases de Herculano são lentas e majestosas, as de Camilo são rápidas e brilhantes.

f) Os textos podem documentar características, o primeiro do romantismo, o segundo de transição para o realismo, conforme já se indicou nas respostas ás alíneas *c)*, *d)* e *e)*.

II

a) Na produção literária do século XV, a prosa, melhor do que o verso, exprime as realidades da vida portuguesa. As poesias do século XV que até nós chegaram só espelham a vida palaciana. Em compensação, na prosa, Zurara, D. Duarte, Rui de Pina, Garcia de Resende descrevem e narram cenas e factos essenciais para o nosso conhecimento da vida portuguesa da época em geral. Por exemplo, em Zurara encontramos numerosos pormenores que traduzem as realidades do tempo, como cenas da vida urbana, de combates, de construções navais, de navegação (na *Crónica da Conquista de Ceuta* e na do *Descobrimento da Guiné*, sobretudo). Não se deve mencionar Fernão Lopes, porque este trata principalmente de acontecimentos e personagens do século XIV, embora alguns se situem nos primeiros anos do XV.

b) Entre os elementos tradicionais do *Auto do Fidalgo Aprendiz* encontram-se, além da sátira social ques de ouro, hirtos na sua pomao homem de classe baixa que pretende adaptar-se ao nível a que ascendeu pelas suas posses materiais, a exposição das manhas dos que o exploram. Os mesmos problemas já aparecem nos Cancioneiros medievais e em Gil Vicente.

III

O texto A pertence á Época Medieval (século XIII ou XIV), como o indicam a grafia, a sintaxe, o vocabulário e o estilo em geral. É tirado do 4.º dos *Livros de Linhagens*.

O texto B pertence, de acordo com a classificação do programa, ao «segundo momento» da Época Romântica. Reconhecemos, nas frases em ordem directa, no vocabulário elegante, mas pouco difícil, e na curta conversação transcrita, prosa quase nossa contemporânea. A descrição da biblioteca indica tratar-se dos fins do século XIX. Este texto é tirado de *A Cidade e as Serras* de Eça de Queirós.

IV

Prova essencialmente de redacção e individual, a composição só poderá receber do não-examinando alguns tópicos.

Para esclarecer a afirmação de Afonso Lopes Vieira de que o teatro de Gil Vicente é «o complemento natural e humano» d'*Os Lusíadas*, indicaríamos os dois lados da questão. De assunto afim, teríamos, por exemplo, a *Exortação da Guerra* ou passos dos *Autos das Barcas*. O tema do *Auto da Índia* se encarado de modo trágico, poderia servir de argumento ao Velho do Restelo. Agora, a longa série de pobres ridículos, certamente muito bem conhecidos de Camões, na sua «austera e vil tristeza», não figurariam com acerto em poesia épica, mas servem-lhe de útil complemento, para melhor conhecermos a vida portuguesa no século XVI.

COMENTÁRIO — Ponto simpático quanto ao formulário. No respeitante á matéria, foca sobretudo o século XIX. Não inclui qualquer pergunta sobre o XVIII. Do XVII, a II b) pede um pormenor.

Pena é que os excelentes Textos Portugueses Medievais *de Correia de Oliveira e Saavedra Machado (livro único, isto é, adoptado oficialmente em todos os liceus do País), quiçá cuidadosamente estudados pelos examinandos, só lhes tivessem servido talvez para aprender a identificar o texto III-A, apesar deste não figurar neles.*

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção. — É necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza.

FISICA

I

1 — Enuncie a *lei de Kepler* relativa aos períodos de revolução dos planetas em torno do Sol.

2 — Partindo da fórmula que traduz a lei da atracção universal

a) deduza o significado físico da *constante de gravitação;*

b) determine o valor da *altitude* a que deveria situar-se um grave para que a acção atractiva da Terra se reduzisse a metade do valor que tem á superfície. (Considere o raio da Terra igual a R).

II

Um bloco de gelo com a massa de 75 gramas, e á temperatura de −2ºC, foi lançado em 83 gramas de água a 77ºC, contida num recipiente de capacidade calorífica desprezável. A temperatura final da mistura, depois de desaparecido o gelo, foi de 2ºC, e a pressão exterior tinha o valor normal.

a) Calcule, com os dados acima, o *calor de fusão* do gelo.

(Calor específico do gelo = 0,50 cal./g.ºC).

b) Como explica que a temperatura de uma substância se mantenha constante durante a sua fusão, embora continue a receber energia calorífica?

III

Considere o trajecto de um raio luminoso através de um prisma óptico. O índice de refracção da substância do prisma é $n=\sqrt{2}$.

a) Calcule o valor do ângulo limite da substância de que é feito o prisma.

b) Demonstre que o valor *n* do índice de refracção da substância a que se refere a alínea anterior pode ser dado pela fórmula

$$n=\frac{\operatorname{sen}\frac{\delta_m+\alpha}{2}}{\operatorname{sen}\frac{\alpha}{2}}$$

em que α e δ_m representam, respectivamente, os valores do ângulo do prisma e do ângulo de desvio na posição do desvio mínimo.

$\left(\operatorname{sen} 30°=\frac{1}{2}\ ;\ \operatorname{sen} 45°=\frac{\sqrt{2}}{2}\ ;\ \operatorname{sen} 60°=\frac{\sqrt{3}}{2}\right)$

IV

1 — Um condensador de capacidade C tem as armaduras, de superfície S, separadas por uma camada de ar de espessura *e*. Como variará a capacidade do condensador se o ar for substituído por um dieléctrico de constante ε? Justifique a resposta.

2 — Quando se efectua a descarga eléctrica nos tubos de Crookes originam-se radiações de natureza corpuscular, desviáveis num campo magnético.

a) Que nome se dá a essas radiações?

b) Se for colocado um *anticátodo* no trajecto dos raios referidos na alínea anterior, provoca-se a emissão de novas radiações. De que natureza são estas últimas, e que nome se lhes deu? Que transformação de energia se realizou?

c) Dentro do tipo de radiações a que se refere a alínea anterior, qual é o comprimento de onda das que têm a frequência de 5×10^{11} megaciclos por segundo?

Velocidade de propagação dessas radiações: 3×10^{10} centímetros por segundo.

QUIMICA

I

1 — Defina *molécula-grama* de uma substância.

2 — 0,564 gramas de um composto orgânico formado por carbono, oxigénio e hidrogénio, produzem, por combustão, 0,827 gramas de anidrido carbónico e 0,336 gramas de água. Sabe-se também que 0,402 gramas do vapor do composto ocupam o volume de 0,15 litros, medido nas condições normais de pressão e temperatura.

Determine a fórmula molecular do composto.

(C = 12; O = 16; H = 1)

II

1 — O *tório 232*, de símbolo $^{232}_{90}Th$, é um elemento radioactivo natural que se desintegra por emissão α originando um isótopo do rádio. Quais são o número de massa e o número atómico deste isótopo? Que posição relativa ocupam os dois elementos na Tabela Periódica?

2 — Os metais alcalinos, situados no grupo I-A da Tabela Periódica, estão dispostos pela seguinte ordem: Li, Na, K, Rb, Cs.

Como varia a actividade química relativa dos elementos deste grupo? Justifique a resposta.

III

1 — O *grau de dissociação* do ácido sulfúrico em solução aquosa decinormal é 98 %. Calcule os valores

a) da *acidez actual* da solução;

b) da respectiva *acidez potencial.*

2 — Traduza por uma equação química a reacção entre o ferro e o sulfato de cobre em solução e mostre, empregando símbolos apropriados, que se trata de uma reacção *redox.*

IV

1 — Escreva a fórmula de estrutura da *pentanona −2.*

2 — Traduza por uma equação química a reacção entre o *propanóico* e o *etanol* em presença de ácido sulfúrico concentrado. Escre-

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Ciclo preparatório

1.ª chamada

(23 de Junho — Sexta-feira)

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

(Das matérias do programa não versadas nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

Deve-se levar lápis e borracha (podendo o ponto ser feito a lápis), caneta e tinta (devendo o nome do examinando ser feito a tinta) e papel branco para rascunho e contas.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

AS PROVAS ESCRITAS DO 3.º CICLO LICEAL

(Continuação da página anterior)

va o nome e a fórmula de estrutura do produto orgânico da reacção.

3 — Tenha em atenção os esquemas seguintes:

acetileno + OH_2 —catalisador→ composto X

composto X + O_2 ——→ composto Y

a) Escreva os nomes dos compostos X e Y.

b) Escreva a fórmula de estrutura do composto X

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

1. «Os quadrados dos períodos de revolução de um planeta em torno do Sol são proporcionais aos cubos do semieixo maior da órbita elíptica descrita pelo seu centro de gravidade.»

2. *a)* $F = G \dfrac{m \cdot m'}{d^2}$

m e *m* são massas materiais inertes; *d* é a distância entre os seus ventros de gravidade; *F* é a força com que se atraem

A constante de proporcionalidade *G* ou *constante de gravitação* indica o valor numérico da força com que se atraem duas massas unitárias (m = m' = 1). quando os seus centros de gravidade distam de uma unidade de comprimento (d = 1). visto que:

$$m = m' = 1 \quad d = 1 \Longrightarrow F = G.$$

b) À superfície da Terra:

$$F = G \frac{M \cdot m}{R^2} \quad (1)$$

M = massa da Terra
m = massa do corpo situado á superfície da Terra, suposta esférica.
R = raio da Terra.
À altitude *h*:

$$\frac{F}{2} = G \frac{M \cdot m}{(R+h)^2} \quad (2)$$

Dividindo termo a termo (1) e (2), obtém-se:

$$2 = \frac{(R+h)^2}{R^2} \Longrightarrow h^2 + 2Rh - R^2 = 0$$

Resolvendo em ordem a *h* e escolhendo a raiz positiva, que é, neste caso, a que corresponde á solução física do problema, temos:

$$h = \frac{-2R + \sqrt{4R^2 + 4R^2}}{2} =$$

$$= -R + \sqrt{2}R = (\sqrt{2} - 1)R$$

II

a) Quantidade de calor perdida pela água = quantidade de calor ganha pelo gelo:

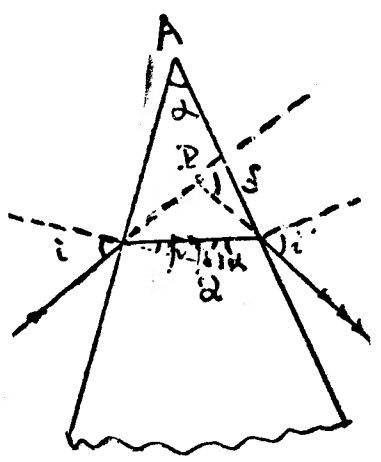
$m_{água} \cdot c_{água} \cdot (74 - 2) = m_{gelo} \cdot c_{gelo} \cdot (0 + 2) + m_{gelo} \cdot L_f + m_{água}$

$83 \cdot 1 \cdot 74 = 74 \cdot 0{,}5 \cdot 2 + 74 \cdot L_f + 74 \cdot 1 \cdot 2$

$L_f = 80 \text{ cal/g} \Rightarrow 8 \times 10 \text{ cal/g}$

b) Porque as moléculas da substância têm maior energia cinética no estado líquido do que no sólido: por isso, enquanto houver moléculas a passarem do estado sólido para o estado líquido, toda a energia é consumida nesta mudança de estado e mantém-se a temperatura correspondente ao nível de transição sólido-líquido.

b) A condição de desvio mínimo é: $\underset{m}{\delta} \; i = i'$



Mas $i = i' \Rightarrow r = r'$ (leis da refracção).

Como $\alpha = r + r' = 2r$, será, por tanto:

$$r = \frac{\alpha}{2}$$

E como $\delta = i + i' - \alpha$, teremos:

$$\underset{m}{\delta} = 2i - \alpha \Rightarrow i = \frac{\delta m + \alpha}{2}$$

Donde:

$$n = \frac{\text{sen } i}{\text{sen } r} = \frac{\text{sen } \dfrac{\delta m + \alpha}{2}}{\text{sen } \dfrac{\alpha}{2}}, \text{ c. qd.}$$

IV

1. A capacidade do condensador torna-se $\dfrac{\varepsilon}{\varepsilon_0}$ vezes maior, porque:

$$C = \varepsilon_0 \frac{S}{4\pi \cdot e} \qquad C' = \varepsilon \cdot \frac{S}{4\pi e}$$

Dividindo termo a termo:

$$\frac{C'}{C} = \frac{\varepsilon}{\varepsilon_0}$$

2. *a)* Raios catódicos (−) e raios canais (+).

b) Radiações luminosas invisíveis, electromagnéticas, de grande frequência: raios X ou raios Roëntgen. Houve transformação da energia cinética dos electrões (energia eléctrica) em energia luminosa.

a) $\lambda f = V \Rightarrow \lambda = \dfrac{V}{f}$

$= \dfrac{3 \times 10^{10} \text{ cm/s}}{5 \cdot 10^{17} \text{ c/s}} = 6 \times 10^{-8} \text{ cm}$

$= 6 \text{ angstrões}$

QUÍMICA

1. Quantidade de substância que, medida em gramas, é numèricamente igual á massa molecular expressa em u.a.m.

Ou também: é a quantidade de substância que contém o número de Avogadeo de moléculas reais.

2. Composição da substância:

44 g (CO_2) — 12 g (C) (peso de 0,827 g — x = 0,225 g carbono)

18 g (H_2O) — 2 g (H_2) (peso de hi 0,336 g — y = 0,037 g drogénio)

Peso de oxigénio:

0,564 g − 0,225 g − 0,037 g = 0,302 g

Determinação da fórmula empírica:

$$\frac{0.225}{12} C + \frac{0{,}037}{1} H + \frac{0.302}{16} O$$

$$\frac{225}{12} C + \frac{37}{1} H + \frac{302}{16} O$$

$$18{,}3\ C + 37.0\ H + 18.7\ O$$

$$C + 2H + O \Rightarrow CH_2O$$

Peso molecular aproximado:

0,402 g — 0,15 litros
M — 22.4 » ⇒ M = 60

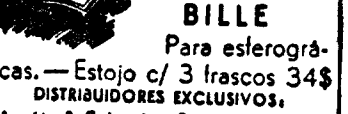
Sendo o peso molecular = 60 o peso molecular corrigido será:

$CH_2O = 12 + 2 + 16 = 30$

M corrigido = 30 . K = 30 2 = 60

A fórmula molecular será então $(CH_2O) \cdot 2 = C_2H_4O_2$

II



A = 228
Z = 88

O elemento *X* está duas casas antes do tório.

2. A actividade química vai aumentando porque o único electrão periférico está cada vez mais afastado do núcleo e, portanto, mais fàcilmente é expulso do átomo por ser menor a atracção electrostática.

III

1.

a) $\alpha = 0{,}98 \quad H_2SO_4 \Longleftrightarrow 2H^+ + SO_4$
(n − d) (2 d) (d)

n = 0,1 equiv./l

$= \dfrac{0{,}1}{2}$ moles/l − 0,05 moles/l

$d = \alpha\, n = 0.05 \cdot 0{,}98 = 0{,}049$ moles/litro

Portanto:

$[H^+] = 2\,d = 2 \times 0.\ 0{,}049 = 0{,}098$ hidrogeniões-g/litro

b) Acidez potencial:

$[H^+] = 2\ (n - d) = 2\ (0{,}05 - 0{,}049) =$
$= 2\ 0.001 = 0{,}002$ hidrogeniões-g/litro

2. $Cu\,SO_4 + Fe \longrightarrow Fe\,SO_4 + Cu$

Iònicamente, temos:

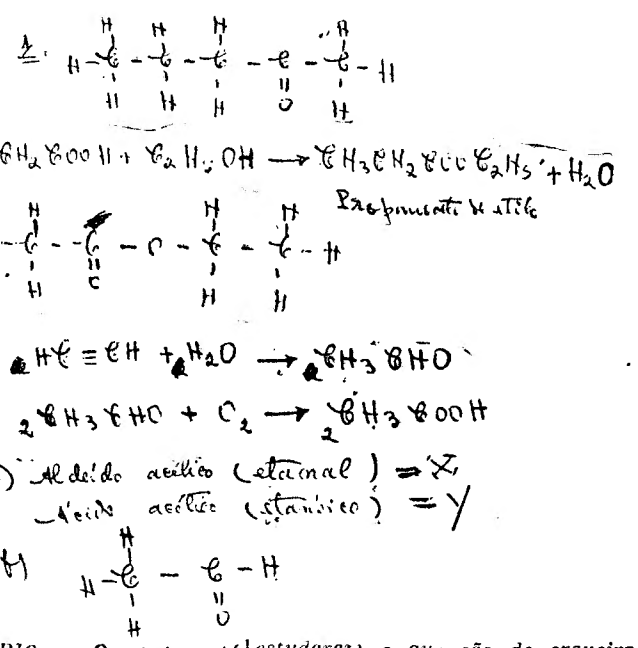
$Cu^{++} + SO_4^{=} + Fe \longrightarrow Fe^{++} + SO_4^{=} + Cu$

Simplificando:

$Cu^{++} + Fe \longrightarrow Fe^{++} + Cu$

O ferro foi oxidado, porque a sua valência passou de *0* a *+2*. O cobre foi reduzido porque a sua valência baixou de *+2* para *zero*.

IV



COMENTÁRIO — O ponto está bem estruturado e foca, quer em Física quer em Química, assuntos fundamentais. Os problemas estão bem doseados: um fácil, acessível á média dos alunos; outro com algum grau de dificuldade para seleccionar os examinandos com a categoria real de distintos.

Verifica-se este critério tanto na parte de Física como na de Química.

Resumindo: *Para os alunos que estudaram e que são de craveira média, é fàcilmente atingível a classificação de 12 a 13 valores. Para classificação superior a esta já é necessário raciocinar um pouco mais e revelar possibilidades.*

Concordamos com este critério:

Apenas referimos um pormenor com que não concordamos: é o de os dados relativos ás questões numéricas serem «artificiais» e não estarem de acordo com as regras do cálculo aproximado.

Prova escrita de Grego

Texto

Γέρων καὶ Θάνατος

1 Γέρων ποτὲ ξύλα κόψας καὶ ταῦτα φέρων πολλὴν ὁδὸν ἐβάδιζε. Διὰ δὲ τὸν
2 κόπον τῆς ὁδοῦ ἀποθέμενος τὸ φορτίον τὸν Θάνατον ἐπεκαλεῖτο. Τοῦ δὲ Θανάτου
3 φανέντος καὶ πυθομένου δι' ἣν αἰτίαν αὐτὸν παρακαλεῖται, ὁ γέρων ἔφη· «Ἵνα τὸ
4 φορτίον ἄρῃς.»
5 Ὁ μῦθος δηλοῖ ὅτι πᾶς ἄνθρωπος φιλόζωος, κἂν δυστυχῇ.

I

1 — Classifique morfològicamente ἀποθέμενος (linha 2) e φανέντος (linha 3) e justifique o caso em que se encontram.

2 — Diga em que tempo e modo está a forma verbal ἄρῃς (linha 4) e justifique o emprego desse modo.

3 — Classifique a proposição κἂν δυστυχῇ (linha 5)

4 — Traduza o texto.

II

1 — Cite palavras portuguesas, em número indicado entre parênteses, etimològicamente relacionadas com as seguintes palavras do texto:

a) ὁδόν (uma palavra);
b) μῦθος (uma palavra),
c) ἄνθρωπος (duas palavras).

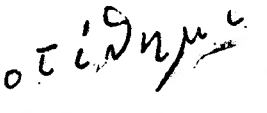
2 — Escreva o primeiro período do texto, mudando o sujeito para o plural e fazendo as restantes modificações necessárias.

3 — Escreva a proposição iniciada por ὅτι (linha 5), tornando expressa a forma do verbo εἰμί subentendida e colocando-a após a palavra φιλόζωος.

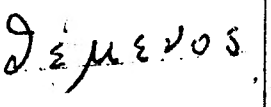
4 — Verta para grego: Esopo pensa (νομίζω) que todos os homens têm amor à vida. *(Construa uma oração infinitiva).*

SOLUÇÃO

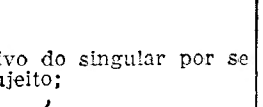
I

1 — 

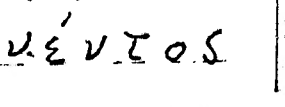
— forma masculina do particípio do aoristo médio do verbo



no nominativo do singular por se referir ao sujeito;



— forma masculina do particípio do aoristo 2.º passivo do verbo



no genitivo do singular por fazer parte de um genitivo absoluto.

2 — Encontra-se no conjuntivo do aoristo, por ser o predicado de uma proposição subordinada circunstancial final.

3 — É uma proposição subordinada conjuncional circunstancial concessiva.

4 —

O VELHO E A MORTE

Certo dia um velho, depois de cortar lenha, levava-a e seguia longo caminho. Ora, devido à fadiga do trajecto, depôs a carga e come-

(Continua na página seguinte)

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

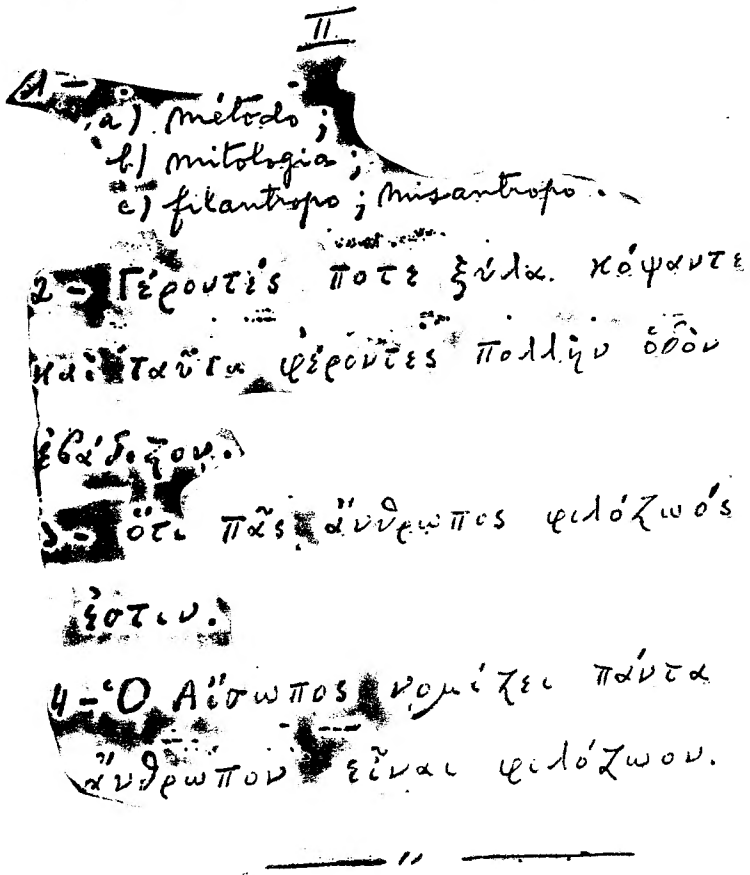
(Continuação da página anterior)

çou a chamar pela Morte. Mas, ao aparecer-lhe a Morte e ao perguntar-lhe por que motivo a chamava, o velho disse: «Para retirares a carga».

A fábula mostra que todo o homem tem amor à vida, ainda que seja infeliz.

II

1 —
a) método;
b) mitologia;
c) filantropo; misantropo.



COMENTÁRIO — Consideramos o ponto acessível aos examinandos de nível médio, sobretudo por o texto ser uma fábula, escolha essa que vai ao encontro da predilecção da maioria.

Contém, no entanto, certas exigências de sintaxe, aliás dentro dos limites do programa, que, se por um lado, podem embaraçar alguns, por outro permitem, como é justo, que os examinandos mais bem cotados se evidenciem.

Um único reparo a fazer: parece-nos escusada a questão 3 do grupo II, por a considerarmos como que a repetição de um caso de acentuação idêntico ao que se verifica na transformação pedida na questão 2 do mesmo grupo.

Prova escrita de Inglês

SOLUÇÃO

I — 1) The extract tells us about the conditions of the Spanish and English fleets just before the great naval battle where the English defeated the «Invincible Armada».

2) The Armada was called so because the Spaniards thought it so good and strong that no power could defeat it.

3) Sir Francis Drake was the most famous of the Elizabethan sailors known as «sea-dogs», whose main activity was to raid Spanish ports and sink the Spanish ships, the cargoes of which were taken to England. He made a very profitable voyage round the world.

4) He meant that he had sacked the Spanish coasts.

5) She was in the verge of a disaster when the Armada appeared in the channel, for most of the English ships were then in Plymouth Sound.

6) It means that the weather conditions were favourable to them.

II — As duas armadas estavam bastante bem equilibradas quanto a numeros, e, embora os espanhóis tivessem mais navios grandes, isto foi mais contra eles do que a seu favor, pois o seu tamanho fazia deles excelentes alvos e também os tornava pouco manejáveis com mau tempo. Além disso, os soldados que enchiam as cobertas estavam numa posição desesperada, pois os ingleses não tinham dificuldade em se manter fora de alcance e podiam fazer descargas após descargas, á sua vontade.

Quando a Armada ancorou em Calais para passar a noite, os nervos das tripulações foram ainda mais postos á prova por navios em chamas que o vento e a maré empurravam para cima deles. Em pânico, os capitães cortaram os cabos e foram á deriva até Gravelines. Aí seguiram-nos os ingleses no dia seguinte e atacaram-nos impiedosamente. Depois o vento tornou-se em vendaval, e os espanhóis não estavam em condições de fazer qualquer outra coisa a não ser deixarem-se levar por ele pelo Mar do Norte acima.

III — a) After another defeat in the great battle of Gravelines and after having escaped total destruction thanks to a change of wind near the Dutch coast, the Spaniards could do nothing but sail away as fast as they could towards the North Sea.

b) Drake persecuted them until he wae sure that the enenuy was already too far away to be able to go back to the Netherlands. But he had to give up his persecution because he ran short of gunpowder and food.

c) But an awful storm undertook to finish the destruction of the Spanish fleet Along the Scottish coasts there could be seen the sad wrecks of what had been, even a short time before, Philip's proud Armada. Of the hundred thirty big ships that formed it, only about a half managed to sail back to the mother-country.

COMENTÁRIO — O ponto era bastante difícil e extenso, pecando além disso pelo mesmo defeito da maior parte dos que têm sido propostos em anos anteriores — até quando se exigirá aos alunos o estudo de um extensíssimo programa para no fim o ponto de exame incidir sobre assuntos de carácter tão geral que esse estudo se torna absolutamente desnecessário?

1.º Ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Matemática

I

1 — *a*) Escreva um número, compreendido entre 400 e 450, tal que dividido por 5 dê de resto 3.

b) O resto de uma subtracção é 14. Qual passará a ser esse resto se adicionarmos 9 unidades ao aditivo e apenas 5 ao subtractivo?

2 — Considere os números que, a seguir, se designam por *a*, *b* e *c*

$a = 600$
$b = 2^2 \times 3^3 \times 5 \times 7$
$c = 2^2 \times 15 \times 62$

a) Escreva as decomposições em factores primos dos números designados por *a* e *c*.

b) Escreva uma fracção própria, irredutível, cujo denominador é o maior inteiro que divide exactamente os números designados por *a* e *b*.

3 — Calcule os valores numéricos, designados por *x* e *y*, das expressões seguintes:

$$x = \frac{\left(1\frac{1}{3} + \frac{3}{4}\right) : \frac{5}{2}}{\left(1 - \frac{1}{2} : 2\right) \times \frac{2}{3}}$$

$$y = \frac{\sqrt{0{,}1 : 0{,}001}}{(2\times 2+2)^2 : 2^2 - 2^2}$$

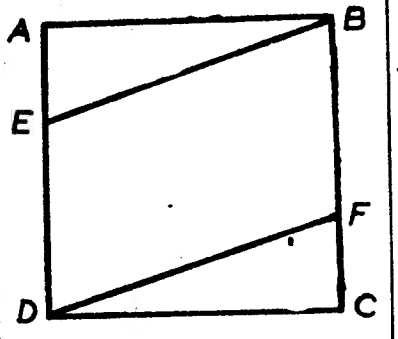
4 — *a*) A um automobilista, que já andou 60 % de um percurso que tinha de realizar, faltam ainda 120 km para o concluir. Quantos quilómetros comportava a totalidade desse percurso?

b) Quantas horas e minutos demorará ainda o automobilista a concluir o seu percurso se se deslocar à velocidade média de 75 km por hora?

5 — Num triângulo de perímetro igual a 85 centímetros, um dos lados tem de comprimento 30 centímetros. Os comprimentos dos outros lados estão entre si como 2 para $\frac{5}{3}$. Determine estes dois comprimentos e classifique o triângulo quanto à grandeza dos seus lados.

II

1 — Na figura 1, está representado um quadrado [ABCD]; os pontos E e F pertencem, respectivamente, aos lados AD e BC; [EBFD] é um paralelogramo.



a) Defina ortocentro de um triângulo e indique o ortocentro do triângulo ABE.

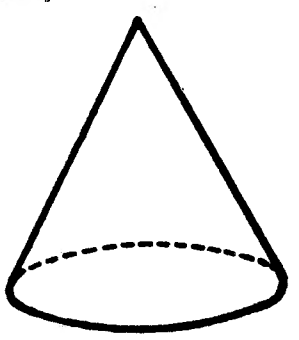
b) Pode afirmar-se que $\measuredangle EDF = \measuredangle AEB$. Porquê?

c) Igualmente se pode afirmar que $\measuredangle ABE = \measuredangle FDC$. Porquê?

d) As condições da figura e a alínea *c*) permitem concluir que os triângulos [ABE] e [CDF] são iguais. Justifique esta conclusão, indicando os elementos iguais e enunciando o respectivo caso de igualdade.

e) Pode, agora, concluir-se que os segmentos AE e FC são iguais. Porquê?

f) Considere, finalmente, que $AE = \frac{1}{3}AD$ e que a área do quadrado [ABCD] é 158,76 dm². Calcule, então, a área do quadrilátero [BFDE].



2 — Na figura 2 está representado um cone de revolução, de que se conhecem a altura e a área da base.

Comprimento da altura ..... 8 dm
Área da base ..... 113,04 dm²

Sabe-se ainda que a geratriz tem mais 2 dm que a altura;

a) Calcule a área da superfície lateral do cone.

b) Calcule o volume do mesmo cone.

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) Há várias soluções.

O número pedido terá por algarismo das unidades 3 ou 8 e como deverá estar compreendido entre 400 e 450, será por exemplo, 423.

b) O resto passará a ser

$14 + (9-5) = 18$

2 — *a*) Teremos, por decomposição em factores primos,

$a = 2^3 \times 3 \times 5^2$

e como

$15 = 3 \times 5$ e $62 = 2 \times 31$

virá

$c = 2^3 \times 3 \times 5 \times 31$

b) O denominador da fracção será o máximo divisor comum de *a* e *b*.

Será, portanto,

$\text{m.d.c.}\ (a.\ b) = 2^2 \times 3 \times 5 = 60$

A fracção pedida, poderá ser, por exemplo,

$$\frac{7}{60}$$

ou outra fracção qualquer em que o numerador seja primo com 60 e menor que este número.

3 — Teremos:

$$x = \frac{\left(1\frac{1}{3} + \frac{3}{4}\right) : \frac{5}{2}}{\left(1 - \frac{1}{2} : 2\right) \times \frac{2}{3}} = \frac{\left(\frac{4}{3} + \frac{3}{4}\right) : \frac{5}{2}}{\left(1 - \frac{1}{4}\right) \times \frac{2}{3}} = \frac{\frac{25}{12} \times \frac{2}{5}}{\frac{3}{4} \times \frac{2}{3}} = \frac{\frac{5}{6}}{\frac{1}{2}} = \frac{10}{6} = \frac{5}{3}$$

$$y = \frac{\sqrt{0{,}1 : 0{,}001}}{(2\times 2+2)^2 : 2^2 - 2^2} = \frac{\sqrt{100}}{6^2 : 2^2 - 2^2} = \frac{10}{3^2 - 2^2} = \frac{10}{9-4} = \frac{10}{5} = 2$$

4 — *a*) Se já andou 60 % do percurso, falta-lhe andar 40 % para o concluir. Como a 40 % do percurso correspondem 120 km, teremos:

$100 - 40$
$x - 120$
$x = \frac{100 \times 120}{40}$
$= 300$ km

OBS. — Podia calcular-se este valor pela simples divisão de 120 km por 0,40.

b) Teremos

75 km $- 1$ h
120 km $- x$
$x = \frac{120}{75}$ h
$= 1$ h 36 m

OBS. — A redução de $\frac{120}{75}$ h a horas e minutos pode efectuar-se de vários modos Podia também resolver o problema trabalhando com o tempo em minutos. Seria então:

60 m $- 75$ km
$x - 120$ km
$x = \frac{60 \times 120}{75} = 96$ m
$= 1$ h 36 m

5 — Soma dos dois outros lados:

85 cm $- 30$ cm $= 55$ cm

Representando um destes lados

(Continua na página seguinte)

Dizem os leitores...

Não há delegado marítimo em Sesimbra?

Um leitor que está a passar férias em Sesimbra — e cuja identidade nos declinou — escreve-nos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção da entidade que, dentro do Ministério da Marinha, superintende nas capitanias e delegações marítimas:

«Suponho ter lido em tempos nos jornais uma determinação segundo a qual era proibido, sob pena de multas ou outras penalidades em casos de reincidência, jogar o futebol nas praias. Achei a determinação perfeitamente razoável, pois assim como não se tomam banhos de mar nos campos de futebol, também não são as praias, povoadas de milhares de banhistas, incluindo muitas crianças, os locais mais próprios para a prática daquela modalidade desportiva. Também suponho que é á autoridade marítima — e não á P. S. P. ou G. N. R. — que compete o policiamento das praias e a fiscalização sobre o cumprimento da lei.

Tudo isto é o que suponho. Agora que é que verifico nesta praia de Sesimbra (aos dias de semana ou aos domingos) quando milhares de pessoas, incluindo consoladora percentagem de estrangeiros, procuram refugio e repouso nestas extensas areias ou salutar exercício nestas águas de privilegiada temperatura? Verifico que grupos de homens ou de rapazes jogam animadamente o futebol (refiro-me á maior das praias, a que bordeja a avenida marginal), disparam pontapés valentes e até acham graça quando uma bolada vai atingir um sujeito que dormita depois do banho, se não uma criança que brinca á beira-mar com o seu cisne de plástico e o seu pequeno balde. É verdade, isto é o que verifico. Mas além disso, também verifico a ausência de qualquer cabo-de-mar ou coisa que o valha, o que permite que os jogos se prolonguem por horas, até que a vontade de almoçar amorteça os ímpetos dos impenitentes jogadores. Só nessa ocasião lá resolvem debandar...

Vejo em Sesimbra um edifício, com pau de bandeira, em cuja fachada se lê: «Delegação Marítima de Sesimbra», donde concluo que, pelo menos, o edifício existe. Mas estará ele encerrado ou em obras interiores? Nesse caso para onde se mudaram o delegado marítimo e o seu pessoal? Confesso que não sei, mas o que sei é que se joga o futebol descaradamente, pelo menos numa das praias de Sesimbra (a maior e a mais concorrida) e que ninguém impede os jogadores de o fazer, com manifesta incomodidade e até com riscos graves, especialmente para as crianças que pululam por toda a parte.

Sesimbra tem P. S. P. e tem G. N. R. mas o seu pessoal não dispõe de jurisdição sobre a praia e como quem dispõe dessa jurisdição não a usa nem aparece lá, resulta que a praia transforma-se em «terra-de-ninguém», ou melhor, em terreno de futebolistas...

Espero, sr. director, que esta minha carta tenha o condão de chamar as atenções do Ministério da Marinha e de contribuir para que se ponha cobro a uma situação intolerável e desprestigiante aos olhos de nacionais e de estrangeiros».

forma CV 67

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

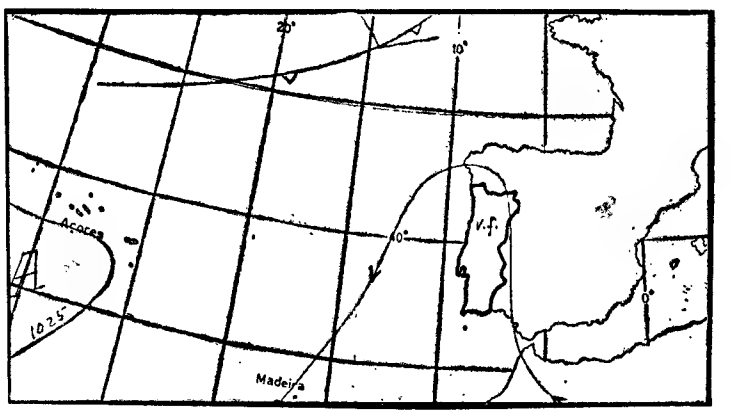
compal é natural

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NO COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 17°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 34°; mínima: Fonte Boa, 8°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores continua a influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando moderado, de noroeste, para a tarde.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 21 e 05*

MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — As 4 e 02 (3,9 m); 16 e 22 (4,1 m). **Dia 23** — As 4 e 56 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). **Dia 24** — As 5 e 39 (3,8 m); 17 e 51 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 22 — As 9 e 42 (0,9 m); 22 e 19 (0,8 m). **Dia 23** — As 10 e 28 (0,9 m); 23 e 01 (0,8 m). **Dia 24** — As 11 e 08 (1 m); 23 e 40 (0,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 29 — Dia 7 — Dia 14

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE JULHO — Tempo quente, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco a moderado de quadrante norte. Possibilidade de trovoadas dispersas nas regiões do interior, mais prováveis no final do período. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 9.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO para o próximo dia 30 de Junho, pelas 20 horas, na Sede provisória, Av. Infante Santo, 48, 1.º-Esq.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e votação do RELATÓRIO DA DIRECÇÃO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL relativos ao ano social transacto.

Se á hora indicada, não houver numero legal de sócios, a **ASSEMBLEIA** funcionará uma hora depois, com a mesma ORDEM DE TRABALHOS e qualquer numero de presenças (§ 3.º do Artigo 8.º dos Estatutos).

Lisboa, 22 de Junho de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Sebastião Formosinho Sanchez

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Será publicada a edição crítica da obra completa de Bocage

— anunciou-se na entrega dos prémios das comemorações do II centenário do poeta

Num almoço a que presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, foram, hoje, distribuídos os prémios «Bocage», de Ensaio e da Imprensa, instituídos no âmbito das Comemorações do II Centenário do seu nascimento.

Esses prémios, como oportunamente se noticiou, foram atribuídos (depois da apreciação dos trabalhos concorrentes por dois júris, ambos presididos pelo prof. dr. Hernâni Cidade, que presidiu, também, á Comissão das referidas comemorações), na modalidade de ensaio, «ex aequo», á prof.ª dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira, catedrática da Faculdade de Letras de Coimbra, pelo ensaio «O legado clássico na obra de Bocage», e á prof.ª dr.ª Nelly Novais Coelho, da Faculdade de Filosofia e de Letras de São Paulo, pelo ensaio «Raízes existentes da poesia bocagiana», e na modalidade de Imprensa ao sr. dr. Rómulo de Carvalho, professor metodólogo do Liceu Pedro Nunes, e que como poeta usa o pseudónimo de António Gedeão, pelo artigo «O sentimento científico de Bocage».

Palavras do prof. dr. Hernâni Cidade

No decorrer do almoço usou da palavra, em primeiro lugar, o prof. dr. Hernâni Cidade, que fez um relato esclarecedor das múltiplas actividades promovidas pela comissão a que presidiu, para comemorar o II Centenário de Bocage, acentuando que o plano inicial foi por um lado reduzido e por outro ampliado, alargando-se ao Brasil, onde se inaugurou um busto de Bocage numa praceta do Rio de aneiro, e ao Ultramar. Salientou que, além das conferências de divulgação, para grandes públicos, «outras foram promovidas que pudessem constituir estudos substanciais a acrescentar com proveito á bibliografia respeitante ao Poeta. Foram convidadas para elaborar tais estudos, não necessàriamente destinados a expor em conferências, as individualidades que melhore sgarantias nos davam de as realizar com a altura digna do Poeta. Nem todos os professores e escritores convidados puderam aceitar, mas foi de perfeita dignidade o que se conseguiu levar a efeito, na subordinação a um plano que julgámos essenciail, para que o conjunto dos temas pudesse converter-se em índice de obra a publicar com lógica ordenação».

A propósito, o prof. Hernâni Cidade afirmou que a Imprensa deu ás comemorações bocageanas toda a expansão que dela se podia esperar. E acrescentou:

— Mercê da fidalga iniciativa de V. Ex.ª, estamos hoje cumprindo o acto final de um dos mais eficientes propósitos de novo programa: os prémios ao melhor ensaio e melhor artigo de Imprensa periódica escritos sobre Bocage.

«Eu disse *dos mais eficientes*. Na verdade, mercê do avultado da importância a eles destinada, não apenas foram numerosos os concorrentes, vindos de toda a área da língua portuguesa — Portogal Metropolitano, Portugal Ulrtmarino e Brasil —, mas, também, do muito mérito alguns dos estudos apresentados».

Por fim, o prof. Hernâni Cidade disse faltar agora «a realização de dois propósitos essenciais do programa que á comissão competia aguiar, mas de que lhe não pertence a execução. E são eles:

«1.º — A publicação do volume que inclua os trabalhos premiados, as conferências efectuadas, e, ainda, um largo capítulo antológico, constituído pelo que de mais interessante pela novidade biográfica ou interpretativa, se pode colher nos trabalhos que, não tendo atingido a superioridade relativa que mereceu o prémio, foram considerados de mérito absoluto que justifica o aproveitamento.

«2.º — Para a publicação da *Opera Omnia*, convidou a comissão para a preparação do texto, os srs. prof. dr. osé Gonçalo Herculano de Carvalho — Odes, Canções, Elegias, Epudécios, Cantatas, Sátiras, Poementos; dr. António Salgado Júnior — Odes anacreônticas, Cançonetas, Endeixas, Retrato, Quadras, Trabalohs da Vida Humana, Alegorias, glosas, Apólogos, Epigramas, ME„na vE etao shr cmfâ vbgeta Adivinhas; dr.ª D. Maria Helena Paiva — Elegias, Dramas, Alegorias, Versões líricas das línguas modernas, Episódios traduzidos (com excepção dos latinos, Dramas traduzidos, Fragmentos Dramáticos); dr.ª Helena Cidade Moura — Poemas didácticos traduzidos; dr. Saraiva de Carvalho — Episódios traduzidos do Latim, Faustos, Metamorfoses e todas as versões latinas.

«Para mim, ficou o encargo do prefácio, de preparação dos Sonetos e, ainda, da organização e direcção geral da «Opera Omnia».

«Está o trabalho entregue a V. Ex.ª, sr. ministro. Com tal entrega pode considerar-se terminada a missão com que V. Ex.ª nos honrou. Só nos resta agradecer a V. Ex.ª o apoio confiado e pronto com que nos tem penhorado, as palavras de louvor com que nos daria estímulo, se dele o nosso amor da cultura necessitasse, e, ainda, a colaboração, por suas brilhantes alocuções, na obra em que comumente nos empenhvamos».

Tiveram significado nacional as comemorações bocageanas — acentuou o prof. Galvão Teles

Em seguida, falou o titular da pasta da Educação Nacional, que principiou por enaltecer a obra realizada pela Comissão Nacional presidida pelo prof. Hernâni Cidade e referindo-se ao seu relato afirmou patentear ele «o muito que se fez, a variedade e alcance das realizações que se efectuaram, o alto serviço prestado á Cultura.

Notou, depois, o prof. dr. Galvão Teles que as comemorações tiveram de se prolongar para além do prazo inicialmente estabelecido, fundamentalmente por dois motivos: primeiro, em virtude da instituição dos prémios a cuja entrega se ia proceder, e, segundo, «porque se decidiu organizar uma edição crítica das obras de Bocage, e a preparação do respectivo texto, necessàriamente morosa pelo seu melindre, só agora pôde ultimá-la o grupo de especialistas escolhido para o efeito, faltando apenas proceder á sua composição e impressão tipográficas».

«Aliás — prosseguiu — foi-me ùltimamente sugerido promover-se, ainda, a publicação, não só das conferências efectuadas, como dos trabalhos premiados e de vasta selecção de trechos, a extrair dos outros trabalhos concorrentes, que, pelo seu mérito intrínseco e originalidade ou novidade, tenham jus a ser divulgados. Mereceu o meu inteiro acolhimento a sugestão, cuja execução o prof. Hernâni Cidade orientará com a sua especial competência, como acompanhará, com a diligência de sempre, a realização gráfica da referida edição crítica».

O orador referiu-se, em seguida, ao significado nacional das comemorações, que se estenderam ao Ultramar, e ao contributo que elas deram ainda para o esteitamento das relações luso-brasileiras, realçando a particularidade curiosa do prémio de ensaio ter sido atribuído «ex aequo» a uma portuguesa e a uma brasileira. E, a terminar, afirmou:

«Prestando a homenagem que é de justiça render aos vencedores dos concursos, congratulo-me com o êxito da iniciativa e faço votos pelo incessante progresso da cultura luso-brasileira, por uma consagração cada vez maior das gentes de fala portuguesa ás realizações espirituais, que se encontram na linha da sua mais pura tradição e constituem o mais forte elo da sua unidade, da sua forte e indestrutível unidade».

Finalmente, foram entregues os prémios á prof. dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira e ao sr. dr. Rómulo de Carvalho, sendo o prémio da prof.ª dr.ª Nelly Novais Coelho recebido pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Uuro Preto.

Liz Taylor e seu marido, Richard Burton, fotografados em Portofino, Génova, onde actualmente passam férias

O ministro de Estado visita a Feira Internacional

Encerra-se amanhã, após quinze dias de funcionamento, a VIII Feira Internacional de Lisboa, que tem registado extraordinária afluência de público. Os visitantes, que todas as noites enchem os vários pavilhões do grande certame, podem ali observar, através da representação de quase duas mil firmas expositoras, o progresso atingido nos vários sectores da produção nacional e estrangeira (vinte e um países patenteiam os seus produtos e equipamentos).

Hoje, ao fim da tarde, a F. I. L.-67 será visitada pelo ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, que ali será recebido por dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e pelo comissário-geral e por pessoal superior do certame. Aquele membro do Governo percorrerá os vários pavilhões da Feira, para observar atentamente, em especial, todos os «stands» representativos dos múltiplos sectores da indústria nacional.

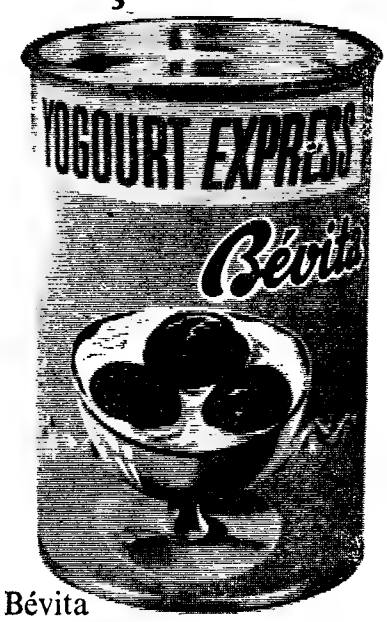
Conferência sobre problemas de crédito

No auditório da VIII Feira Internacional de Lisboa, houve, esta tarde, uma conferência do sr. dr. Xavier Pintado, chefe do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico.

De
os

O Ve
Ás e 2
solto, a
entrou
1967. S
gam a
tudo o
astróno
As p
ra o p
Julho
de ar d
portado
ciclone
e dos
tral, e
mico
Ibérica
portug
pinhas
O ca
mente
tes, Be
temper
e pouc
não co
Mas, a
passad
apenas
28 de
valor
beira-T
de 37º,
Parte
te no l
(relati
livre, s
gienist
tinuará

A saúde
e o bem estar
começam com



O Bévita
moderno alimento suiço
dissipa a fadiga
produzindo uma incomparável
sensação de bem-estar,
dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio,
limpo de todas as impurezas
e venenos que minam a saúde e
roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago
e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é

1 dl de
de Bé
= 1$

*Se o leite não lhe
pode substitui-lo p
sumo de fruta ou
concentrado protei

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mund

diese
PRODUTOS DIETÉT

CRUZEIRO DE VERÃO

11 a 28 de Agosto

18 DIAS DE FÉRIAS MEMORÁVEIS A BORDO DO LUXUOSO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

- CONHEÇA A GRANDEZA DE ESPANHA
- VEJA OS GRANDES MONUMENTOS DA ITÁLIA
- VISITE OS LOCAIS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA GRÉCIA
- DESCUBRA A INTRIGANTE E MISTERIOSA TURQUIA
- VISITE AS ILHAS DE SICÍLIA — CRETA — MALTA — PALMA DE MAIORCA
- CRIE NOVAS AMIZADES E DIVIRTA-SE: BAILES TODAS AS NOITES — VARIEDADES POR ARTISTAS DA RÁDIO, TV E CINEMA — DIVERSOS CONCURSOS — JOGOS — TORNEIOS — CAMPEONATOS — 2 PISCINAS — CINEMA AO AR LIVRE
- PARTICIPE NO GRANDE ARRAIAL DE LISBOA EM PLENO MAR

INSCREVA-SE JÁ, ANTES QUE SE ESGOTEM MAIS CATEGORIAS

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A—Telef. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14—Telef. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 —Telef. 16 95 08

PORTO
Av.ª dos Aliados, 210—Telef. 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS
UTILIZE O CREDI-STAR

RESTAURANTE TÍPICO
«MIL E UM»
NO BAIRRO ALTO
Travessa da Espera, 38 —T. 35464
Apresenta todas as noites:
MARIA JOSÉ RAMOS
(EM ESTREIA)
Maria de Fátima, Moisés Campelos, Manuel Henriques e José Maria
À guitarra: **Carlos dos Santos** e **Firmino Silva**
À viola: **Carlos Duarte**

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Agora nos cafés
PORTUGAL E BRASILEIRA
DIA DO
com várias especiali
AMANHÃ E TODA

Desandaram de madrugada os ponteiros do Verão

O Verão começou de madrugada. Ás e 23 de hoje, dormia-se a sono solto, a estação mais quente do ano entrou de manso no calendário de 1967. São assim as estações: chegam a horas certas, indiferentes a tudo o mais, como já sabiam os astrónomos da Mesopotamia.

As previsões meteorológicas para o período que decorre até 5 de Julho falam da acção de massas de ar de trajecto continental, transportadas na circulação de um anticiclone que se estenderá de Sudoeste dos Açores até á Europa Central, e de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica. Quer isto dizer, em bom português, que vamos suar as estopinhas durante quinze dias.

O calor deve apertar principalmente nas regiões de Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo. Em Lisboa, temperaturas da ordem dos vinte e poucos graus (como a de hoje) não constituem flagelo por aí além. Mas, atenção, em igual dia do ano passado o termómetro marcava apenas23º, para subir a 36º,8 em 28 de Junho, quase tanto como o valor máximo do mês registado á beira-Tejo desde 1856: nada menos de 37º,7, a 25 de Junho de 1948.

Parte da população, especialmente no litoral, aproveitará a canícula (relativa) para viver mais ao ar livre, segundo os preceitos dos higienistas. A maioria citadina continuará o seu trabalho uniforme — uniformemente desacelerado para alguns... —, com rápidas surtidas á praia ás cervejarias.

Mas a Africultura, essa, interrogará ansiosamente os céus. Não é um prazo de dez dias que lhe apaga as rugas da testa. O Verão, motor de prazeres e descuidos, também pode incomodar.

Como uer ue seja, o cartaz do dia viu muita gente (desocupada) nas praias e muitos meninos (sem exame) nas piscinas. m fato de banho é que é bom.

VÊM AÍ (CAUTELA!) DUAS SEMANAS DE CALOR

Chega amanhã ao Tejo um draga-minas francês

Em visita de rotina, entra amanhã no Tejo o dragaminas «Origny», da Armada da França, que permanecerá no nosso porto até ao próximo domingo.

Do comando do capitão-tenente Farand, o «Origny» dispõe de uma tripulação de 11 oficiais, 14 sargentos e 37 praças. O navio, que desloca 700 toneladas e mede 53 metros de comprimento atracará á Doca de Marinha. Foi nomeado oficial de ligação o segundo-tenente Silva Serrano.

Os navios ingleses fizeram-se ao mar

Deixaram hoje de manhã o Tejo a fragata «Verulan» e o submarino «Narwhal», da Armada da Grã-Bretanha, que durante dois dias permaneceram no nosso porto, em visita não oficial.

Tentativa de roubo numa tipografia

O sr. António da Glória Leandro, proprietário duma tipografia na Travessa do Noronha, n.º 30, quando, a noite passada, ia a entrar na mesma, verificou, com estranheza, que estava lá gente dentro. Pedida a intervenção da P. S. P., compareceu rápidamente no local um carro-patrulha, tendo sido capturados Sebastião Henriques de Almeida, de 18 anos, tipógrafo, e Domingos Fernando Torres, de 17 anos, ajudante de cozinheiro. Conduzidos á esquadra do Rato, e dali para o Governo Civil, confessaram que se haviam introduzido na tipografia com intenção de roubar.

Banco de Portugal

A nota da situação do Banco de Portugal em 22 de Fevereiro passado acusa a proporção de 57, 75 por cento das reservas (19 984 728 contos) para as responsabilidades-escudos á vista 34 600 150 contos).

Esta belíssima garota inglesa, Lorette Dur de seu nome, «escandalizou» as damas em Ascot e conseguiu derreter a fleuma dos impassíveis cavalheiros. Apareceu, tal como a vemos na gravura, no hipódromo, com um vestido muito «mini»-modelo próprio para as corridas de cavalos. Lorette, formosa, com um corpo esbelto e de linhas admirávelmente proporcionadas, foi vedeta (e que vedeta!) em Ascot. O fotógrafo fixou-a no momento em que se dirigia para a estação de Waterloo, a fim de tomar o comboio

Jornalistas especializados (europeus e norte-americanos) visitaram o estaleiro da Margueira e confessaram-se surpreendidos com a vastidão das instalações

Os jornalistas estrangeiros da Imprensa especializada em Marinha Mercante e Construção Naval, em número de dezaonve e pertencentes a oito países (europeus e americanos) que se encontram em Portugal convidados da Lisnave para a inauguração do estaleiro da Margueira, visitaram esta manhã o referido estaleiro, onde chegaram pelas 11 horas.

Recebidos por dirigentes e pessoal das relações públicas, os cronistas marítimos percorreram em viaturas e a pé as principais dependências do grande complexo fabril e confessaram-se impressionados com a imponência do estaleiro e com as suas largas possibilidades de laboração. Conhecedores do melhor que, no género, existe hoje em todo o mundo, alguns dos nossos visitantes revelaram mesmo certa surpresa perante a vastidão das docas e a diversidade do seu equipamento, meios de esgotamento e de alagamento rápido, sector oficinal e cais acostável, afirmando que Lisboa, pela sua situação geográfica excepcional, conquistou agora, também sob o ponto de vista da técnica assistencial aos maiores navios em serviço no mundo (o maior, por enquanto, é de 210 mil toneladas) uma posição de incontestável relevo.

A doca seca para navios de 300 mil toneladas mereceu especial interesse dos jornalistas técnicos estrangeiros, como o mereceram as grandes oficinas com que o estaleiro se encontra equipado.

Finda a visita, os convidados da Lisnave seguiram num autocarro para Sesimbra, onde, no Hotel do Mar — que os deixou fascinados com o cenário que dali se contempla — lhes foi oferecido um almoço, a cujos brindes se trocaram expressivas saudações.

A cerimónia de amanhã principia às 15 e 45

O Presidente da República chegará á Margueira, amanhã, ás 15 e 45, dando-se imediato início ás cerimónias com o enchimento da doca de 300 000 toneladas — considerada, actualmente, a maior doca seca comercial da Europa e uma das maiores do mundo. O sr. almirante Américo Thomaz procederá ao descerramento de uma placa comemorativa da inauguração do estaleiro, após o que o cardeal-patriarca de Lisboa dará a bênção ás novas instalações.

Na sessão solene que se realizará a seguir, discursarão o presidente do conselho de administração da Lisnave, sr. José Manuel de Melo, e o ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira. Após a entrega, pelo Chefe do Estado, da medalha comemorativa a vários grupos de operários e técnicos que colaboraram nos trabalhos de construção do estaleiro, assistir-se á á operação de docagem de um grande navio na doca principal.

Finalmente, e a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», que estará acostado na doca contigua, há uma recepção, durante a qual será servido aos convidados um jantar volante.

A partir das 18 horas, e até cerca das 20 e 30, funcionará um serviço especial de autocarros, para transporte dos convidados até á Praça Marquês de Pombal, em Lisboa.

Os convidados deverão dar entrada no recinto do novo estaleiro e ocupar os lugares que ali lhes estão reservados, até ás 15 e 30. Para facilitar o seu acesso ao local, onde se torna práticamente impossivel dispor de parques para estacionamento de automóveis particulares, funcionará, a partir das 14 e 15 e sómente até ás 14 e 45 horas, um serviço especial de transportes em autocarro, com saída da praceta a sul do Parque Eduardo VII.

☆

Entram amanhã na circulação os selos da série comemorativa da inauguração do estaleiro da Lisnave, a qual se compõe dos seguintes valores e tiragens:

1$00, 10 milhões; 2$80, 1 milhão e meio; 3$50, 2 milhões; 4$30, 1 milhão e meio.

Como de costume, serão apostos carimbos de 1.º dia e vendidos sobrescritos ao preço de 1$50, que assinalam a saída da série, nos locais seguintes: S. I. R., Rua de São José, 20, Lisboa-2; estações de correios da Batalha (Porto), central de Coimbra e estação do Funchal (Madeira).

Espectacular acidente em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 22 — Duas camionetas com reboque chocaram ontem, na fatídica curva junto ao restaurante «azareno», nesta vila, tendo ficado muito ferido o motorista de uma delas, o sr. Fernando Miranda Vieira, morador em Coina, Barreiro. Levava atrelado um tanque com gasolina. A outra camioneta, com atrelado carregado de blocos de mármore, era conduzida pelo sr. António José Caracucho, residente em Vila Viçosa.

O transito ficou interrompido naquele troço da estrada que liga esta vila com Benavente, durante seis horas. Ambos os veículos ficaram danificados e o sr. Miranda Vieira encontra-se internado no Hospital de S. José, para onde foi transpoirtado numa ambulancia dos bombeiros.

nal
guesa e pessoal e mem- os vá- a obser- cial, to- ntativos ndústria
blemas
eira In- ve, esta sr. dr. Gabinete o Banco

eja como é económico
l dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1$00
o leite não lhe cai bem,
de substitui-lo por água,
mo de fruta ou pelo
ncentrado proteico Diesine.
conómico.
boroso.
ficaz!
nico no Mundo.
iese
ODUTOS DIETÉTICOS, LDA

A DO BACALHAU
várias especialidades do Bacalhau
NHÃ E TODAS AS 6.AS-FEIRAS

LEILÃO DE LIVROS
BIBLIOTECA DO
PROF. COSTA SACADURA
Inicia-se 2.ª-feira, dia 26, ás 21 horas, no Salão da Soc. de Leilões Afra Filhos, Lda., á Av. Duque de Loulé-1-A.
Catálogos grátis em distribuição
Exposição das 9 ás 19 horas

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
64, Rua de S. Paulo, 62-?
Telefone 300?3 — LISBOA

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1919

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253

A AMIZADE SOVIETO-EGÍPCIA É REALÇADA NO CAIRO

(Continuação da 1.ª página)

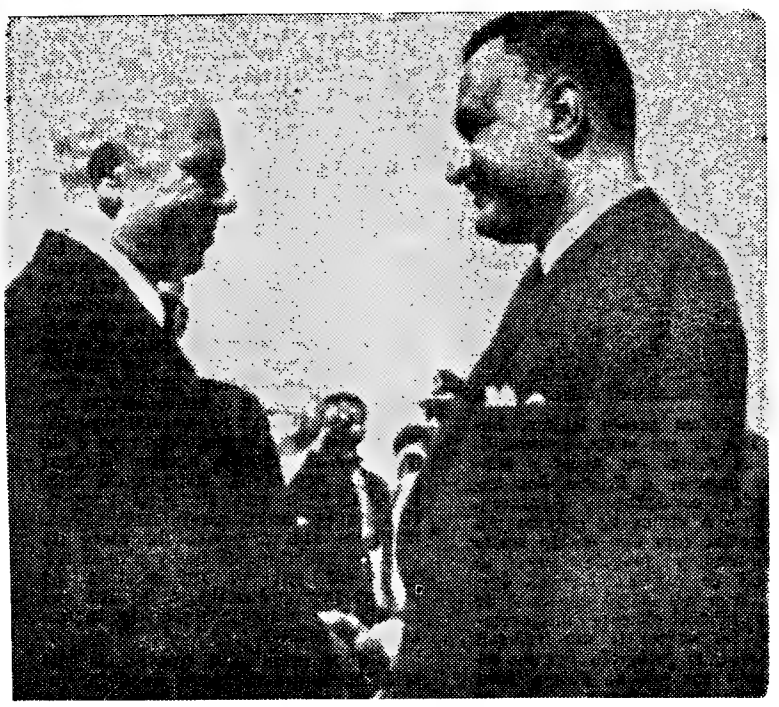
da ao Cairo: «Os imperialistas e os seus protegidos imaginam que viemos aqui trocar amabilidades relativas á amizade entre os nossos países, mas, porém, vamos mostrar-lhes que não nos contentaremos com simples propostas».

Regozijando-se com a recepção que lhe fora dispensada pelo povo egípcio, Podgorny acrescentou: «Espero que as circunstancias me permitam voltar aqui um dia, para visitar o vosso país e conviver com o povo egípcio. Desta vez precisamos de todo o nosso tempo para agir».

O presidente soviético respondia a Nasser, que tinha manifestado pesar por Podgorny não poder visitar outras partes do Egipto, pois «é óbvio que o trabalho que nos enfrenta absorverá todo o tempo da vossa visita» — escreve ainda o jornal.

O «Al Ahram» afirma num editorial que a visita do presidente Podgorny e a atitude de Kossyguine na sessão da Assembleia Geral da O. N. U., assim como o apoio soviético aos países árabes, provaram que a amizade e o apreço dominavam as relações sovieto-egípcias.

O presidente Podgorny foi acompanhado durante as suas conversações com Nasser pelo ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, Jacob Malik, e pelo chefe do estado-maior do Exército, marechal Matvei Zakharov. Os vice-primeiros ministros Zakaria Mohieddin e Aly Sabry e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad encontravam-se entre as individualidades do lado egípcio.



O presidente soviético Nicolai Podgorny cumprimentando Nasser, no momento da sua chegada ao Cairo (Telefoto)

O marechal Zakharov chefia um grupo militar russo ao mais alto nível, que efectua uma avaliação local das necessidades de defesa do Egipto, após a recente guerra com Israel.

RUSK E GROMYKO ESTIVERAM REUNIDOS QUATRO HORAS

NOVA YORK, 22. — (F. P.). — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, e Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, estiveram reunidos durante cerca de quatro horas, tendo jantado juntos.

Gromyko declarou á Imprensa que a conversa tinha tido como tema a Assembleia Geral extraordinária e outras questões. Interrogado acerca das perspectivas da reunião de alto nível, respondeu: «Tal assunto não poderia ter sido considerado, pois não é uma questão da competência dos ministros dos Negócios Estrangeiros». Não indicou também a data em que Kossyguine partirá para Moscovo.

O chefe da diplomacia soviética era acompanhado pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Daniel Soldatov, e pelos embaixadores da U. R. S. S. em Washington e na O. N. U., Dodrynine e Fedorenko.

Pouco antes da chegada de Gromyko á residência de Rusk, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, tinha deixado o secretário de Estado, com quem conferenciara durante 45 minutos.

DIA A DIA

O NOVO CANDIDATO

O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller, declarou que como último recurso apresentará a sua candidatura pelo partido republicano à eleição de Novembro do ano próximo. À medida que se aproximam as eleições primárias, que nos Estados Unidos permitem avaliar a popularidade dos pretendentes à Casa Branca, o número de candidatos aumenta. Até há pouco supunha-se que o candidato republicano seria o governador do Michigan, Romney, embora houvesse dúvidas sobre o afastamento voluntário do antigo vice-presidente, Nixon, político profissional experimentado e que dispõe de valiosos apoios. Esse afastamento foi uma manobra e Nixon voltou à cena política para anunciar que se candidatará em Novembro, se a convenção do seu partido, que se reune em Julho, o preferir aos concorrentes já conhecidos. O nome do governador de Nova York, que há pouco foi reeleito para esse alto cargo por uma margem de votos reduzida, pode livrar os dirigentes republicanos de embaraços.

Rockfeller reune muitas condições exigidas para exercer nos Estados Unidos a suprema magistratura política e, se o actual presidente for em Novembro candidato democrático, o nome do primeiro terá a apoiá-lo sectores do eleitorado que não votaram noutro candidato. Romney ou Nixon, para não falar no governador da Califórnia, Reagan, candidato da extrema direita e das organizações que arvoram essa filiação, têm menos probabilidades de bater Johnson do que o governador de Nova York. Este não deseja aventurar-se num terreno, por enquanto semeado de armadilhas. Reserva-se o direito de recusar uma oferta eventual dos seus correligionários. Não é a primeira vez que isso acontece. Mas agora as suas probabilidades são em maior número do que no passado.

NELSON ROCKFELLER

A Imprensa francesa critica a declaração do general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

mais adiante afirma: Ad:ea'etaoin afirma.

Mais adiante afirma: «Talvez o presidente tivesse maiores possibilidades de se fazer ouvir caso intervivesse em nome de uma Europa que incluisse a Grã-Bretanha».

O esquedista independente «Combat» aparece com o título «De Gaulle ateia o incêndio — e desqualifica-se como árbitro». O jornal afirma que a sua attitude é contestável e surpreendente. Contestável porque não favorece a busca de uma solução e surpreendente porque contradiz a posição inicial da França «que fora de neutralidade».

Acerca do argumento gaullista, segundo o qual a intervenção norte-americana no Vietnam provocara o processo que conduziu ao conflito do Médio Oriente, o conservador «L'Aurore» escreve: «Iss o é esquecer, bastante levianamente que o conflito do Médio Oriente data de há 20 anos ou mais, tendo os árabes negado sempre a Israel o direito de existir e proclamado à sua disposição de o destruir pela força mesmo antes de ter nascido».

O conservador «Le Figaro» declara que a declaração do presidente de Gaulle omitia o facto de que foram as repetidas ameaças árabes e as grandes concentrações de tropas egípcias no Sinai que levaram Israel a tomar a iniciativa de uma acção em legítima defesa.

OS JORNAIS ISRAELITAS MOSTRAM-SE CHOCADOS

TEL-AVIV, 22 — (F. P.) — Os jornais israelitas reproduzem a declaração do general de Gaulle em conselho de ministros. Quase todos se mostram «chocados» e duvidam de uma verdadeira posição neutralista da França. Porém, os observadores notam que os diários oficiosos e nomeadamente aqueles que estão mais em contacto com a Presidência do Conselho se abstêm de comentários a este respeito.

O vespertino «Yedioth Ahachonot» nota que o Governo se empenha em não agravar as relações israelo-francesas, continuando a esperar que o general de Gaulle modifique a sua atitude.

O mesmo diário crê saber que o Governo de Tel-Aviv não tardará a tornar publica a sua reacção á declaração do chefe do Estado francês.

Youri Andropov eleito suplente do Politburo

PARIS, 22. — (F. P. e R.). — Youri Andropov, que ontem foi eleito suplente do Politburo, tem 52 anos e era secretário da Comissão Central desde Novembro de 1962. Ocupava-se das relações com os Partidos Comunistas dos países da Europa e da Ásia. A importancia do seu papel tinha aumentado consideràvelmente desde o início das hostilidades no Vietnam e da crise sino-soviética.

Em 18 de Maio de 1967, foi nomeado presidente da Comissão da Segurança do Estado, em substituição de Vladimir Semitchsni. Acumulou esta nova função com a de secretário da Comissão Central, de que agora foi exonerado.

Com a eleição de Andropov para o posto de suplente do Politburo, parece que os problemas de ordem internacional tomam lugar mais importante no supremo organismo executivo do Partido.

Andropov, que fala inglês fluentemente, é amigo íntimo do secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e a sua promoção ao limiar do «todo poderoso» Politburo, constituído por 11 membros, foi considerada em Moscovo como outra indicação da crescente influência de Brejnev.

Durante a revolta hungara de 1956, Andropov era embaixador soviético em Budapeste.

A maior siderurgia norte-vietnamiana (70 por cento da produção) bombardeada de novo

SAIGÃO, 22. — (R.). — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que caças-bombardeiros americanos atacaram ontem a gigantesca siderurgia de Thai Nguyen, no Vietnam do Norte, enquanto outros «jactos» bombardearam centrais dos Caminhos-de-Ferro ao Norte de Hanoi.

Pilotos de «Thunderchief F-105» da Força Aérea, que atacaram a fábrica de aço, a 61 quilómetros ao Norte da capital comunista, afirmaram que fumo e poeira impediram uma avaliação dos estragos.

Calcula-se que o complexo de Thai Nguyen, atacado repetidas vezes nos ultimos quatro meses por «jactos» americanos, produza 100 mil toneladas de aço estratégico por ano — 70 por cento da produção total do Vietnam do Norte.

Outros «Thunderchiefs» bombardearam e metralharam centros dos Caminhos-de-Ferro em Kep e outras duas a Nordeste e a Noroeste da capital.

Na parte Sul do Vietnam do Norte, «jactos» da Força Aérea e da Marinha atacaram mais alvos ferroviários, pontes, áreas de armazenamento e baterias da D. C. A.

O informador disse, ainda, que um «jacto» de reconhecimento da Força Aérea «RF-101» fora abatido ontem sobre o Vietnam do Norte, mas que o piloto fora salvo.

Entretanto, no Vietnam do Sul, tropas americanas anunciaram ter morto, pelo menos, 90 «vietcongs» durante duas renhidas batalhas nas regiões costeiras a cerca de 482 quilómetros a Nordeste de Saigão.

APELO DE SACERDOTES FRANCESES AO CLERO NORTE-AMERICANO

PARIS, 22. — (A. N. I.). — Um grupo de sacerdotes católicos franceses dirigiu uma carta aberta ao clero norte-americano, pedindo-lhe que reconsidere o problema da situação no Vietnam.

Os sacerdotes têm o apoio de alguns pastores protestantes, nomeadamente dos ecumenistas Jean Bosc e Georges Casalis, e afirmam que a sua mensagem é de «irmãos para irmãos».

O ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, conversando com o arcebispo Germanis, nas instalações do patriarcado ortodoxo grego, na parte velha da cidade de Jerusalém, agora totalmente ocupada pelos judeus

Amadeu dos Anjos em Barcelona

BARCELONA, 22. — (A. N. I.). — Dada a boa actuação do «espada» português Amadeu dos Anjos na corrida de quinta-feira passada, a empresa da «Monumental» de Barcelona voltou a contratá-lo para a corrida de hoje.

Começaram hoje as provas escritas do ciclo preparatório do ensino técnico

Nas escolas técnicas, no Continente, Ilhas e Ultramar, 33 577 alunos começaram a prestar as provas escritas do ciclo preparatório. Pelo menos, na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, verificámos, esta manhã, um pormenor digno de ser levado em consideração em outros estabelecimentos de ensino em que porventura o formalismo se sobreponha ao á-vontade de que os jovens necessitam para um melhor rendimento do seu trabalho e aplicação, principalmente em ocasiões em que, como hoje, está em jogo todo um conjunto de interesses que pesaram durante um ano: o esforço a que o estudo obrigou, as despesas com que a família teve de acarretar, por vezes com tanto sacrifício, um dia a dia de contingências que foi necessário vencer. Queremos referir-nos *apenas* ao facto de os jovens estarem a resolver a prova de hoje («Língua e História Pátria») envergando o vestuário que o próprio dia de calor aconselhava (sob o ponto de vista lógico e humano): uma camisa tipo desportivo, das cores que a cada um mais agrada, desabotoada, mangas arregaçadas, proporcionando um bem-estar que camisa, gravata e casaco de modo algum poderiam consentir.

O «Diário de Lisboa» publicará também, a partir de hoje as provas escritas, e as respectivas soluções, dos exames das escolas técnicas.

Língua e História Pátria

Música na floresta

Muito solene, o Rouxinol bateu com o bico na sua estante de professor:

— Vamos, atenção!

Gotas de chuva refulgiam como pedras preciosas nas últimas folhas doiradas do bosque

Foi por isso mesmo que todo o orfeão ficou surpreso quando o professor bateu, de novo, com o bico na estante e anunciou com arrogância:

— Vamos cantar a «Toada da Primavera»!

E, sem dar conta dos gestos de mau humor da passarada, pôs-se a cantar. Mas cantou sòzinho.

— Então?! — perguntou, zangado, quando reparou no silêncio dos alunos.

Foi o Chapim Azul quem falou pelos outros:

— Ó mestre, não vê que sem Sol não podemos cantar essa partitura?...

— E sem flores também — disse o Tentilhão, sacudindo a capa azul como um fidalgo espanhol.

— Eu, por mim, estou rouca, disse a Coruja, compondo os óculos.

Desdenhoso, olhou para cima e respondeu:

— Tu estás sempre rouca. E querem vocês cantar no teatro!... Um bom cantor não conhece os dias nem as horas.

Bateu, mais uma vez, com o bico na estante para logo dar início a uma das suas melodias mágicas, tão firme e requintada que os outros pássaros, ora um, ora outro, e todos depois, se puseram a acompanhá-lo o melhor que podiam.

Maravilha das maravilhas, o Sol despertou e abriu os braços de oiro, longos e quentes, como se estivesse em Maio. E logo os fetos se tornaram verdes e, de entre eles, brotaram lírios brancos, roxos e amarelos; e as campainhas azuis, com os malmequeres, apareceram numa magia de cores, enquanto as árvores ganhavam folhas e os arbustos perfumes.

(ALVES REDOL).

I

Leste o trecho com atenção; não te será difícil responder ao que a seguir te perguntamos sobre o *Rouxinol*, o *orfeão*, o *tempo* e a *Natureza*.

A) O Rouxinol

«— *Vamos, atenção!*»

1) Como deu o Rouxinol início ao ensaio?

«*E querem vocês cantar no teatro!...*»

2) Por que razão o Rouxinol não achava as outras aves dignas de cantar num teatro?

«*Todos depois se puseram a acompanhá-lo*».

3) Procura, no trecho, as razões que levaram os pássaros a acompanhar, finalmente!, o canto do Rouxinol.

B) O orfeão

«*Todo o orfeão ficou surpreso*».

1) Porque ficou surpreendido o orfeão?

«*O Rouxinol cantou sòzinho*».

2) O Rouxinol queria cantar a «Toada da Primavera». O orfeão recusou-se a acompanhá-lo. Com qual das atitudes concordas? Porquê?

«— *E sem flores, também — disse o Tentilhão*».

«— *Eu, por mim, estou rouca — disse a Coruja*».

3) Os animais desta história parecem-se com as pessoas. Quais os gestos atribuídos pelo autor à Coruja e ao Tentilhão que os tornam semelhantes a seres humanos?

C) O tempo e a Natureza

«— *Não vês que sem Sol não podemos cantar essa partitura?*»

1) Procura encontrar outros elementos do trecho que te indiquem que o ensaio decorria no Inverno.

«*Maravilha das maravilhas, o Sol despertou*».

2) Como é que a Natureza prestou homenagem à arte do Rouxinol?

«*Todos se puseram a acompanhá-lo*».

«*Brotaram lírios brancos, roxos e amarelos*».

3) O orfeão prestou a sua homenagem, cantando. A Natureza, florindo. Qual destas homenagens terá agradado mais ao Rouxinol? Explica a razão da tua escolha.

II

1) Escreve um adjectivo que, de acordo com o sentido do trecho, qualifique cada um dos seguintes substanticos:

O Rouxinol .....
A Coruja .....
O Sol .....
Os arbustos .....

2) Sublinha a expressão que melhor corresponda à ideia contida no trecho em «com arrogância» e «sem dar conta de»:

a) ... *com arrogância* — com altivez; com desprezo; com irritação.

b) ... *sem dar conta de* — sem contar com; sem notar; sem compreender.

3) Emprega os prefixos *des* e *re* de acordo com o sentido indicado entre parêntesis:

compor (repetição) — compor
conhecer ,negação) — conhecer.

4) Coloca, no rectângulo conveniente, as palavras em itálico das seguintes frases:

— O Rouxinol *pára* junto da estante *para* iniciar o ensaio.

— Ó mestre, sem Sol não *canto* o *canto* da Primavera...

— E não *vês* também que sem flores não podemos cantar? — disse desta *vez* o Tentilhão.

Homófonas	Homógrafas	Homónimas

5) — *a*):

A) O Sol surgiu alegremente.

B) O Rouxinol cantou com entusiasmo.

Junta estas duas frases num só período, ligando-as com a conjunção que te pareça conveniente, de acordo com o sentido do trecho.

b) Classifica e analisa a última oração do período que construíste.

III

«Entre as brumas da memória,
Ó Pátria, sente-se a voz
Dos teus egrégios Avós
Que há-de guiar-te à vitória»

Quantas vezes, invocaste, no grupo coral da tua escola, «Os nossos egrégios Avós»! Vais agora, mais uma vez, prestar homenagem aos que, *aferrados à independência, fiéis à terra e a Deus, destemidos no mar, e amigos de todas as raças*, fizeram Portugal.

Aferrados à independência

1) Como conseguiu D. Afonso Henriques transformar em Reino o pequeno Condado Portucalense?

Fiéis à terra e a Deus

2) Como demonstrou D. Nuno Álvares Pereira essa fidelidade à terra e a Deus?

Destemidos no mar

3) Porque é considerada tão importante para a História dos Descobrimentos a façanha de Gil Eanes?

Amigos de todas as raças

4) Afonso de Albuquerque e Manuel da Nóbrega são figuras tuas conhecidas. Escolhe *uma* dessas figuras e diz o que sabes a seu respeito.

IV

A passarada que não queria cantar, arrastada pelo entusiasmo e firmeza do Rouxinol, até cantou a «Toada da Primavera», quando nem flores havia. Também há pessoas assim. Pessoas que, como o pequeno Rouxinol, nos entusiasmam e se impõem à nossa admiração. Tu conheces alguma, com certeza. Pois bem, numa cuidada redacção, fala de Alguém que, pelas suas qualidades, estimes e admires, e seja para ti exemplo. Se quiseres, narra até um episódio em que essas qualidades se tenham manifestado mais claramente.

OS EXAMES NOS LICEUS

por x e o outro por y, teremos:

$$\frac{x}{2}=\frac{y}{\frac{5}{3}}$$

ou, pelas propriedades das proporções:

$$\frac{x+y}{2+\frac{5}{3}}=\frac{x}{2}=\frac{y}{\frac{5}{3}}$$

Como $x+y=55$, será

$$\frac{55}{\frac{11}{3}}=\frac{x}{2} \quad \text{ou} \quad x=\frac{55\times 2}{\frac{11}{3}}=\frac{55\times 2\times 3}{11}=$$

$$=30\text{ cm}$$

e

$$\frac{55}{\frac{11}{3}}=\frac{y}{\frac{5}{3}} \quad \text{ou} \quad y=\frac{55\times\frac{5}{3}}{\frac{11}{3}}=\frac{55\times 5}{11}=$$

$$=25\text{ cm}$$

O triângulo é isósceles porque tem dois lados iguais.

II

a) Ortocentro de um triângulo é o ponto de encontro das alturas desse triângulo. O ortocentro do triângulo ABE é o ponto A.

b) Porque são ângulos correspondentes num sistema de 2 rectas paralelas cortadas por uma secante.

c) Porque são ângulos de lados respectivamente paralelos e da mesma espécie.

OBS. — Também se podia justificar a igualdade dos ângulos pelo facto de serem ângulos complementares de ângulos iguais.

d) $AB = DC$ ⟶ porque são lados de um quadrado;
$EB = DF$ ⟶ porque são lados opostos de um paralelogramo;
$\sphericalangle ABE = \sphericalangle FDC$ ⟶ pelo exposto em *c*).

Os triângulos são iguais porque têm dois lados respectivamente iguais e o ângulo por eles formado também igual

OBS. — Podia fazer-se a justificação da igualdade dos triângulos utilizando outro caso de igualdade.

e) Porque em triângulos iguais a ângulos iguais opõem-se lados iguais.

f)

1 — Cálculo do lado do quadrado.

Como $AD^2 = 158{,}76$
vem $AD = \sqrt{158{,}76}$
ou $AD = 12{,}6\text{ dm}$

2 — Cálculo de ED:

$$ED = \frac{2}{3}AD$$

ou $ED = 8{,}4\text{ dm}$

3 — Cálculo da área do paralelogramo [BFDE]:

$A = ED \times AB$ (tomando ED para base e AB para altura do paralelogramo).

ou

$$A = 8{,}4 \times 12{,}6$$
$$= 105\,84\text{ dm}^2$$

2 — *a*)

1. — Cálculo do raio da base:

Como $\pi R^2 = 113{,}04$

temos $R^2 = \frac{113{,}04}{3{,}14}$

e $R^2 = 36 \Rightarrow R = 6\text{ dm}$

2 — Cálculo do perímetro da base:

$P = 2\pi R$
ou $P = 2 \times 3{,}14 \times 6$
e $P = 37{,}68\text{ dm}$

3 — Cálculo da área da superfície lateral do cone:

Como $A_l = \pi R g$
e $g = 8\text{ dm} + 2\text{ dm} = 10\text{ dm}$
vem $A_l = 3{,}14 \times 6 \times 10$
ou $A_l = 118{,}4\text{ dm}^2$

b) Como

$$V = \frac{A \times h}{3}$$

virá

$$V = \frac{113{,}04 \times 8}{3}$$

ou

$$V = \frac{904{,}32}{3}$$

e $V = 301{,}44\text{ dm}^3$

COMENTÁRIO — Ponto bastante acessível á generalidade dos examinandos suficientemente preparados.

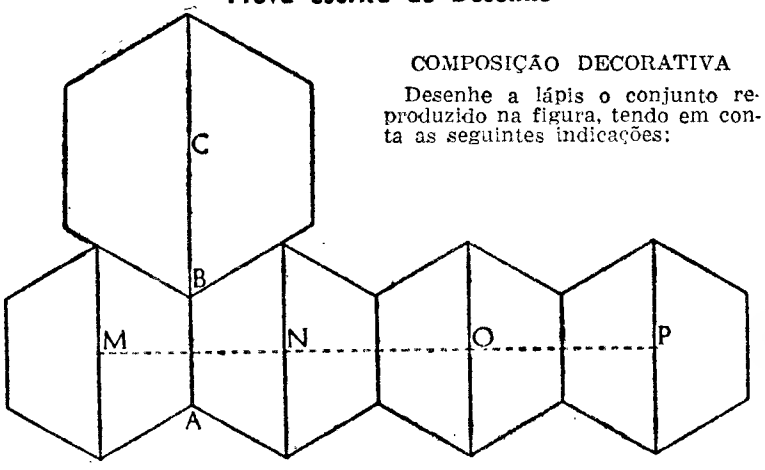
Nenhuma das questões apresentadas terá ocasionado sérias dificuldades, ainda que algumas exigissem da parte dos examinandos bastante cuidado na sua interpretação e resolução

O grupo II — 1 parece-nos bastante carregado de alíneas, embora algumas sejam de resposta imediata; outras, porém, exigem da parte do examinando não só bastante reflexão, como ainda capacidade de redacção para traduzir com fidelidade o raciocínio utilizado.

Terá sido talvez neste grupo e em I — 5 que alguns examinandos terão tido embaraços.

Em resumo, o ponto é acessível e sem qualquer rasteira que possa ter perturbado os examinandos.

Prova escrita de Desenho



COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Desenhe a lápis o conjunto reproduzido na figura, tendo em conta as seguintes indicações:

As circunferências circunscritas aos hexágonos menores têm 3 cm de raio e os centros situam-se sobre uma horizontal distante 7 cm da linha inferior do seu papel de prova.

Seja M o centro da circunferência mais á esquerda.

Inscreva nesta circunferência um hexágono regular disposto como mostra a figura. Para determinar o centro N da circunferência circunscrita ao hexágono seguinte deverá pensar que esse ponto N é o terceiro vértice do triangulo equilátero de que A e B são os outros dois vértices. De igual modo se determinarão os centros O e P dos dois polígonos seguintes.

O raio da circunferência circunscrita ao hexágono maior é de 4 cm e o seu centro é o ponto C, situado sobre o prolongamento de AB.

Escolha três dos hexágonos menores e decore a seu gosto, com o mesmo elemento, apenas metade de cada um deles.

Decore igualmente metade do hexágono maior com o mesmo elemento decorativo utilizado nos restantes polígonos, mas ampliando-o convenientemente.

Pinte todo o conjunto, dando uma unica cor na parte não decorada de cada polígono e, bem assim, naquele que não decorou.

Utilize guaches e não ponha letras nem passe a tinta-da-china.

Obs. — Procure criar elementos decorativos simples, adequados ás formas e resultantes de um trabalho pessoal.

O uso de elementos não originais implica uma desvalorização da prova.

SOLUÇÃO

Começa se por traçar a linha horizontal distante 7 cm da margem inferior do papel.

Os hexágonos a desenhar estão claramente limitados. Depois de desenhar as circunferências com 3 cm de raio, cujos centros se situam nessa linha horizontal, divide-se cada uma dessas circunferências em 6 partes iguais, utilizando o diâmetro que fica perpendicular á linha horizontal de 7 cm. Para isso faz-se centro nas extremidades desse diâmetro, e obtém-se a divisão da circunferência em 6 partes iguais e traça-se o polígono, que corresponde á posição que os hexágonos têm no desenho.

Para o hexágono maior segue-se o mesmo processo, utilizando o diâmetro que fica no prolongamento da linha AB.

Pede-se que sejam escolhidos 3 dos hexágonos menores e que seja decorado sómente metade de cada um, isto relativamente ao diâmetro traçado. Quer dizer, o aluno tem que inventar um desenho para a metade do primeiro hexágono, e repetir esse mesmo desenho na metade dos dois restantes.

A metade do hexágono maior será também decorada com o mesmo desenho, mas ampliado, isto é, maior do que o desenho dos hexágonos menores.

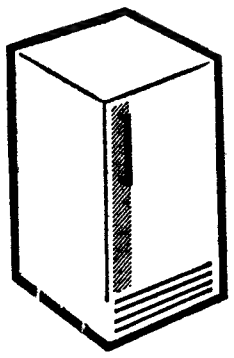
Pede-se mais que pinte da mesma cor, por exemplo em azul, a parte dos hexágonos menores e do maior em que não há desenhos, e também da mesma cor, isto é, azul, o hexágono menor que não levou nenhum desenho.

Queremos que seja nosso cliente!

O mira 16

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

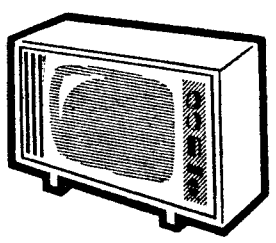
FRIGORÍFICOS



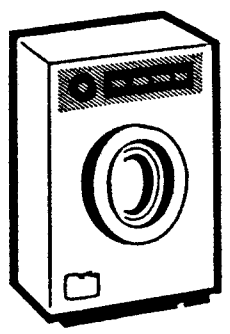
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais:
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator, etc.



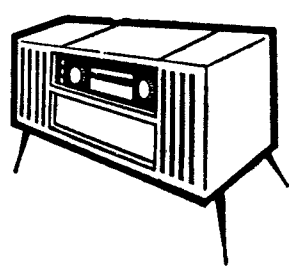
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



Totalmente automáticas, das marcas de maior renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

Estereofónicos, na mais completa gama de Modelos



RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172-A TELEFS. 533592 • 533593 • LISBOA
(PROXIMO AO CINEMA IMPERIO)

«OPERAÇÃO PLUS ULTRA — 1967»

Decorrem os trabalhos que antecedem o apuramento da criança portuguesa que, por qualquer atitude de significativo valor humano, representará Portugal na campanha de solidariedade internacional «Operação Plus Ultra», iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria, dirigida entre nós por Rádio Clube Português.

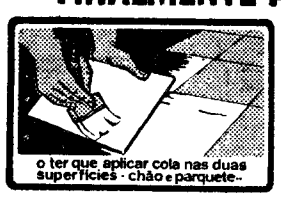
Encontra-se já designado o juri português, que é constituído pelos srs. dr. Joaquim Sérvulo Correia, reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, adjunto da Direcção dos Serviços Culturais da M. P., como representante da Mocidade Portuguesa; Fernando Brederode Santos, jornalista, como representante da Imprensa diária, dr. Gil Costa, chefe do Serviço de Propaganda e Relações Publicas da R. T. P., como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

A eleição do representante português deve verificar-se nos primeiros dias de Agosto. Como se sabe, além deste, seguirão na viagem internacional de prémio, crianças da Alemanha Ocidental, Áustria, Espanha, Bélgica, França e Itália.

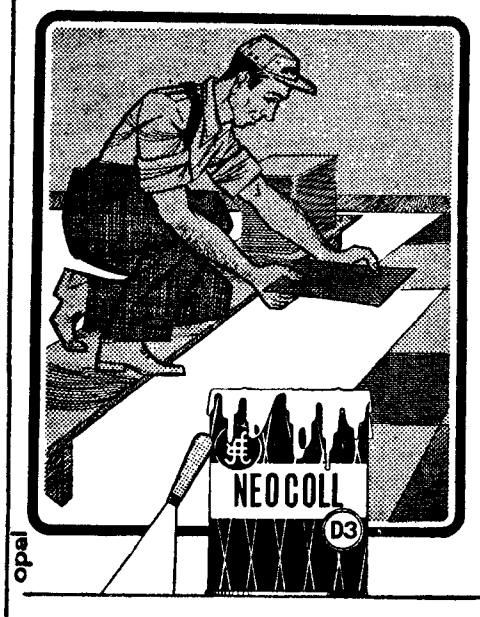
O PROGRESSO DE ALMADA visto numa exposição

Inaugura-se depois de amanhã, ás 11 horas, no Convento dos Capuchos (Costa de Caparica), a Exposição «Cinco anos na vida de Almada», organizada pela Camara Municipal do progressivo concelho. Preside á inauguração o chefe do distrito de Setubal.

FINALMENTE ACABARAM-SE ESTES PROBLEMAS !...



AGORA... com a nova cola!...



NEOCOLL D3

NOVO PROCESSO DE TRABALHO

- MAIOR RAPIDEZ NO ASSENTAMENTO
  BASTA APLICAR A NEOCOLL D3 SÓ NO CHÃO
- MAIOR SEGURANÇA
  NÃO É TÓXICA NEM INFLAMÁVEL
- MAIOR POSSIBILIDADE EM CORRIGIR
  PORQUE NÃO SECA RÁPIDAMENTE

ESTAS SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS QUE A NEOCOLL D3 APRESENTA EM RELAÇÃO ÁS COLAS QUE VINHAM SENDO UTILIZADAS NESTE FIM

MAIS UM AVANÇO NA TÉCNICA DE COLAGEM **ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.da**

FÁBRICA: MINDELO - VILA DO CONDE ESCRITÓRIO: RUA JÚLIO DINIS, 852-2º - TELFS. 63949 e 67285 - PORTO

PRECISAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS

FRIMATIC

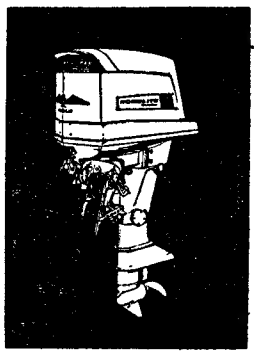
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



HOMELITE
o único a quatro tempos
50 % mais económico

55HP a 5500 rpm — 4 cilindros
usa qualquer gasolina sem óleo
silencioso — sem vibração
sem fumos de escape
lubrificação por pressão
velas limpas a qualquer regime

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

DIÁRIO DE EVA

As mulheres chefes de família reclamam prioridade de empregos e na obtenção de casas económicas

«Por razões pessoais, tive de deixar a região parisiense para vir habitar em X... e deixar o emprego que ocupava. Pensava encontrar trabalho em X..., mas não me admitem apesar das cartas e das tentativas. Há um mês que isto dura. Como sou só com três filhos e não possuo nenhum outro meio de subsistência senão o meu trabalho, venho perguntar-lhe onde poderia dirigir-me utilmente sem fazer papel de pedinte. Sou divorciada com três filhos. Os abonos de família foram-me cortados pelo facto de eu não trabalhar. Pago mensalmente de aluguer 350 F, os meus subsídios de alojamento e de mudança, estão em curso; se não encontro um emprego, caminho direita para a infelicidade.»

«Sou mãe solteira. Tenho um filho de três anos. Dou 12 F por dia para me tomarem conta dele, visto que trabalhando eu não posso dedicar-lhe os meus cuidados. Com que hei-de pagar o meu alojamento e vestuário? Nesta altura, vivo num quarto mobilado por 10 F. diários, porque para ter um estudiozinho é preciso dar cauções a que não posso permitir-me, e entretanto há casas e estudios vazios. Será preciso privarmo-nos sempre de tudo?»

O sindicato das mulheres chefes de família, depois que foi criado há justamente um ano, em Nice, tem recebido centenas de cartas como esta. Deste que tomou a iniciativa, em Janeiro passado, de fundar a Federação das mulheres chefes de família, a confederação sindical das famílias recebeu por seu turno centenas de cartas. Não por acaso. Mais isoladas que as outras mulheres, extenuadas pelos dias de trabalho e responsabilidades familiares esmagadores, as mulheres chefes de família são as primeiras vítimas das carências sociais: mais do que as outras, elas sofrem com os salários baixos e a sua falta de qualificação profissional, os alugueres demasiado elevados, a ausência de equipamentos sociais (em particular de creches e empregadas domésticas), as insuficiências duma jurisdição que, como sublinha a C. S. F., «está prevista em função da família-tipo: um pai responsável e a mulher e os filhos dependendo dele completamente.»

NICOLE BERNHEIM

A SEGUIR: *400 Francos por mês para cinco pessoas.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ECONOMIA

Ela para o marido:
— Com a moda dos vestidos curtos, fico-te cada vez mais barata...
— Sim? — diz o marido. — Vou-me fartar de rir quando não me custares nada...

HORÓSCOPO DA MODA

Para as festas de Verão — o tempo quente — sinta-se flutuar com um traje como este, de tecido de cores vivas, o encaixe cortado a direito e para baixo a viés. O grande laço à frente dá-lhe uma atracção especial

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

MULHERES

É extraordinária a influência da mulher... Em quase todas as coisas desta vida se encontra a influência feminina, má ou boa, evitando ou provocando conflitos, admirações, desastres intrigas, actos heróicos ou mesquinhos... enfim, uma influência que deveria envaidecer a mulher, se ela tivesse consciência do que pode, mas não tem, na generalidade. Há uma, ou outra, que sabe aproveitar o seu poder, quase sempre para mal, o que faz com que os homens desconfiem das mulheres espertas...

Para se avaliar a influência da mulher, mesmo em factos a que ela parece completamente estranha, vale a pena contar um episódio acontecido em Paris, no Palais de Justice, com um temível malfeitor. O preso atravessava os corredores, escoltado por dois guardas, quando de repente viu uma porta aberta e uma escada.

Não sabemos o que pensaria, mas exclamou com naturalidade e entusiasmo:

— Oh! Que linda rapariga!

Os guardas, ouvindo-o, desviaram um instante os olhos, procurando nas pessoas com quem se cruzavam a linda rapariga, admirada pelo prisioneiro... Foi o bastante. O homem desapareceu como fumo, nesse rápido instante — seguindo, justamente, a linda rapariga, que naquele dia a dia, para ele, se chamava Liberdade.

Como aquele preso sabia avaliar bem a influência, mesmo hipotética, duma linda rapariga!...

MARIA DE CARVALHO

(In «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1927, na Crónica «Chá das Cinco».

O VALOR DOS PORMENORES

Duas «toilettes» sem nada especial no corte e costuras mas altamente valorizadas por interessantes pormenores. O vestido à esquerda foi bordado, a ponto cheio e de recorte, com filosela Ancora na cor do tecido. O conjunto da direita tem botões de fantasia em «passementerie», também na cor do tecido

ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÉMIO CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA

MAZDA 7

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandeamento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

COMPAGNIE DES LAMPES

MAZDA
Faz da noite dia

EM EXPOSIÇÃO NA VIII F. I. L.

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM
A PRAZO
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 · 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

O Festival de Annecy

(Continuação da 7.ª página)

Winsor McCay; «Kats is Kats», de Gregory La Cava; «Invisible Ink» e «Koko Needles the Boss», de Max Fleischer; «Felix Turns the Tide» e «Felix Switches Witches», de Pat Sullivan; ou «Mutt and Jeff in the Big Swin», de Bud Fisher, são obras de um insuperável sentido humorístico, conservando toda a pureza que originou a sua concepção, constituindo um belo exemplo para aqueles cineastas que se encontram com falta de imaginação e procuram no pretensiosismo da abstracção um processo de fazer obra original.

REFLEXOS DE ANNECY

● *A delegação portuguesa convidou alguns cineastas presentes em Annecy para assistir a uma exibição privada de filmes realizados na Telecine, por Artur Correia e António Neto, e que se destinam a serem apresentados dentro de dias em Cannes, no Festival do Filme Publicitário Manuel Otero. Jacques, Robert Balser e vários críticos foram unânimes em reconhecer a elevada qualidade dos filmes animados publicitários produzidos em Portugal.*

● *No intervalo entre duas sessões, os participantes do Festival de Annecy foram surpreendidos pelo desfile nas ruas do centro da cidade do rancho folclórico das Cantarinhas de Buarcos, convidado pela Municipalidade para efectuar uma série de representações no jardim público.*

● *Depois do final da sessão de ontem, os participantes das Jornadas de Animação foram convidados pela Municipalidade para assistirem a uma recepção efectuada no Castelo de Annecy. O champanhe correu abundantemente, acompanhando deliciosas tortas de maçã como só os saboiardos sabem preparar. Projecções luminosas nos muros do vetusto castelo, com imagens a cores, de Reynaud, e outros pioneiros da animação, precederam uma brilhante projecção de colagens satíricas concebidas por Harold, que provocou delírio na assistência, devido á sua irreverente análise da política internacional e das figuras proeminentes do cinema, das variedades e das artes.*

● *Palavras de Manuel Otero, a propósito do seu filme «La Balade d'Émile»:*

«Fiz este filmezinho em reacção contra o exagero decorativo que acaba por obsidiar a todos. Um «écran» branco, uma linha que se move — eis um regresso ás fontes que nos faz bem. De qualquer modo, fez bem a mim. Não estou muito certo de que na primeira visão se sinta a necessidade de certas figuras da animação. Mas elas estão lá e isso dá-me grande satisfação».

● *René Laboux diz-me que está a preparar o seu primeiro filme de longa-metragem: «La Planète Sauvage», co-produção franco-checoslovaca, e que conta com a apreciável colaboração de Topor, cuja exposição na Galerie La Pochade, em Paris, é um acontecimento.*

VASCO GRANJA

Um concurso de dança

SETUBAL, 22 — O programa das festas de Santiago (Julho e Agosto) é valorizado, este ano, por um concurso popular de dança. São permitidas quatro modalidades: valsa, «twist», tango e «pop».

CONFERÊNCIAS

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses

O arqueólogo e investigador dr. Eduino Borges Garcia, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, profere esta noite ás 22 e 15, na sede da agremiação — ruínas do Convento do Carmo —, uma conferência intitulada «A Cultura Talayótica — Apontamentos de viagem á Ilha Menorca, durante o X Congresso Arqueológico Nacional (Espanha)», a qual será acompanhada de projecções

VIDA MUSICAL

(Continuação da 1.ª página)

tarra hispânica dos antepassados de Falla, parcialmente análoga ao piano; a apreciável unidade de estilo com que Ricardo Requejo tocou o Couperin não seria incompatível com uma caracterização mais acentuada em cada numero; e o melhor dos predicados do jovem pianista espanhol concentrou-se na «Fantasia Bética», que nos levou ao maior entusiasmo em grande parte da sua interpretação. Foi-nos roubado um pouco do seu sentido declamatório e dos seus assomos de dramatismo — talvez por um culto exagerado da sobriedade, o que é mais uma qualidade do que um defeito.

FRANCINE BENOIT

NOVA VITÓRIA

Castrol MOTOR OIL

I CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

(CAMPEONATO NAC. DE VELOCIDADE)

VENCEDOR ABSOLUTO — JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA em Lotus 47

Classe 1300 c. c.

2.º JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA em Renault Gordini 1300

3.º H. BURNAY BASTOS em Morris Cooper S

PROVA DE INICIADOS

1.º JAIME P. LACERDA em Lotus Elan

2.º ANTÓNIO LOURENÇO em Renault R. 8 Gordini

OS CAMPEÕES CONSAGRADOS E OS CAMPEÕES DE AMANHÃ ESCOLHERAM O ÓLEO QUE LHES GARANTIU O ÊXITO!

PEÇA-O TAMBÉM AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

CASTROL COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

TAXI

● potente ● rápido ● resistente ● leve

VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● travões de disco com servo-freio

em exposição na LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Ortex
Antimagnetic

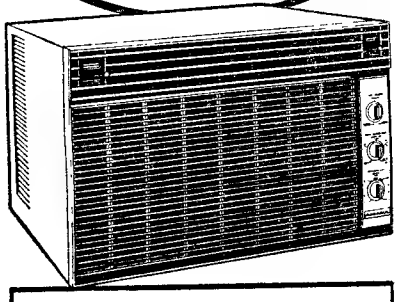
EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

AR CONDICIONADO
Amana

AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O

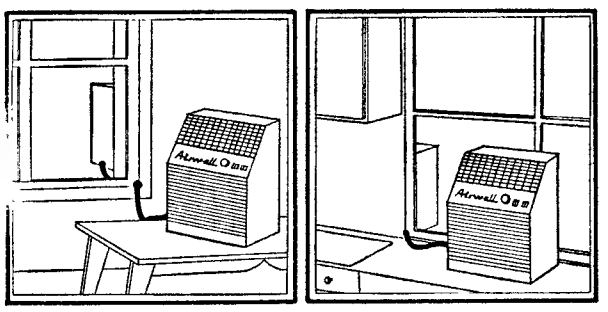
NO DOMINGO

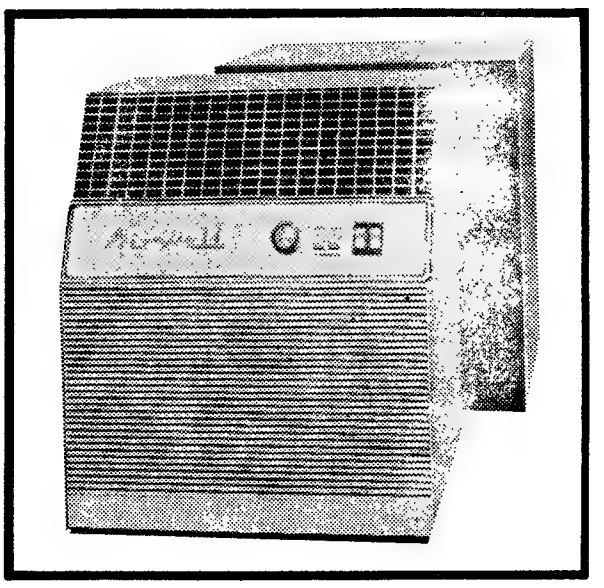
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Airwell

CONDICIONADORES DE AR

novo modelo W-15
de instalação imediata
em qualquer local



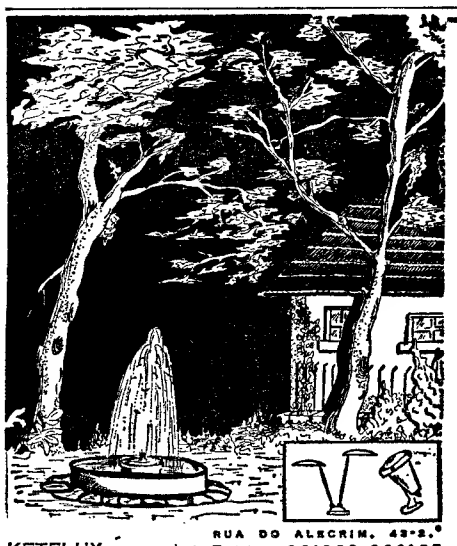


ARREFECIMENTO • DESUMIDIFICAÇÃO • VENTILAÇÃO
AQUECIMENTO (A PEDIDO)
COM Airwell

NO SUL: **MONTOYA & AMORIM, LDA.**
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: **PINTO & CRUZ, LDA.**
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO

O modelo Airwell, W-15 permite uma rápida instalação em qualquer local, sem necessidade de trabalhos de adaptação de janelas, nem de aberturas em paredes.
Um condicionador W-15, resolve fàcilmente o seu problema de ar fresco em todas as divisões da sua habitação, do seu escritório, do seu atelier.



ILUMINAÇÃO DECORATIVA

✿

JARDINS
PARQUES

KETELUX — ILUMINAÇÃO
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020-362168
APARTADO 2917 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 125/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 12 de Julho de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazens — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 143/67 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÍNIMA EM TORRE NA QUINTA DE S. LUZIA — 4.ª FASE».

(Processo n.º 75/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 2.989.243$60
O depósito provisório é de ..... 74.732$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazens — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazens da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

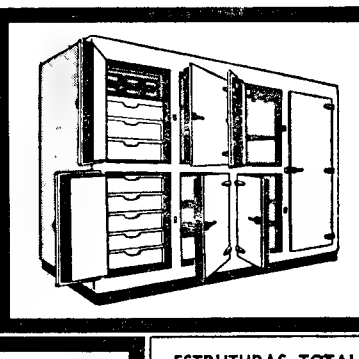
E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

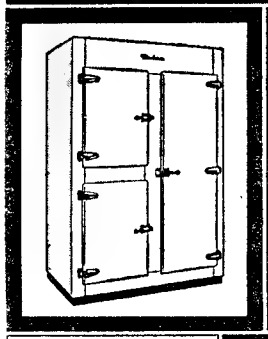
Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1967.

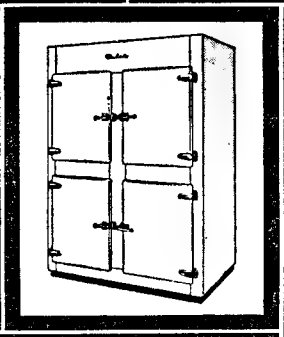
O Presidente.
António Vitorino França Borges

Refrigeração
POLAR

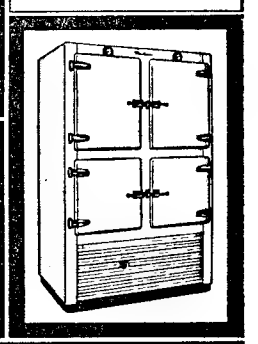
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



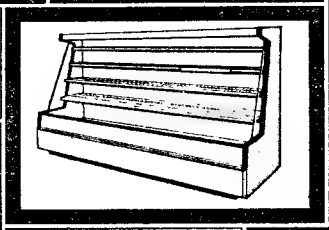


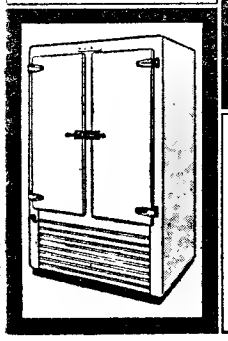


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

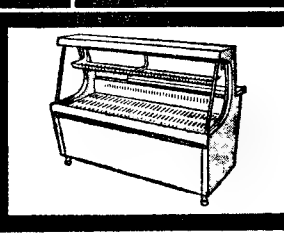


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, L.da

R. dos Sapateiros 79-1° - Lisboa - Tel. 326713

ANUNCIOS

3 MILHÕES
DE AZULEJOS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
DESDE $60
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA

(Junto ao Jardim Parque)

COFRUNA LINES
VALENCIA

SPANISH CHICAGO LINES

Recebem carga os navios:

M/S «PICOBLANCO»	A) — em Lisboa a 1 de Julho e em Leixões a 3 de Julho
M/S «FOLIAS»	B C) — em Lisboa a 19 de Julho e em Leixões a 20 de Julho
M/S «TORRES DE GUARTE»	A B) — em Lisboa a 4 de Agosto e em Leixões a 5 de Agosto

para

MONTREAL, TORONTO, DETROIT, MUSKEGON, MILWAUKEE e CHICAGO

A) Também escala Cleveland
B) Também escala Hamilton
C) Aceita carga de frigorífico

Os Agentes:

LISBOA
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.°
Telefs. 366291-366292-35997
Telex 1594 (PIMPAS)

PORTO
DUTSCHMANN & GIL CONDE, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 24-1.°
Telefs. 24068-20856

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS - PREÇOS ACESSIVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

DOMINGO, 25 DE JUNHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 25 de Junho á Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Lousã e circuito turístico rodoviário ...	240$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00
Lisboa a Lousã, e volta (só transporte em caminho de ferro)	115$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.° 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

---

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

Procuram-se Agentes em todo o País para a venda de Colas em bisnagas:

Solução ISAR para bicicletas
ADERFIX — Cola-tudo transparente
NEOCOL RC — Cola de Neopreno

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.

Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.° — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS INDUSTRIAIS

DESPORTO

O Benfica conquistou Angra

onde realizou óptima exibição e obteve magnífica vitória (6-1)

ANGRA DO HEROISMO, 22 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Foi a todos os títulos admirável a exibição que realizou, ontem, nesta encantadora cidade, a equipa do Benfica. Multidão de entusiastas não se cansou de enaltecer e ovacionar as proezas das consagradas «vedetas» do futebol português. Angra do Heroismo registou movimento excepcional. Muitos entusiastas do arquipélago açoriano queriam ver em acção o famoso conjunto benfiquista, de grande renome internacional.

José Augusto, que realizou magnífica exibição, coroada com a obtenção de dois golos

Se no primeiro tempo do desafio — um desafio de natureza particular, mas que se revestia de aliciante expectativa — os campeões nacionais, ainda que sem abandonarem o tom autoritário de que, aliás, fizeram sempre gala, não conseguiram atingir a craveira que deles lícito seria esperar, no segundo deixaram extasiados os açorianos, mercê de um jogo que para os locais representou magnífica e proveitosíssima lição

Alinhando com todos os seus «ases», o Benfica, mesmo em terreno «pelado», conseguiu, em atmosfera de intensa vibração, dar real ideia da sua capacidade e do seu invulgar virtuosismo. Um conjunto afinadíssimo, servido por jogadores de incontestável qualidade — eis tudo.

Claro que os avançados — famosos avançados — estiveram continuamente em foco. Os seus pormenores técnicos, de que são exímios, constituíram, repetimos, uma lição proveitosa para os jogadores adversários e um regalo para o publico, que, em ambiente de apoteose, os aplaudiu e apreciou.

Uma tarde verdadeiramente memorável para o futebol açoriano, muito carecido do contacto com equipas de categoria.

O jogo terminou com a vitória do Benfica, por 6-1. Mas o que sobretudo contou foi a estonteante exibição realizada nestas paragens lusitanas de inenarrável beleza. — D. U.

O Desp. de Sesimbra apurado para as meias finais do «Nacional» da III Divisão

As equipas do Sporting Farense e do Desportivo de Sesimbra, decidiram em Beja, em terceiro jogo, a sua passagem ás meias-finais do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e, também, a sua entrada, na Divisão superior, na próxima temporada.

O jogo foi aguardado com bastante interesse o que se justifica pela presença de cinco milhares de adeptos dos dois clubes na cidade alentejana.

Sob a arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata; Purificano e Alves; Dias e Olímpio; Vítor Baptista, Trindade, Edmundo e Serafim.

FARENSE — Januário; Maurício, Alfredo, Manhita e Dias; Barão e Vítor; Santa Rita, José Bento, Marco e Sílvio.

A vitória pertenceu aos sesimbrenses, graças a um unico tento, feito por Vítor Baptista, aos 21 minutos.

O desafio teve o desfecho que mais se coaduna com o comportamento das duas equipas e decorreu com motivos de agrado: luta ardorosa, emoção e uma arbitragem boa.

ANGRENSE—Ernesto; Medina Carlos Silva, Edmundo e Machado; José Agostinho e Aníbal; José Gabriel, Mário, Rito e Laureano.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; Yauca, José Augusto, Eusébio e Simões.

Ambas as turmas fizeram substituições durante o primeiro tempo. No Angrense, Jorge Augusto entrou para o lugar de Rito; no Benfica, Nelson rendeu José Augusto e Germano substituiu Jacinto.

Logo no início do segundo tempo, a «mexida» foi maior. No Angrense, Teixeira em vez de Ernesto e Alberto no posto de José Gabriel; no Benfica, nada menos de quatro substituições: Nascimento por Costa Pereira, Cavém por Zeferino, Jaime Graça por Ferreira Pinto e Yauca por José Augusto.

Árbitro: Albino de Sousa.

Marcadores: Eusébio (4 m.), Nelson (30 e 83), Calado (52) e J. Augusto (70 e 85), pelo Benfica; Laureano (23), pelo Angrense.

Chegam amanhã a Lisboa as equipas de basquetebol do Brasil e dos Estados Unidos que vêm disputar com a de Portugal um torneio triangular

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, a respectiva Comissão Administrativa, juntamente com o delegado da Confederação Brasileira dos Desportos, em Lisboa, dr. Aurélio Martins, reuniram-se com os representantes dos órgãos de informação a fim de darem a conhecer, em pormenor os vários aspectos da organização do Torneio Internacional, que se realizará sábado, domingo e segunda-feira, no Porto, com a participação das equipas do Brasil, dos Estados Unidos e de Portugal, segundo programa já divulgado nestas colunas.

O presidente da Comissão Administrativa, historiou longamente, as diligências que houve que fazer para se chegar a bom termo e tornar realidade este Torneio Internacional, que pode, na verdade, ser extensivo á cidade de Lisboa, graças aos esforços do delegado da C. B. D. e ás embaixadas do Brasil e dos Estados Unidos.

Assim, na próxima terça-feira, dia 27, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, deverá efectuar-se o encontro entre as selecções do Brasil e dos Estados Unidos, partida que atingirá certamente alto nível técnico, dada a categoria excepcional dos jogadores daqueles países.

A Comissão Administrativa, com o intuito de divulgar a prática da modalidade decidiu que tanto á jornada do Porto, como á de Lisboa, os jogadores portugueses das categorias juvenis e juniores, terão entrada gratuita mediante a apresentação da licença de jogador.

As equipas brasileira e americana chegam, amanhã, a Lisboa, pelas 12 e 55 em avião vindo de Barcelona, onde actuaram no Torneio Mundial, realizado pela Federação da nação vizinha. No mesmo dia, á tarde, partirão para o Porto, donde regressarão na terça-feira, no avião da TAP

A equipa nacional é composta pelos seguintes jogadores: Julio Campos e Joaquim Carlos (Benfica); Eduardo Monteiro (Belenenses), Carlos Portugal e Guy (Académica); Queirós (F. C. Porto), David (Vasco da Gama), José Macedo (Barreirense), Francisco Correia (CIF), Rebelo (CDUP), Diamantino Luf e Virgílio Jorge (Académico) e José Matos (B. P. Magalhães), partirá de Lisboa, no sábado, no «foguete» das 13 e 45 com destino ao Porto.

F. Riera e M. Wilson punidos pela F. P. F.

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião semanal de ontem decidiu aplicar os seguintes castigos:

Treinadores — Fernando Riera, do Benfica, 45 dias de suspensão e 3000$00 de multa, por injurias á equipa de arbitragem do jogo do ultimo domingo e comunicar com os jogadores.

Mário Wilson, 15 dias de suspensão e multa de 250$00 também, por comunicar com os jogadores.

Clubes — Benfica, multa de 500 escudos, por arremesso de objectos, sem contudo, molestar a equipa de arbitragem.

Jogadores — 5 jogos: Rolando, do F. C. Porto, por agressão a um adversário, agravado o castigo por sucessão de faltas.

1 jogo: Macedo, da Sanjoanense, por responder á agressão de um adversário.

6 jogos — Manuel Campos Pinto, do Vitória de Guimarães, por insultos graves ao árbitro, agravado por ser o «capitão» da equipa.

5 jogos — Rafael António Fernandes, do Atlético, por agressão dupla a um adversário.

3 jogos — Fernando Ferreira Nascimento, do União de Tomar, por jogo violento.

2 jogos — Hugo Sarmento, do Torres Novas, por desacordo com as decisões do árbitro, no que é reincidente, agravado por ser o «capitão» da equipa.

1 jogo — António Feliciano Santos, da Ovarense, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser o «capitão» da equipa.

ATLETISMO

Partiu para Atenas a selecção nacional

Seguiu esta manhã para Atenas, via Roma, no avião da Alitalia a selecção nacional de atletismo, que nos próximos sábado e domingo, em Atenas, discutirá com a Espanha, Grécia, Suiça e Albania, a possibilidade de se qualificar para a Taça das Nações da Europa.

A equipa portuguesa teve á ultima hora, ainda, a contrariedade de não poder contar com o seu melhor atleta, Manuel de Oliveira, que se encontra doente.

HOJE, À NOITE

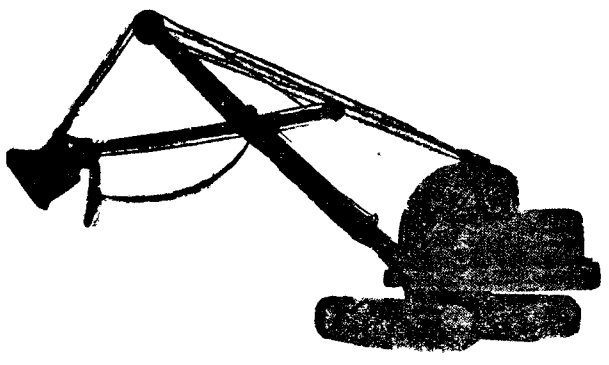
HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores: Naval-Palmelense e Oriental Passos Manuel, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, série B: Palmense-Ferreira Borges e Marítimo-Penha, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Festival inter-equipas na piscina do Algés, ás 21 h.

NEAL-UNIT

— ESCAVADORAS
— GUINDASTES
— DRAGLINES
— CLAMSHELLS
— ABRE-VALAS



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA ÁUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 325080-327845

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde

Os dezasseis jogadores que o Sporting leva a Badajoz para participar no torneio triangular de futebol, depois de amanhã e no domingo, em que defronta, respectivamente, o Flamengo e o Barcelona — as duas equipas que, entre si, disputarão, na próxima segunda-feira, o último encontro do certame

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 5: Musica de zarzuela, de Gimenez e Chueca; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: O programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional; — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «Tom Maior», 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras, 21 e 40: 4.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 22 e 10: O coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7: Novos discos; 16 e 16: «Rapsódia Romena, n.º 1, em lá maior», de Enesco; 16 e 30: 1.º acto da ópera «D. João», de Mozart; 18: Musica do século XX; 19: Musica de tecla, de Bach e Beethoven; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Musica coral: «Entoamos ao Senhor uma Nova Canção», «motete», de Bach; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica: «Quatro danças hungaras», de Bach; 21: Musica de camara, de Legrenzi e Telemann: «Daquin e Ysae»; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Oratória: «O Festim de Baltasar», de Walton; 22 e 26 «Quarteto em ré menor», de Mozart, pelo Quarteto Snaffer; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 7 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano: «A sonata em si menor» de Liszt; 23 e 30: «Sinfonia n.º 4, em ré menor», de Schumann; 0: Musica funebre, para orquestra de cordas, de Lutoslaksky; 0 e 15: «As Noites de Verão», de Berlioz; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema e a musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Uma orquestra, 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vorig; 7: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 23: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura, 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Conjuntos de ritmo; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30. Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose 860131 ✲ Sangue oxigenio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

PROGRAMA DA TV

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa, Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado ás senhoras; 20 e 20, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 45, Carrocel Mágico; 21, Noticias das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Variedades — programa realizado por Henrique Pavão e no qual participam Alberto Cortês e o seu conjunto, Tânia Vélia e The Balisan Dancer's. Colaboram ainda Madalena Iglésias e Shegundo Galarza e o seu conjunto. Cenários de Hernâni Lopes; 22 e 40, «Mrs. Thursday» — um episódio da série inglesa, interpretada por Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

melhor imagem com **OCÉANIC**

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Vigilantes da Floresta», com Graydon Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby, Petter Tully e Susan Conway (realização de Eric Till); 20 e 20, Sangue na Estrada, por Filipe Nogueira; 20 e 30. Barreira de Sombra — Noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Homens e Aviões — Programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Apresentação de Pedro Moutinho; 22 e 55, Série de Aventuras «Sou Espião» — «Missão em T'Sien Cha», com Robert Culp, Bill Cosby, Vera Miles e Lukas Shimatsu (realização de Sheldon Leonard); 23 e 45, Telejornal (ultimas noticias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libra, Av. da Igreja, 4-B-C (7[illegible]68) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 31-A (776235) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (7[illegible]0621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68[illegible]5[illegible]5)

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (7[illegible]033)

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Bandeira**, 36-42 (4[illegible]96[illegible]-54672) ✲ **Oliveira Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, R. Viriato, 29-A (148966-55360[illegible]) ✲ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lotes esquerda e centro (388 77).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, Rua do Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (7805[illegible]) ✲ **Progresso** Est. A-da-Maia, 54-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 11 (32363[illegible])

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia, 5-A (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-[illegible]8 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (66[illegible]25[illegible])

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436[illegible])

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79[illegible]31)

OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084[illegible])

PEDROUÇOS — Higielux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638 32)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662 62[illegible]) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (66[illegible]330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866[illegible]26) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-8 (86983[illegible])

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247[illegible]785)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 26039[illegible]); **S. João** Estrada Nacional, 8 (Tel. 261[illegible]86)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802[illegible]4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322[illegible]0); **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 97[illegible]023)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501[illegible]7); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950[illegible]23).

CACEM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00 2[illegible])

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 16 (Tel. 2390029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — R. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel. 221[illegible]580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

HAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo 56 4

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% I 0	—	—	516$00
Cons 3% I 0	563$00	—	563$00
Cons 3 1/2% I 0	660$00	—	660$00
Centenários 4% 940	1 540$00	1 535$00	1 545$00
Obg Tes 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Externo 1.ª série cor	1.230$00	1.215$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série cor	1.230$00	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.230$00	1.260$00
Caut 3.ª série s/1	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	490$00	485$00	490$00
C. P. 4 1/2%	965$00	960$00	970$00
Gás, Elect. 3 3/4%	—	870$00	900$00
Gás, Elect. 4%	—	880$00	900$00
Gás, Elect. 4 1/2%	880$00	870$00	885$00
Gás, Elect. 5%	930$00	—	940$00
H. E. Douro	—	860$00	—
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	917$00	977$00	920$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	—	730$00	—
TAP	—	—	930$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	76$00	—
U E P 4% 945	—	77$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 95[illegible]	—	82$00	82$50
U E P 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	995$00	990$00	1.000$00
Alentejo	780$00	775$00	780$00
Angola	1.400$00	1.380$00	1.420$00
Burnay	—	3 100$00	3.300$00
Crédito Predial	1.940$00	1.940$00	1.950$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.020$00	4.080$00
Portugal	2.900$00	2.850$00	2.900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.050$00	4.200$00
Ultramarino	1.400$00	1 400$00	1.405$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	685$00	705$00
Agrícola de Cassequel	440$00	435$00	445$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	90$00	95$00
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	—	1 255$00	1.280$00
Col. do Buzi	58$50	58$00	59$00
Diamantes	1.255$00	1.250$00	1 255$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	350$00	370$00
Moçambique	45$00	44$50	46$00
Sonefe	205$00	205$00	207$00
Zambézia	37$50	37$50	38$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	600$00
Cimentos Tejo	1.950$00	1.950$00	2.000$00
Colonia de Navegação ...	—	560$00	570$00
C. U. F.	—	1.180$00	1 200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação ...	—	1.110$00	1.200$00
Petroquímica	3.100$00	3.000$00	3.200$00
Portuguesa e Colónias	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Port. de Celulose	—	—	3.900$00
Port. de Pesca	730$00	720$00	740$00
Port. de Tabacos	382$00	382$00	383$00
Sacor	4.850$00	—	4.950$00
Soce	2.700$00	2.680$00	2.720$00
Tabacos de Portugal	—	—	875$00
U. F. Azoto	913$00	911$00	915$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	405$00	400$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.575$00	1 570$00	1 580$00
Gás e Electricidade	392$00	392$00	393$00
H. E. Alto Alentejo	180$00	179$50	180$50
H. E. Cávado	—	1.270$00	1.290$00
H. E. Douro	1.270$00	1.265$00	1.273$00
H. E. Portuguesa	—	—	120$00
H. E. S. Estrela	—	—	950$00
H. E. Zêzere	1.420$00	400$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1 450$00	1 445$00	1 455$00
Termoeléctrica	—	1.520$00	—
União Eléctrica Portuguesa	193$00	192$00	94$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	113$10	116$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/6/67	20/6/67	21/6/67
GERAL	108,2	108,0	**107,7**
METROPOLITANAS ..	107,6	107,0	**106,9**
ULTRAMARINAS	113,2	115,1	**113,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa.....	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino ..	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

D. FERNANDA CARDOSO JOYCE MONIZ

FALECEU

Nuno Eduardo Joyce Moniz, mulher e filhos, João Alexandre Cardoso Joyce e mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a morte de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 23, pelas 9.30 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Carvoeira (Torres Vedras).

AGÊNCIA SALGADO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
S O C O R R O ! — no SÃO JORGE

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

TIVOLI — Telef 50595 (M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
PAUL NEWMAN numa obra-prima
UM HOMEM
com Fredric March

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 3 da tarde e ás 9 da noite (M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
O ECLIPSE
O QUINTETO
ERA DE CORDAS

MONUMENTAL — Telef 55 51 33
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Frankie Avalon, Annette Funicello e Jody McCrea
na esfuziante e inédita comédia musical
«BIKINIS» E... MÚSCULOS
PATHECOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 (6 anos) e 21.45 (12 anos)
John Wayne, Joanne Dru e John Agar
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de mestre JOHN FORD

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.º mês triunfal
16.ª SEMANA de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
(Colorido) (M. 12 anos)

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Hoje, á noite Às 21.30
3.ª SEMANA
Grande êxito de gargalhada
com o famoso cómico Mário Moreno
na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)
Hoje, ás 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15 e 30 e 21 e 45 (Adultos)
Toda a brutalidade assassina de...
O LOUCO
com Janette Scott e Oliver Reed

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
Às 21.30 (M. 12 anos)
AMADORA
EL CID — O CAMPEADOR
Um filme extraordinário com os grandes artistas Sophia Loren e Charlton Heston

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
SAUL E DAVID
NOITES DE TÂNGER

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 3 da tarde e 9 da noite (Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
O ECLIPSE
O QUINTETO
ERA DE CORDAS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Anne-Margret e Michael Parks

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h. (M 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTAS
A FÚRIA DOS TÁRTAROS

ÍRIS — Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
PAMPA SELVAGEM
SINFONIA PARA UM MASSACRE

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional reaparição!
J U D I T H
com Sophia Loren e Peter Finch
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15 e 15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Extraordinária apresentação
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com Paul Muni

ESTÚDIO 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D Quixote» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Bagaia» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Arrepio-me todo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os dois sem calções» — «Operação Guilhotina» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Picadilly, meia-noite e doze» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Ultraje» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A voz do sangue» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O nosso agente em Marrakesch (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O ultimo duelo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Missão tempestade» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Colt 45» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Z 55 — Missão desesperada» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um punhado de heróis» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Espero-te no Inferno, querida» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Norman, jornalista» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Calco — missão secreta» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Adultério á italiana» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «F. B. I. agente implacável.» e «O desafio do Alta Roda» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Gringo, operação Montegomery» (12 anos).

VIDA SOCIAL

DR.ª MAIA MALTA

Um grupo de jornalistas que foi recentemente ao Recife, na viagem inaugural das carreiras da TAP, homenageou ontem com um almoço o funcionário superior daquela empresa dr. Maia Malta, que nessa qualidade acompanhou e para todos foi de grande gentileza e utilidade. O repasto decorreu na maior das camaradagens e no mais agradável dos convívios.

DR. JOAQUIM ANTÓNIO MACHADO CAETANO

O sr. dr. Joaquim António Machado Caetano, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris, partiu para a capital francesa, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, a fim de participar e intervir no 1.º Congresso Internacional de Transplantações.

4.ª JORNADAS FARMACÊUTICAS

Organizadas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, efectuar-se-ão em Lisboa, de 29 do corrente a 2 de Julho, as 4.ªs Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, cujas sessões inaugural e de encerramento serão presididas, respectivamente, pelos ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Fernanda Cardoso Joyce Moniz

Faleceu a sr.ª D. Fernanda Cardoso Joyce Moniz, de 75 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe do sr. Nuno Eduardo Joyce Moniz. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Carvoeira (Torres Vedras). Os serviços funebres estão confiados á Agência Salgado.

FUNERAIS

Inspector Manuel Henriques de Carvalho

Faleceu, no Hospital do Ultramar, o inspector administrativo do Ultramar, sr. Manuel Henriques de Carvalho. Funcionário dos mais distintos do quadro a que pertencia, fez toda a sua carreira na província de Angola, sendo abrangido pelo limite de idade quando desempenhava o lugar de governador do distrito do Bié Cuando Cubango.

O extinto tinha 68 anos de idade, tendo nascido em Ortiga, concelho de Mação, em 7 de Dezembro de 1808.

Era casado com a sr.ª D. Fernanda Van Loon de Carvalho e pai da sr.ª D. Maria Manuela Van Loon de Carvalho Peres Galvão, casada com o sr. eng.º Vitorino Peres Galvão, e do sr. administrador José Henriques de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Soares de Carvalho, e irmão das sr.as e srs. D. Elisa, D. Olimpia, Herculano, João e Aníbal Henriques de Carvalho. O seu funeral a cargo de M. C. Oliveira, realizou-se ontem, pelas 16 horas, da capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Mandada dizer por sua família, mons. Moreira das Neves, celebra amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, missa sufragando a alma de D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, que foi esposa do nosso distinto colega Urbano Rodrigues.

JORGE DE SOUSA ALVES AFONSO

Funcionário de «Pinto de Magalhães, Lda.»

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua família agradece e participa que amanhã, dia 23, pelas 12.20 h., será rezada missa na igreja do Loreto (ao Camões).

O regresso de Rui de Mascarenhas foi assinalado com um «cocktail» no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador, ao qual compareceram alguns dos nomes mais expressivos do nosso meio artístico. O popular cançonetista português, que actuou com êxito, durante longo período, em várias cidades da América do Norte, vai apresentar-se de novo ao seu público, como vedeta do «show» que hoje á noite se estreia no Casino Estoril. A permanência de Rui de Mascarenhas em Portugal não será grande, pois novos contratos exigem a sua presença no Brasil e nos Estados Unidos. Na foto, obtida durante a referida reunião, vê-se Rui de Mascarenhas rodeado por algumas das celebridades que nela tomaram parte

C. M. L.

TEATRO DA ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 H.

NINHO DE ÁGUIAS

de CARLOS SELVAGEM
com AUGUSTO DE FIGUEIREDO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

M/ 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES
RESTAURADORES — DAS 18 AS 20 H.

ESCRITURÁRIO

Precisa grande empresa industrial dos arredores de Lisboa para trabalhar em regime de prestação de serviços, apenas durante um período mínimo de 6 meses, que não deverá, porém, exceder 9 meses.

É sobretudo necessário, para o desempenho das funções, a exercer, prática de «contrôle» de ponto.

Exigem-se rigorosas referências, quer quanto a idoneidade moral, quer quanto a idoneidade profissional.

Vencimento a atribuir — 2 700$00 mensais.

Resposta 172.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef 778095

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATALHOZ.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A feira e o pó...

A «Feira do Porto» sofreu, este ano, uma vincada modificação no seu aspecto geral, tendo sido alargada a Avenida das Tílias, principal centro de concentração daquele certame. A ideia foi óptima, pecando apenas pela colocação de pequenos «stands» ou grandes montras de exposição, ao centro, o que quase anulou o aumento de espaço conseguido.

Mas o pior mal daqueda feira já vem de longe, sem que se acabe com ele de uma vez para sempre. Queremos referir-nos ao piso, de terra batida ainda que de quando em vez seja regada. Não se pode ali andar em dias quentes. A poeira imensa, sujando as roupas e conspurcando tudo o que se come e bebe nas inúmeras esplanadas de cafés e cervejarias. E então, quando passa aquele «mini-comboio», é de fugir

Se tanto se procura fazer para valorizar a Feira do Porto, porque não se faz o que há muito deveria ser feito, isto é, alcatroar as avenidas do Palácio de Cristal?

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua do Bonvista, 60 (T. 2-5443) ✻ BOTELHO Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✻ CENTRAL, Rua de Santo António, 203 ✻ CONTUMIL, R. de Contumil, 540 ✻ CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lamerra, 1473 (T. 2-928) ✻ GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✻ LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-3-09) ✻ MAIA, Rua do Campo Alegre, 92 (T. 6-4450) ✻ PENINSULAR, Rua Chã, 00-102 (T. 2-0707) ✻ PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ SÁ, Rua Vale Formoso, 81 ✻ FOZ, Rua Senhora da Luz, 384 — Foz (T. 68-0127) ✻ SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

Câmaras de Esposende e da Póvoa

Em substituição do sr. Costa Leme, que terminou o seu mandato, foi nomeado presidente da Camara Municipal de Esposende o professor primário e comandante dos bombeiros locais sr. Carlos de Oliveira Martins.

— Para a vice-presidência do Município da Póvoa de Varzim foi também designado o sr. dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Rita, a filha americana» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Montanha da Luz» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A volta ao Mundo debaixo do mar» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rei Pelé» e «A flecha sangrenta» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O aventureiro de Cincinati» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Rita, filha americana» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Legião dos Zorros» (12 anos).

Sociedade de Ortopedia Girdlestone

Prosseguiram hoje as sessões de trabalho da Sociedade de Ortopedia Girdlestone, de Oxford, que estão a decorrer no Hospital Escolar de S. João, com o concurso de especialistas ingleses, franceses, italianos, norte-americanos e portugueses.

De manhã apresentaram comunicações os srs drs. Goodfellow, Bullough, Espregueira Mendes, Santos da Cunha, Squire, Asdrúbal Mendes, Vieira Coelho, Perez, Ilzarbe Olaso e Fernando Magalhães.

De tarde foram apresentadas novas comunicações e amanhã os participantes na reunião percorrerão o Minho.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Campeonatos Nacionais de Motonáutica

VIANA DO CASTELO, 22. — No próximo domingo, organizadas pelo Clube Náutico de Viana do Castelo, efectuam-se no estuário do rio Lima provas de motonáutica, a contar para os compeonatos nacionais daquela modalidade.

Os excedentes de batata

serão adquiridos pela J. N. F. para se obter equilíbrio de preços

Em face de uma produção excedentária de batata, o Minsitério da Economia resolveu que a Junta Nacional das Frutas interviesse para retirar do mercado os actuais excedentes de oferta, originados numa colheita excepcionalmente abundante. No entanto, o preço estabelecido para aquela intervenção tem sido discutido. Ora, aquele organismo teve em consideração que as oscilações da oferta de batata, de ano para ano, causadas pela inconstância da produção, vão encontrar-se, em nítido contraste, com uma procura de fraca elasticidade, pelo que o possível equilíbrio do mercado se haverá de obter pela variação do preço. E, como é óbvio, o custo de produção será determinado pelo resultado da colheita; se ela é de montante reduzido, o custo eleva-se; se, pelo contrário, a colheita é abundante, baixa o mesmo custo. Lògicamente, as variações de custo reflectem-se no preço que o produtor terá de pagar mais em anos de escassez, como deverá beneficiar da redução de preço em período de abundância.

Por outro lado, dentro da mesma campanha os preços hão-de evoluir ao longo do ano, de modo a compensar, não só os diversos custos das diferentes épocas, mas também os encargos de conservação e as quebras que naturalmente se observam em produto tão perecível como é a batata.

Na presente campanha, as produções, segundo elementos da J. N. F., conduziram a custos médios de produção abaixo de 1$00 por quilo. Da elevada produção resultou uma oferta, beneficiando o consumidor, de $50 e $60 abaixo dos preços verificados em igual período do ano anterior. Mas, como a batata produzida é de baixa qualidade, restringindo as possibilidades de exportação, e apresenta características que não garantem uma conservação a longo prazo, tornou-se evidente o desacerto de grande parte da lavoura quando insiste em plantar variedades desaconselhadas pelos Serviços Agrícolas.

Nesta emergência para acudir, dentro do possível e do razoável, ás dificuldades dos produtores, foi decidido retirar em cada região a quantidade necessária de batata para restabelecer, a um nível de preços considerado remunerador, o equilíbrio entre a oferta e a procura. Para conseguir este objectivo, pequena quantidade de batata adquirida pela Junta, entre a grande parte que tiver de ser inutilizada por não oferecer condições de conservação, não será lançada no mercado, sendo desviada quer para a indústria, quer para a alimentação do gado.

Em suma, resolveu o Ministério da Economia que a intervenção da J. N. F. se efectuasse na base de 1$00 por quilo á entrada nos armazéns.

Tendo em vista a situação actual, aquele Ministério vai pôr em prática, com vista á próxima campanha, uma nova estruturação, que inclui:

- O estabelecimento de canais de comercialização obrigatórios.
- O planeamento das plantações destinadas ao comércio, no que respeita a áreas, variedades, épocas, etc.
- O manifesto das plantações e das colheitas.
- A constituição de um fundo de regularização de preços suportado pelo próprio produto.

BENÇÃO PAPAL AOS CATÓLICOS DA GUINÉ

BISSAU, 22 — (L.) — Da secretaria de Estado de Sua Santidade o Papa Paulo VI, recebeu a prefeitura apostólica da Guiné portuguesa uma carta assinada pelo cardeal Cicognani, em que sua eminência participa a recepção do relatório de 1966 e o encontro com Paulo VI em português nos seguintes termos:

«Submeti ao exame do Sumo Pontífice as informações enviadas por V. R. e agora tenho a honra e a alegria de informá-lo que Sua Santidade ficou realmente satisfeito e lhe envia, juntamente com seus votos, uma particular benção apostólica para V. R., para os missionários e seus colaboradores e para todos os fiéis.

LUANDA DISPÕE AGORA DE NOVA DEPENDÊNCIA DO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

LUANDA, 22. — Esta cidade dispõe agora de mais uma dependência — a segunda — do Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja expansão não cessa de aumentar em ritmo assinalável, acompanhando o desenvolvimento económico de Luanda e de toda a província.

A referida dependência foi inaugurada numa significativa cerimónia, a que presidiu o intendente sr. dr. Malheiro da Silva encarregado do Governo. Presentes, entre numerosas personalidades de relevo, os srs. presidente da Camara Municipal, coronel Nuno Rogado Quintino e Inspector de Crédito e Seguros, além de representantes das associações económicas e de individualidades marcantes no comércio e industria desta cidade.

O sr. cónego Domingues Castro Mendes benzeu as instalações, que são amplas e funcionais, após o que o sr. eng.º A. Faro Viana, director do Banco de Crédito Comercial e Industrial, dirigiu á assistência uma breve alocução. Ressaltou a importancia desta inauguração, que representa mais um passo em frente na marcha firme daquela prestigiosa insittuição bancária, a qual envida o melhor dos seus esforços no apoio que procura dar, com eficiência, em assistência técnica e financeira, ao crescimento económico desta província ultramarina, favorecendo o surto da iniciativa particlar.

O sr. Antónioi José Alves Marques Fino é o gerente desta nova dependência do Banco de Crédito Comercial e Industrial, a qual fica situada na Avenida dos Combatentes, n.º 7.

A delegação da Escola Naval de França visitou instalações da Armada portuguesa

A delegação da Escola Naval francesa que, presidida pelo almirante Duval, director da Escola Superior Naval de Guerra de França, se encontra desde ontem no nosso País, prosseguiu, durante o dia de hoje, nas suas visitas oficiais. De manhã, os componentes da delegação estiveram nas instalações navais do Alfeite, visitando, em especial, o Centro de Instrução de Táctica Naval, com paragem no Arsenal e pela Escola de Comunicações. Foram recebidos, á entrada pelo comandante da Base, sr. almirante Cardoso de Oliveira, e outros oficiais, que depois acompanharam os visitantes.

Na Escola Naval, a delegação francesa foi aguardada pelos srs. almirante Carlos Sanches e capitão-de-fragata Braz Mimoso, director Matos, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da referida Escola, e outros oficiais. Durante a visita que se seguiu, o sr. capitão-de-fragata Braz Mimiso, director de instrução, fez uma breve resenha do ensino ministrado na Escola Naval.

Ainda hoje, os oficiais franceses assistem a uma recepção na Embaixada do seu país.

A delegação naval regressa á França, depois de amanhã, no mesmo avião da Força Aérea francesa que a conduziu ao aeroporto de Lisboa.

Homenagem a um treinador de futebol

GUIMARÃES, 22 — Antes da sua partida desta cidade, o treinador Jean Luciano vai ser alvo de uma homenagem promovida pela direcção do Vitória de Guimarães, a qual está marcada, em princípio, para a próxima terça-feira.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS
incêndio
explosão
inundações
roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

O ministro da Marinha vai a Angola

Por via aérea, segue depois de amanhã para Luanda, ao começo da madrugada, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que durante onze dias permanecerá na província de Angola, em visita aos comandos da Armada e ás guarnições em operações.

O ministro visitará os estabelecimentos, unidades e serviços da Armada e estabelecerá contacto directo com os comandos operacionais das respectivas áreas. Analisará, também, «in loco», os assuntos pendentes da administração e respeitantes ao Ministério da Marinha ou que tenham ligações com o mesmo ministério.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha regressará a Lisboa no dia 5 de Julho, podendo, eventualmente, deslocar-se á ilha de São Tomé, numa breve visita, durante a sua estada em Angola. Será acompanhado pelos srs. comodoro Almeida Graça, subchefe do Estado-Maior da Armada, e capitão-tenente Abílio da Cruz Junior, seu ajudante de campo.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 464
22 - 6 - 1967

GOYA EM CORPO INTEIRO

por **JOSÉ LOPEZ-REY**

Do «Institute of Fine Arts», de Nova York
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

FRANCISCO GOYA

OS contemporâneos de Goya, espanhóis e estrangeiros, viram no pintor um *filósofo*, como então se chamava aos homens de ideias revolucionárias. «Celebre pittore e freschista, vero e dotto filosofo» — assim o qualifica, escrevendo em italiano, o francês Frédéric Quilliet, antigo conservador das colecções de arte dos reis de Espanha sob o governo do intruso José Bonaparte. Em 1825 a queda da lenda napoleónica estava totalmente consumada e as esperanças dos liberais que tinham lutado contra ele tinham sido e continuavam sendo reprimidas pelas velhas monarquias restauradas na Europa continental. A Santa Aliança, dirigida pelo astuto e implacável Metternich, acabara de impor o despotismo de Fernando VII aos espanhóis pela força das armas, mediante a intervenção de um exército francês de cem mil homens que, sob o beneplácito de Chateaubriand, invadira a Espanha em 1823

Goya, como tantos outros liberais espanhóis, fora obrigado a esconder-se em Madrid. Nos começos de 1824, quando a violência da repressão política amainou um pouco transferiu-se para Bordéus, procurando a companhia de outros espanhóis que estavam ali expatriados, num clima que era, apesar de tudo, mais tolerável do que o das fúrias intolerantes de Fernando VII e do seu Exército da Fé. Ali morreu quatro anos mais tarde, no desembar do dia 16 de Abril de 1828. As cartas dos amigos que o rodeavam no exílio levaram a notícia a Madrid — mas a Real Academia de Belas-Artes, de que tinha sido membro desde 1780, ignorou o falecimento de Goya até 1832.

(Continua na página seguinte)

ROMÂNTICOS CLÁSSICOS E CIBERNÉTICOS

por E. M. DE MELO E CASTRO

Encontramo-nos numa encruzilhada. Talvez até um pouco já para além do cruzamento das correntes, mas a turbulência é grande, ainda muito grande. Não há pontos de apoio fixos, que esses são, por essa mesma fixidez, muito pouco seguros quando se pretende, como nós, encontrar as vias e os métodos da pesquisa da nossa própria actividade. É preciso, isso sim, encontrar as veias, as linhas de força, o dinamismo intrínseco dessa mesma actividade e das suas projecções no futuro.

Uma nova querela entre Clássicos e Romanticos está estalando em todo o mundo e também entre nós. Mas invertida, se assim se pode dizer. Não já as subquerelas de Realistas, ou não Realistas, de Modernos ou não Modernos, etc., mas sim uma diferença básica de atitude perante a vida e por isso perante a actividade criadora, diferença essa que se poderá resumir no ressurgimento em novas perspectivas de uma atitude de tipo clássico, decorrente da revolução tecnológica que vivemos. A dicotomia entre uma cultura humanística e uma cultura tecnológica que C. P. Snow escalpelizou no seu ensaio sobre «as duas culturas», parece resultar apenas da

(Continua na página seguinte)

O 22.º Salão de Maio em Paris

Há mais de vinte anos que o Salão de Maio, em Paris, assinala a actualidade evolutiva da pintura contemporânea. Desde 1965, porém, uma transformação sensível começou a operar-se na categorizada exposição anual, que tinha resistido até então ás técnicas, excessivamente agressivas. Agora, as composições expostas vêm de horizontes muito diversos e de especialidades várias: pintura, escultura, mesmo musica. Assiste-se assim, segundo a apreciação crítica deste Salão de 1967, a uma «escalada do «insólito», passando pela musica tumultuosa que o japonês Kudo extrai de um objecto estranho designado por «Retrato de crisálida» e pela enorme gota de matéria plástica apresentada por César, sob o lema de que a sua «obra» não é escultura mas «uma forma nascida de um gesto limite».

Os organizadores do Salão de Maio correram deliberadamente o risco de se «inscrever ousadamente no presente». Mas, apesar disso, as salas do Museu de Arte Moderna apresentam também criações das vedetas habituais do Salão: Picasso, Hurtung, Pignon, Miró, Messagier, Gillet, Appel, Schneider, não-figurativos rigorosos, surrealistas, letristas, ilustrativos, «pop» — e, ainda, Max Ernst e Vieira da Silva.

O Salão de Maio de 1967 situa-se entre a fidelidade ás retrospectivas de Arp, Sklavos e Cheval Bertrand e as inovações mais radicais. As obras reunidas no Salão serão expostas, a partir de 25 de Julho, véspera da festa nacional de Cuba, no Museu de Arte Moderna de Havana.

«Homens de guerra», de Pignon, quadro apresentado no Salão de Maio,

Correspondência inédita de Ribera-Rovira para Raul Brandão

por MANUEL MENDES

COMO é de uso nosso, e já que de correspondência se trata, sempre lhe direi, meu caro Félix Cucurull: — «Pois não se vá você sem resposta!» — Tal expressão, do falar corrente, salta-nos de comum á ponta da língua com certa entoação provocante, de quem em despique logo replica e em seu brio quer levar a melhor. Nada disso, porém, entre nós. Dê-se á locução um tom risonho e eis o apraziamento de quem traz ao companheiro uma alegre nova, que por força lhe há-de agradar.

Também a viúva de Raul Brandão, minha veneranda amiga, sabendo quanta lembrança e admiração me prendem á memória do espantoso escritor do *Humus*, teve a generosidade de me confiar, para classificação e estudo com vista a trabalhos sobre a vida e obra de seu marido, alguns papeis que pertenceram ao que foi meu amigo e sempre respeitei como meu mestre. Entre essa documentação, encontram-se dois postais e três cartas de Ribera-Rovira, grande lusófilo e tradutor de Brandão. A correspondência que você publicou, do nosso escritor para o seu patrício, há uma semana, neste jornal, despertou-me o apetite de trazer a lume, sem demora, a que do escritor catalão está á minha guarda. Assim o faço, acompanhando-o a você neste despertar de pequenas mas saborosas coisas velhas.

Como verá, cartas e bilhetes postais são escritos num português fluente, de expressão viva, que, salvo uma ou outra falha,

(Continua na página central)

«SECRETO COMO UM SEIXO...»

por JOSÉ SARAMAGO

Secreto como um seixo, e oferecido
Como a longa ternura que o envolve,
Eis teu corpo de luz anunciada.
Quantos anos viveste em sombra ausente,
Geraram longamente a hora, o gesto,
Que da noite do seixo que foi pedra
Lança o grito do sol como um protesto.

Românticos Clássicos e Clássicos Românticos

(Continuação da página anterior)

organização específica dos planos de estudo e esquemas de ensino médio e universitário nos países Europeus. Só a visão oriunda da restrita especialização pode ver nessa dicotomia a estrutura da actividade mental do nosso tempo. E essa especialização compartimentada julgo ser o resultado final do que se pode chamar de Romantismo, no sentido mais largo.

Também a nossa sociedade tem sido até agora de tipo romantico, tendo-se desenvolvido, desde o após-guerra, diversos tipos de ultra-romantismo entre os quais se podem contar as degenerescências do Surrealismo e do Existencialismo, as estéticas do detrito os Beatnicks, os Ungry Young Men, os Provos, a Pop-art, os Happenings e entre nós o Abjeccionismo, o Grupo do Café Gelo e as várias formas diluídas de intuicionismo primário de fácil consecução.

Já num outro plano tem-se afirmado existir o romantismo tecnológico, ou seja o romantismo da máquina, que poderia explicar a voga afectiva de adjectivos como «atómico», «electrónico», «cibernético», «espacial», etc., por uma errada divulgação dos poderes e meios da ciência, e por uma deficiente preparação escolar do publico para entender o que realmente se passa. Mas se o desenvolvimento hipertrofiado da tecnologia cria a incompreensão dos homens de cultura sobretudo literária convencional, e por outro lado a auto-suficiência arrogante dos tecnólogos restritamente especializados, verifica-se que uma nova forma de cultura humanizante de tipo clássico se torna necessária, onde as duas faces da actividade criadora do homem, a científica e a artística, se possam reencontrar e até sintetizar. Essa nova cultura sintética, clássica, será de princípio tão incompreensível e inadmissível tanto para os literatos como para os técnicos. Estes por verem os seus rigorosos princípios de trabalho transplantados para outras esferas de pesquisa, por processos que desconhecem, como a metáfora ou a metonímia, e terem como resultados criações cujas escalas de apreciação lhes escapam. Aqueles, os literatos, por assistirem á invasão do seu terreno de trabalho, por leis, princípios, métodos que ignoram ou de que foram desde sempre ensinados a desconfiar por representarem qualidades ditas não humanas ou até anti-humanas.

Mas essa desconfiança igualmente vinda de campos tão opostos serve de prova da premência de uma atitude rigorosamente sintética da actividade criadora, através de uma elasticidade espiritual e uma abertura mental que nos colocarão perante um novo renascentismo.

O homem comum tem razão ao usar com gosto os adjectivos «atómico», «electrónico», etc., fora dos seus sentidos rigorosos, por um processo de metáfora, ou seja, por uma lei de outra esfera da criação. Ele tem razão para além da saiba, porque a ponte assim estatitude romantica, embora o não belecida é uma das ligações necessárias entre os compartimentos estanques em que têm estado confinadas as vias da efabulação e da criação.

A premência da tecnologia exerce-se também pelo seu vocabulário para além dos resultados que modificam a vida e as relações entre os homens. Mas esses homens têm uma actividade mental criadora que lhes é natural, e a incorporação dos novos estímulos é inevitável. Só os literatos esclerosados a não sentem; só os técnicos medíocres a não desejam.

De facto, noutros níveis mais profundos da criação, quer científica quer artística, essa síntese e essa transplantação de métodos é sentida como necessária e considerada como a unica grande via de um novo Humanismo. Consideremos por exemplo a cibernética, ou seja a ciência da máquina em geral (não desta ou daquela máquina), do comando e da extensão e prolongamento das actividades típicas do homem. Pois acerca da cibernética disse o professor A. E. Kobrinsky: «A cibernética é uma ciência na qual o fisiologista ensina ao engenheiro como construir um autómato, enquanto o engenheiro ensina ao fisiologista a estrutura do sistema nervoso. Poder-se-ia igualmente acrescentar que ambos ensinam ao economista a regularidade das estruturas económicas».

A função específica da cibernética é a produção de modelos conceptuais que sirvam para o conhecimento e desenvolvimento dos conjuntos dos factos estudados. Assim a aproximação com o método estrutural nos estudos linguísticos é inevitável. Segundo Jean Pouillon, «o estruturalismo começa quando se admite que conjuntos diferentes podem ser aproximados em virtude das suas diferenças, que se procura então ordenar».

De facto, o estruturalismo é uma vasta corrente de pensamento que para além do diacronismo na consideração dos factos que constituem um conjunto, propõe uma visão sincrónica resultante de sucessivas análises e sínteses desses factos até á obtenção da reconstituição modelar do conjunto estudado. Estes princípios gerais são métodos de pensamento e são extensões cibernéticas da própria actividade reflexiva e criadora do homem, que ante a complexidade crescente dos conjuntos de factos sobre os quais exerce as suas actividades (desde as trocas de bens ou de ideias, até á mais abstracta especulação) não pode encontrar-se desprotegido e só, antes precisa de extensões e de protecções que lhe permitam executar as tarefas e compreender os fenómenos, estabelecendo as relações e as operações que for necessário realizar e que muitas vezes estão para além das suas naturais possibilidades, ou que até mesmo lhe são mortais. Recordemos a adaptação do homem ás condições das viagens espaciais, ou a indispensabilidade do uso do avião para voar, ou do pára-quedas para cair de grandes alturas e ficar vivo, ou ainda a mais simples e diária utilização do automóvel, ou do telefone, ou da televisão para encurtar distancias, estabelecer comunicações e transmitir informações.

No campo da actividade mental as extensões cibernéticas são os sistemas filosóficos e os métodos de pensamento e focagem dos problemas. Assim como no campo da criação artísticas as extensões cibernéticas são as apropriações de processos não artísticos ou até antiartísticos, para lhe servirem de fundamento.

Desde o começo deste século que temos vindo a assistir a manifestações de arte chamada de vanguarda em que este princípio é aplicado, com o Dadaísmo; com o Cubismo; com o Futurismo; com o Surrealismo; com o actual Experimentalismo Internacional.

DADA, intentando destruir a arte, traz para dentro dela esses mesmos métodos ditos de destruição, o acaso, o absurdo, a aparente inconsequência. O Cubismo faz a apropriação de leis geométricas e propõe problemas de espaço, tratados primeiro analítica e depois sintéticamente, que conduzem a novas formulações de perspectiva. O Futurismo incorpora a dimensão «tempo» na pintura e coordenadas de «movimento» e «velocidade» na obra Poética. O Surrealismo faz pesquisas em profundidades abissais, apoiando-se na psicanálise e nos seus métodos, trazendo para a criação artística toda uma vasta zona da actividade espiritual do Homem.

Com o Experimentalismo Internacional propõe-se hoje problemas muito vastos que Humberto Eco denominou, com felicidade, de «Obra Aberta». Aberta não só pela sua estrutura interna, mas também por ser caracterizada por uma ampla atitude de pesquisa e assimilação de todos os ramos do conhecimento humano, pois todos eles de facto podem influenciar as actividades do Homem e as suas criações. Assim por exemplo a Poesia Concreta e Musica Electrónica, a Poesia Fonética, as artes cinéticas e ópticas, a Poesia Objectiva, são faces dessa experimentação á escala universal que vê na obra de arte uma máquina de transformar informações, propondo a quem dela se utilizar os problemas prementes do tempo em que vivemos, mas de uma forma que é simultaneamente rigorosa e apaixonada, tendente a estabelecer assim a ponte entre a criação artística e a criação científica, sintetizando de um modo simbólico todas as implicações sociais, económicas e humanas de que ambas, a seu modo, se têm reclamado com exclusividade. Através de uma compreensão cibernética das actividades do homem, eis que nos encontramos no limiar de uma nova era a que se poderá chamar certamente de Clássica, pela clareza e abertura da pesquisa, do rigor na investigação e realização da obra de arte do actual experimentalismo. Para este o debruçar-se sobre as leis da própria criação, a apropriação cibernética de leis e métodos científicos constituem o próprio nucleo de estímulo e projecção de uma nova compreensão do mundo em que vivemos e dos meios de comunicação e transformação de energia por nós próprios criados e mantidos e que são a razão da nossa própria existência de Homens.

E. M. de Melo e Castro.

GOYA EM CORPO INTEIRO

(Continuação da página anterior)

A morte de um grande homem no exílio provoca, geralmente, sentimentos insanos na sua pátria nativa. Esses sentimentos incitam a «roubar cadáveres», como se diz agora em Espanha — isto é, a apoderar-se do nome e da fama do expatriado falecido. E algo teria havido ainda de salutar nesta atitude se, com o nome e a fama, se aceitassem de boa fé a obra e o gesto que deram sentido á vida do exilado. Geralmente não acontece assim. E não aconteceu no caso de Goya.

Os artigos que foram publicados sobre ele em França pouco depois da sua morte apresentavam-no como a sua obra o demonstra: racionalista, agnóstico, liberal. Assim o entenderam, também, Matheron e Yriarte, autores das primeiras monografias sobre Goya que foram publicadas, respectivamente, em 1858 e 1867. Até então ninguém se lembrara de escrever em Espanha um livro sobre o pintor. E, no entanto, o sentido inovador da obra de Goya, morto há dezenas de anos no estrangeiro, onde a sua fama crescia de dia para dia, estava vivo na consciência dos espanhóis daquela época de reacção política, de imoralidade governativa e de passividade social, que levou á destituição de Isabel II, em Setembro de 1868, e ao triunfo da União Liberal.

Para os liberais, na verdade, como artista a que hoje chamaríamos «engagé», Goya era um dos seus, um herói ou mesmo um mártir da liberdade. Os reaccionários intentavam situá-lo dentro do que consideravam a tradição espanhola, como pintor e nada mais, ou seja, sem quererem saber das suas ideias, repudiando como calúnias de estrangeiros as interpretações que assinalavam o espírito revolucionário e irreligioso das obras do artista. Francisco Zapater y Gomez, que, precisamente em 1868 se encarregou do «patriótico trabalho de defender Goya» contra os que o consideravam um «precursor do século XIX no domínio das ideias», não era crítico de arte, nem historiador, nem realmente escritor. Era apenas um representante dessa «Espanha inferior que reza e investe / quando se digna usar da cabeça», como dizia António Machado em 1913. O seu único título para assumir tal empresa era o de ser sobrinho de Martin Zapater y Claveria, a quem Goya, seu amigo de infância, escrevera muitas cartas quando vivia em Madrid, dando-lhe conta das suas esperanças, êxitos e dissabores, durante o último quartel do século XVIII que tão decisivo havia sido na sua carreira de pintor.

Francisco Zapater tinha herdado do tio 132 dessas cartas. No folheto que escreveu, cita e transcreve muitas delas e copia outras integralmente. Apesar do desembaraço com que trunca, atenua ou tergiversa frases e parágrafos das cartas de Goya, vê-se obrigado a reconhecer, no seu estilo mal amanhado, que a partir de 1789 o pintor aspirou, «bafejado já pela fortuna, uma atmosfera nada pura que viria a embriagá-lo, agitado pelas ideias novas que varriam a Europa atrás dos exércitos vencedores, em nações alheias a Espanha («Goya — Noticias biográficas», Saragoça, 1868). Não haverá necessidade de sublinhar que 1789 é a data da Revolução Francesa, cujos exércitos derrotaram a Monarquia espanhola, obrigando-a a aceitar uma atitude que veio a ser a renúncia irrevogável do seu caracter nacional.

Destronada Isabel II, o governo da União Liberal nomeou Gregório Cruzada Villaamil, em Fevereiro de 1869, inspector de Belas-Artes e Antiguidades e chefe da Comissão de Inventários das Colecções Régias. Em cerca de um ano, o empossado descobriu um verdadeiro caudal de «riquezas artísticas e bibliográficas que o desdém ou a ignorância subtraíam ao estudo dos espanhóis, negando-as ou ocultando-as e, por vezes, até ignorando a sua existência sob as douradas abóbadas do régio alcazar de Madrid». Villaamil não exagerava. A sua mais importante descoberta foi a dos cartões para tapeçarias pintadas por Goya e encontrados em Maio de 1869 num dos sótãos do Palácio, «não muito a resguardo do pó e da humidade». Graças ao chefe da Comissão de Inventários, foram essas obras expedidas para o Museu do Prado, donde desapareceram seis logo á chegada. Estas peças encontram-se presentemente em museus e colecções fora de Espanha.

Ao achado dos «cartones» seguiu-se a busca de outros elementos nos arquivos do Palácio, permitindo a Cruzada Villaamil publicar em 1870 o estudo «Los Tapices de Goya», obra de documentação construída com o rigor metódico dos eruditos da época, sem deixar de transluzir o ponto de vista do autor. Ao falar do Goya do final do século XVIII, o autor, numa frase que resume e emenda, com toda a evidência, a de Zapater, afirma que o artista respirava então «as auras que, passando sobre os Pirenéus, espalhavam por toda a Península a semente da liberdade». Estas palavras tiveram eco no conde de Viñaza, que consagrou a Goya, em 1887, uma valiosa monografia estudando-o no âmbito da sua época «racionalista e ímpia» e vendo nele, «além de um insigne artista, um grande pensador, um grande revolucionário que se adiantou ao seu tempo».

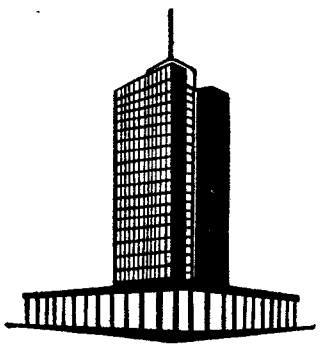
Anos mais tarde, Zeferino Araújo y Sánchez, escritor tosco e dengoso, retomou a tese de Zapater, afirmando que, «embora os republicanos franceses e os filósofos» tenham influído em Goya, este nunca havia conseguido superar a sua «falta de cultura» nem tinha abandonado «as suas práticas religiosas». Esta foi a opinião adoptada, com ligeiras variantes, pelos autores que se empenharam —e continuam a empenhar-se— em demonstrar que Goya era um grande pintor, mas um ignorante ou um vazio de pensamento.

No entanto, ainda recentemente, em 1956, Francisco Xavier Sánchez Cantón, ao assinalar que o inventário dos bens de Goya, efectuado em 1812, incluia «várias centenas de volumes», sem menção de autores nem de títulos, comentava: «Quanto daríamos hoje para poder revólver as suas estantes! Claro é que, para Goya, engenho leigo, os seus livros não nos fariam as confidências que os de Velásquez revelam».

JOSÉ LOPEZ-REY

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O CASO DE ZULMIRA L.» — DE NATÁLIA NUNES

Foi agora posta á venda nas livrarias, apresentada pela Atlântida **Editora**, a novela de Natália Nunes «O Caso de Zulmira L.» — uma análise magistralmente condensada, sob a aparência ligeira da ficção, de certos imperativos ou solicitações irremediáveis da natureza humana. A experiência de Zulmira L. é a da resposta ao apelo do instinto para além da vontade, da reflexão e, até, do próprio amor, cumprindo-se com a naturalidade da natureza mas volvendo-se em crise desde que se integra nos condicionalismos da vida social comum.

Natália Nunes, que já trouxe á literatura feminina portuguesa, no nosso tempo, os testemunhos de penetrante análise da condição psicológica e social da mulher que se representaram em «Autobiografia de uma Mulher Romântica» e «Assembleia de Mulheres», renova e aprofunda em «O Caso de Zulmira L.» uma expressão de arte literária que é também uma actividade

NATÁLIA NUNES

de inteligência corajosa e nítida aplicada ao desvendamento de situações humanas.

A narrativa é conduzida com exemplar economia e com justeza de fixação dos caracteres, num estilo que busca a maior exactidão, que intenta captar toda a intensidade das agitações interiores e que conserva sempre a limpidez ao longo da representação das reacções mais obscuras, perturbadas e contrastantes. Poderia notar-se, em alguns passos da novela, o desequilíbrio entre a espontaneidade do fluir mental com que a protagonista se exprime no monólogo da sua experiência e a construção literária acabada com que o mesmo monólogo, alternadamente, é expresso. Mas é de aceitar, perfeitamente, que a alternância da expressão represente a sucessão intercalar de estados lúcidos de auto-análise e estados de perturbação, num espírito que a própria predisposição ingénita e as circunstâncias experimentadas conduziram á neurose.

De toda a maneira, «O Caso de Zulmira L.» é uma excelente novela, construída com coerência, com o sentido moderno da catarse psicológica transportada á literatura e com a sobriedade formal que revela o pleno amadurecimento de uma escritora no domínio dos seus meios. A edição é apresentada com a singela elegância que só dignifica as obras de verdadeiro nível literário.

S.

Colagem de João Abel que ilustra a sobrecarga da nova edição da «Cartilha do Marialva»

«Cartilha do Marialva» de José Cardoso Pires em 3.ª edição

Testemunho de um inexorável juízo crítico sobre a sociedade portuguesa em muitos dos seus aspectos fundamentais, o livro de José Cardoso Pires, «Cartilha do Marialva», esgota-se em sucessivas edições e é já entendido á escala do público mais largo como obra definitiva. A terceira edição, apresentada pela *Editora Ulisseia*, revista e aumentada pelo autor, foi agora posta á venda e consagra a significação singular deste ensaio de um grande romancista que não se limita ao circunstancialismo simbólico da ficção.

Ensaio crítico de Maria Luísa Guerra sobre Unamuno

Maria Luísa Guerra, ensaísta de temática filosófico-literária, que tem uma obra a construir com as suas notáveis e já testemunhadas qualidades, acaba de publicar em separata da revista «Palestra» um breve mas sugestivo estudo que se intitula «Unamuno — Filósofo da Compaixão». A autora foi uma das raras vozes que entre nós se fizeram ouvir para assinalar o centenário do nascimento do grande pensador e escritor hispanico. É na linha dessa evocação, mas conservando interesse perene, que se filia o estudo agora divulgado em separata — e que transmite de Unamuno uma expressiva, inteligente e sensível imagem.

Para Maria Luísa Guerra, foi pela «descoberta de autenticidade concreta e singular que Unamuno se inseriu no mundo para aí encontrar os homens seus irmãos. Foi por essa descoberta que se aproximou do existente para o consentir e, depois, melhor o amar. Por isso, seja qual for o juízo da História, Unamuno há-de ficar no tempo como alguém que nunca «sacrificou a alma ao seu próprio nome» para melhor poder encontrar no homem aquela intimidade que se sobressalta, vibra, chora, e só se revela quando consentida. Seja qual for o juízo dos homens, Unamuno há-de ficar na cidade como aquele que talhou na sua carne e no seu sangue uma ampla e consentida «escada cordial» — a escada agónica, recolhida e supremamente trágica, da compaixão».

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Junho de 1967)

Autores portugueses

Título—«Jesus Passou por Aqui».
Autor — Guedes de Amorim.
Editora — Parceria A. M. Pereira.
Número de páginas — 516.
Preço — 100$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Diálogo Missionário nos Tempos Actuais».
Autor — A. Camps e outros.
Tradutor — Manuel José do Carmo Ferreira e José Luís Porfírio.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — «Círculo do Humanismo Cristão».
Número de páginas — 513.
Preço — 80$00.

Título — «Sacramentos e Vida».
Autor — A.-M. Roguet.
Tradutor — P.e João Trindade.
Editora — Livraria Sampedro.
Colecção — «Síntese» - 1.
Número de páginas — 245.
Preço — 25$00.

Título — «A caça aos sábios alemães».
Autor — Michel Bar-Zohar.
Tradutor — Virgílio de Lemos.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — «Estudos e Documentos» — n.º 39.
Número de páginas — 319.
Preço — 50$00.

Título — «Um Deus Diferente».
Autor — John A. T. Robinson.
Tradutor — Michael de Campos.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — «Círculo do Humanismo Cristão».
Número de páginas — 182
Preço — 30$00.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

«Ventos e Marés» por Luiz Forjaz Trigueiros

Cronista e ensaista com uma obra a marcar a orientação seguida e a traçar o caminho e a cultura do seu espírito, Luiz Forjaz Trigueiros, que, durante muito tempo andou no jornalismo, juntou agora uma série de crónicas e publica-as sob o título de «Ventos e Marés».

O título acentua a variedade dos temas e também a distância a que se encontram uns dos outros. A primeira dessas crónicas tem a data de 1944, vindo as outras por aí fora até 1965. Nessas crónicas agrupa o autor três séries principais: de leituras e comentários literários uma, sob o título de «recreação prestadia», a segunda de inspirações de momento ou encontros ocasionais enfeixada sob a rubrica de «algum diário» e de lembranças de viagem e impressões de terras e províncias, gentes de vários matizes e continentes. São as «notas de um passageiro em trânsito».

O escritor e o jornalista nunca deixa de o ser. Comenta os encontros ocasionais, vê as pessoas e as terras, circula num avião ou numa avenida com os mesmos olhos e a mesma cultura de quando se encontra estirado na poltrona da sua livraria ou assentado á sua mesa de trabalho. O ensaista e cronista Luiz Forjaz Trigueiros tem aliás a definição de si próprio e da sua geração, nalgumas linhas do prefácio: «...um homem da minha idade e formação sofreu um dom, decerto maravilhoso, mas que carrega consigo no cerne dos seus actos: o de poder já hoje pensar que, de certa maneira, foi obrigado a fazer a ponte entre três séculos. Educação e cultura, chegaram-lhe directamente do século dezanove que se prolongou até final da primeira guerra deste; ao entrar na vida prática começava a profunda transformação social que a segunda guerra iria acelerar; hoje, pertencem já ao próximo século as grandes conquistas científicas que ainda antes dele se desenvolverão mas já lhe desenham a fisionomia».

Em «Ventos e Marés» colheu Luiz Forjaz Trigueiros elementos válidos para se poder aferir qual foi a sua passada e qual a linha que a orientou neste quarto de século, em que a sua personalidade soube afirmar-se, com perfeita coerência, através de muitas páginas que, sem estabelecerem confusões acerca do pensamento que o orientam, também não destroem a linha de conduta que se tem imposto.

Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LIVROS NOVOS

DE AUTORES PORTUGUESES

«NOIVADO NO ALSTER»

de Laurinda Ribeiro

Um romance de tessitura sentimental, alongadamente dialogado nas falas de personagens que vão revelando muito á superfície os seus sentimentos e inquietações. é a expressão literária escolhida por Laurinda Ribeiro para comunicar o que chama a sua «fantasia magoada» A narrativa tem intuito edificante e é construída com manifesta fluência. Os leitores sem grandes exigências encontrarão nela uma representação de vida corrente que justificará o seu interesse.

«MUSSUMAR»

de Lígia Guterres

Lígia Guterres

Os contos reunidos por Lígia Guterres em «Mussumar» reflectem na sua expressão de paisagens e de figuras simples o ambiente nativo angolano que a autora conheceu. Escritos com elegancia, por vezes com o perfume literário da atmosfera que os sugeriu, os contos de Lígia Guterres lêem-se com agrado e alcançam um castiçismo a que a autora soube dar o cunho da originalidade. Se os temas da efabulação não são, em certos casos, de força dramática empolgante, compensa-os a natural e fácil elegancia de forma que é atributo da escritora. Colecção Unidade, *Agência-Geral do Ultramar*.

«OS MASTINS»

de Álvaro Guerra

Álvaro Guerra

Com um volume de narrativas que, umas vezes, pendem mais para a índole do conto, outras para a da crónica, iniciou Álvaro Guerra uma carreira literária que se antevê prometedora e larga. As paisagens locais e o delineamento das figuras são dados com justeza, simplicidade, expressão clara e nitidez de caracteres. Como escreve Alves Redol num prefácio que é, também, uma impressiva criação literária, a voz do novo escritor que vem agora de revelar-se «terá de ser livre e sua, inquieta e inquietante». E, na verdade, «este livro o afirma, tanto na efabulação como no trato das situações e das palavras que as vestem, sublinham e encarecem». Em «Os Mastins» há originalidade e força. Revela um autor. *Prelo Editora* Lisboa.

«HISTÓRIAS QUE EU NÃO CONTEI»

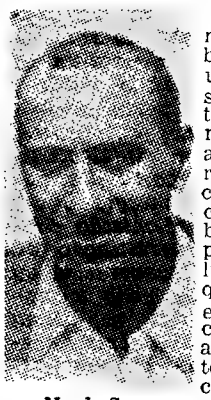
de Lima Rodrigues

Lima Rodrigues

Num estilo de conto curto, sumário, por vezes limitado a breves e incisivos traços, apresenta Lima Rodrigues em «Histórias que eu não contei» uma série de episódios ou situações que se afiguram «flashes» para histórias policiais. A agilidade com que o autor lança as suas narrativas denota imaginação e domínio da mesma imaginação. Como acentua um comentador, «a forma é quase poética e o final resulta indubitávelmente impiedoso». O livro tem inegável interesse, no seu género. Distribuidores: *Agência Internacional de Livraria e Publicações*.

«Z S»

de Norb Sena



Norb Sena

Numa colectanea de contos breves, captando uma situação singular, um traço de personalidade, uma afirmação de carácter ou uma circunstancia social, traz Norberto Sena a expressão de qualidades literárias que se afirmam em estreia mas com notável amadurecimento. O autor sabe contar. A experiência lhe ensinará que vale a pena contar o que tiver a força e a intensidade das representações cruciais da verdade humana. Como escreve David Mourão Ferreira em nota de apresentação do livro, em «Z S» compendiam-se «casos, episódios, acontecimentos, que tanto podem trazer o selo da experiência como ter apenas surdido sob o signo da invenção. São fábulas, em suma, e todas animadas por um nobre sentido de generosidade humana, concretizadas em figuras que parecem de carne e osso, desenvolvidas através de uma grande sobriedade de processos» Edição da *Parceria António Maria Pereira*, Lisboa.

«Diário das Máscaras» por Ruth Bueno

Ruth Bueno

Ao publicar agora, no Rio de Janeiro, o seu primeiro livro — «Diário das Máscaras» — Ruth Bueno foi saudada como uma revelação no mundo literário do Brasil. Advogada, que ao exercício da sua profissão dedicava, aparentemente, todo o seu tempo, a autora surgiu, na realidade, de um momento para o outro, com uma obra que se impôs pela sua originalidade e pelo tom autêntico da sua expressão humana.

Escrito sob a forma de pequenas notas datadas, numa sucessão de observações ou relatos de pequenos nadas, Ruth Bueno conseguiu criar uma obra de empolgante leitura, em que a linguagem surge com naturalidade e firmeza. Embora não seja, verdadeiramente, uma história, com um enredo perfeitamente ligado, o livro é, contudo, a admirável sequência de fragmentos de uma vida atormentada pela lúcida observação do mundo presente, numa série de surpreendentes notas de raro interesse. Cerzidas por uma linha de profundos e generosos sentimentos, estas notas fragmentadas acabam por ter o aspecto de uma extraordinária unidade.

Saudada pela crítica do país irmão, não como uma estreia auspiciosa, mas como uma autêntica afirmação de talento literário, a autora abre fàcilmente o caminho de uma carreira que, por certo, há-de consolidar o lugar que assim vem ocupar nas letras brasileiras.

«Diário das Máscaras» foi publicado pelas Edições Tempo Brasileiro, na sua colecção «Temas de Todo o Tempo».

ANOTAÇÕES

Outro disco partido

por MÁRIO DIONÍSIO

DISCUTIU-SE muito há anos, até à saciedade, se o artista deve, ou não, «comprometer-se». A dependência ou independência do poeta, do romancista, do pintor perante os problemas morais e políticos ocupou grande parte dos ensaios, artigos, entrevistas, polémicas de intelectuais que ainda se não tinham definitivamente integrado em certo tipo de demissão cívica que a generalização da mentalidade tecnocrática ou tecnocratizante viria a proporcionar, como a última palavra da inteligência verdeiramente lúcida.

Começou-se pela denúncia do humanitarismo — sentimento escandalosamente primário para quem bem sentia que só a indiferença e o egoísmo são atributos profundamente humanos (mais rendosos já todos sabíamos que o eram, mas ninguém ousava pôr a questão em termos tais) — e acabou-se pelo sorriso irónico sobre o próprio humanismo, que se vai vendo nas entrelinhas (e mesmo nas linhas) de vários pensadores que não desdenham (apesar de tudo ou por enquanto) considerar-se progressivos.

Mas deixar de se falar num problema não quer dizer que ele tenha morrido. E, muitas vezes, quando supomos que toda a gente o esqueceu é que ele reaparece em parêntesis, reticências, ecos dispersos que não fazem senão sublinhar-lhe a acuidade.

Esse velho chavão do «dever do intelectual», de que tanto se falou com o máximo da seriedade e de que hoje se sorri (como estamos longe desses sonhos pueris do «futuro da humanidade», da obra «ao serviço da justiça social», do poeta que se pretende «útil»...) talvez não tenha desaparecido tanto da consciência do escritor como tudo hoje leva a crer.

Num belo livro de Jacques Givet, «L'eau et la mémoire suivi de *Les cicatrices de la peur», diz-me o autor, na dedicatória privada (mas num poeta tudo é público), querer-se* «non engagé malgré son œuvre». *Todavia, no curto prefácio com que apresenta a obra, Jean Cassou não deixa dúvidas sobre este impossível desejo: «Toda esta existência errante e perseguida, combatida e combatente, é a carne dos poemas de Givet». E acrescenta: «São poemas do nosso tempo. Quer dizer: farrapos sangrentos. Uma poesia humana. Algo mais do que aquilo a que se chama bem canhestramente poesia* engagé. *Como se a poesia pudesse ser de qualquer natureza senão humana e tivesse que descer de outra esfera para se inscrever ao serviço de qualquer coisa que lhe fosse estranha, subscrevê-la, dar-lhe a sua adesão». E acrescenta ainda que «não é a poesia que se alista no humano, é o humano que se alistará nela. O homem compromete-se na vida e no mundo e na vida tragica do mundo trágico. É ele que se alista num partido, num exército, numa acção. E se ele é poeta, a poesia está alistada com ele».*

Verdade evidente que fará exclamar os mais recentes descobridores das verdades definitivamente verda' s, mais o seu soberano desconhecimento do que antes deles se pensou e disse: «Assim, sim!».

Na verdade, um Robbe-Grillet, por exemplo (é um exemplo apenas) escrevia em 1957: «Voltemos pois a dar à noção de engagement *o único sentido que pode ter para nós. Em vez de ser de natureza política, o alistamento é, para o escritor, a plena consciência dos problemas actuais da sua própria linguagem, a convicção da sua extrema importância, a vontade de resolvê-los do interior. Está nisso, para ele, a única possibilidade de permanecer artista e, sem dúvida também, por via de consequência obscura e longínqua, de servir um dia talvez para qualquer coisa — talvez até para a revolução».*

Mas o mesmo Cassou, que agora prefacia Givet com palavras que agradarão decerto aos devotos da independência «total» (tanto como a mim, que desconheço o que isso seja), já escrevera em 1935 que, se a «arte pela arte» é «doença de orgulho e de dessecação», a «arte social» é «escrúpulo e falsa vergonha, pois, neste caso, a arte tem vergonha de si mesma e procura tornar-se útil, fazer-se perdoar».

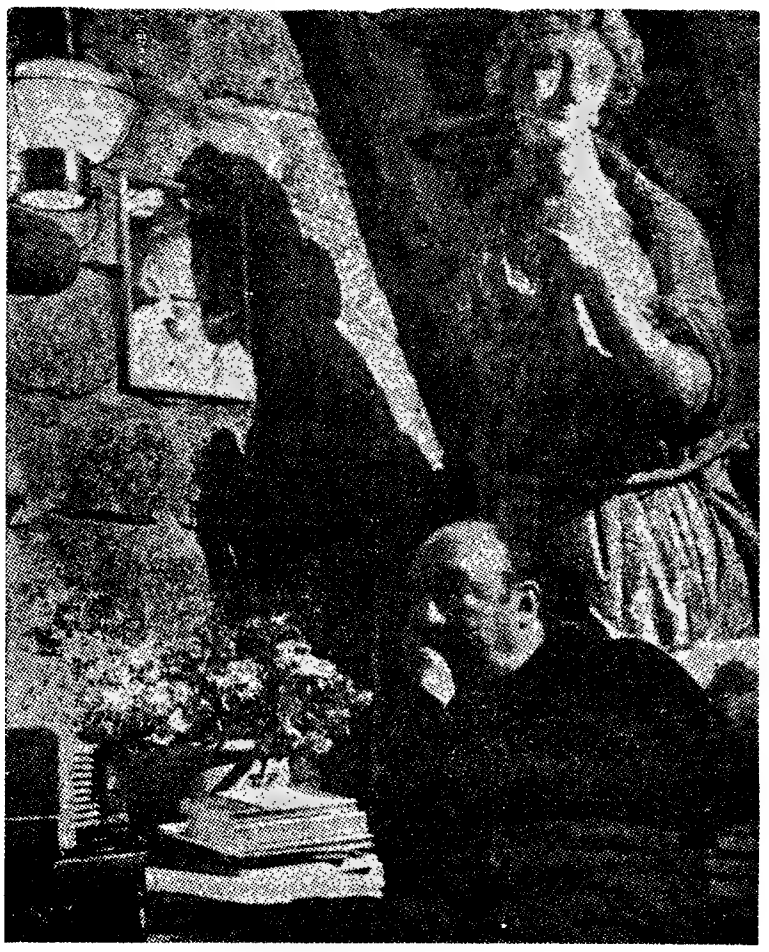
Faltou-lhe, porém, acrescentar que toda a arte é social e que só a consideramos assim, ou não, conforme os preconceitos, sempre (também) enraizadamente sociais, de que estamos embebidos.

O alistamento não é político?

Grillet assim o pensa. Mas haverá alguma coisa que, por mais indirectamente, o não seja? E, mesmo que o não seja, que fará o artista (e não é por mim que falo), cuja sensibilidade esteja de tal modo e tão espontâneamente marcada vor aquilo a que chamamos política, vivendo-a de manhã à noite (e pela noite fora) que ela se não se destrince da «plena consciência dos problemas actuais da sua própria linguagem» e só assim possa, por isso, «resolvê-los do interior»?

É o que me fez sempre pensar, dizer e repetir (naturalmente em vão...) que só há alistamento autêntico quando o próprio não dá por ele.

Mas artista não comprometido, não alistado — por mais independente que o seja, e oxalá o seja o mais possível —, que feliz e invejável ingenuidade...



O grande poeta sul-americano Pablo Neruda no seu castiço ambiente, descrito no livro «Una casa en la arena»

O primeiro livro de Pablo Neruda editado em Espanha

Pablo Neruda, o grande poeta chileno que tem sido uma das vozes mais eloquentes e mais vivas não só da América Latina como do mundo contemporâneo, teve agora o seu primeiro livro editado em Espanha. Intitula-se «Una casa en la arena» e foi publicado pela Editorial Lumen, de Barcelona. Não é um livro de poesia, porém, no sentido formal do termo, mas um livro de prosa — um dos raros casos de obras em prosa do extraordinário lírico que tem sido intérprete das mais generosas aspirações humanas.

Pablo Neruda descreve, em «Una casa en la arena» o seu mundo poético e pessoal, a entrada no seu lar de Isla Negra, um por um, dos objectos representativos da vida marítima que o ornamentam. Um escritor de personalidade singular conduz, assim, o leitor á sua intimidade, aos tesouros secretos, carregados de sentido experiencial, que o envolvem no seu ambiente. Fotografias de Sérgio Larraín documentam a obra, imprimindo-lhe um poder de comunicação mais flagrante e intenso. É a casa viva de um grande poeta vivo que se representa nesse livro de Pablo Neruda, agora editado em Espanha e que se manteve inédito até esta edição.

A editorial barcelonesa Lumen inicia, com «Una casa en la arena», a Colecção «Palabra y Imagen», destinada a autores não espanhóis. Seria de desejar que escritores portugueses encontrassem nesta colecção tão expressivamente inaugurada, um meio de irradiação, desde há tanto tempo desejada pelos nossos autores, entre o público literário espanhol.

A expansão (e a variedade) do livro de bolso

Um relatório sobre as séries de livros de bolso das nove grandes editoras alemãs revela que se vendem, diáriamente, na Alemanha Oriental, sessenta a setenta mil dessas obras de setenta editoras.

Os dicionários de bolso da Editora S. Fischer atingiram uma tiragem total de mais de quatro milhões de exemplares. A «Fischer-Bücherei» abrange, principalmente, os grandes romances da literatura moderna. Em Março foi lançada uma edição completa, em dois volumes, da «Montanha Mágica» de Thomas Mann.

Há cem anos, o editor Reclam inventou o livro de bolso. A Reclams Universalbibliothek começou com o «Fausto», de Goethe, e tem hoje, com os seus 1959 títulos, a maior série alemã de livros de bolso de literatura, filosofia, musica, teatro e belas-artes.

Walmir Ayala obteve um prémio de Poesia

Na 2.ª Semana Nacional do Escritor, que se realizou recentemente em Brasília com a participação de algumas dezenas de homens de letras brasileiros, foi atribuído a Walmir Ayala o Prémio de Poesia pelo livro «Cantata». Na mesma oportunidade recebeu Luís Vilela o Prémio de Prosa pelo volume de contos «Tremor de Terra».

Walmir Ayala é hoje uma das figuras de maior relevo nas novas correntes da literatura brasileira, justificando o galardão que o distinguiu.

RIBERA-... E RAUL

(Continuação da 1.ª página)

como aquele *hei de lhe consultar ameúdo algumas dúvidas*, ou esse extravagante acento na palavra *deveras (déveras)*, bem nos diz do convívio, e mais do que convívio familiaridade, que Ribera-Rovira manteve com a nossa língua e as nossas coisas, o que sobejamente atesta a sua obra.

Informá-lo-ei que o português Ângelo de Morais, numa das cartas referido, é um velho e caro amigo, que em Barcelona fez os seus estudos de engenharia, de mistura com mais largas preocupações culturais e também a sua boémia literária, e aí conviveu com alguns dos grandes catalães, como por exemplo Pablo Casals. A ele, também amigo de Ribera-Rovira, se deve em grande parte o interesse que a nossa literatura, como a nossa vida social, despertaram ao tempo na Catalunha. É história digna de um dia se fazer, tecida como foi nas tertúlias e nos centros de convívio cultural de Barcelona, que o jovem estudante português de então frequentava.

Dir-lhe-ei, ainda, por mera curiosidade, que os dois postais são ilustrados, da mesma colecção — Postals «Catalonia» — Série «Pel & Ploma» —, um com o número 9 e o outro 13, reproduzindo re-

Um documento inédito sobre o ex...
HAGA...
Munya M. Mardor Prefácio
COLECÇÃO DOCUMENTOS HUMANOS
Saint-C...

um livro sensacional
que desvenda a luta dramática
entre russos e americanos
para a posse da bomba atómica

Col. "Estudos e Documentos"
320 páginas — 30$00

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EURO... AMÉRICA
Apartado 8 MARTINS

RA-ROVIRA
UL BRANDÃO

Capa da edição de «Humus» publicada em Barcelona, em tradução de Ribera-Rovira

tratos desenhados, o primeiro de Apeles Mestres, *Dibuixant i pocta*, e o segundo Ignasi Iglesias, *Pocta e autor dramatic.*

Aproveito o ensejo para acrescentar a isto um afectuoso abraço de amigo e camarada.

Bilhetes postais

Meu ilustre camarada: *Recebi as primeiras páginas de* Humus. *Obrigadíssimo. Vou começar a tradução. Hei de lhe consultar ameúdo algumas dúvidas — dúvidas de interpretação e de lexico. No entanto, queira aceitar os agradecimentos vivíssimos pelas suas bondades, do seu admirador sincero e camarada mt.º grato*

RIBERA-ROVIRA

s/c. Barcelona — 4-VI-1920

P. S. *Acabo de receber a 2.ª remessa do original de* Humus. *Obgmo! Vai um ex. de El Rei Junot que agradeço mt.mo. Desejaria que me fornecesse uma nota biográfica e bibliográfica sua para o prefácio que vou pôr á trad. de* Humus. *Possue algum estudo com geito da sua individualidade literária que possa servir-me de guia?*

Meu amigo:

Acabo de receber a 3.ª remessa do original de «Humus». Está completo. Vou começar a tradução, como lhe disse. Agradeço-lhe mto. o exemplar que me ofereceu do «Gomes Freire». Interessa-me mt.mo agora possuir a nota biográfica e bibliográfica (lista das obras da sua 1.ª época) que há-de servir-me para o prefácio. Fico, como sempre, ao seu dispor muito dedicado amigo e admirador sincero

RIBERA-ROVIRA

s/c. Barcelona — 12. Junho 1920.

Cartas

Ribera - Rovira
Advocat
s/c. Barcelona
21-VI-20

Meu Amigo:

Recebi, como lhe disse, Humus. *Está completo. Não receie, pois, um descaminho postal.* El-Rei Junot *e* Gomes Freire, *bem como as* Memórias, *estão em meu poder e por tudo fico-lhe deveras agradecido. Já comecei a tradução de* Humus. *Não é coisa fácil. Não se trata de uma obra de estilo: — ela é tão profundamente animica, de tão íntima contextura espiritual que o tradutor vê-se ameúdo atrapalhado, não para traduzir, mas para interpretar. Dedico-me á sua obra com extremoso carinho. E espero fazer coisa com geito: — perdoe a imodéstia.*

Para a nota biográfica que precederá a tradução de Humus, *vou colher antecedentes no livro do Pascoaes e nos prefácios dos livros seus que possuo. Infelizmente não tenho nenhuma obra da sua primeira étape literária. Diga-me quaes estão á venda para eu as mandar vir.*

Admira-o muito e é seu dedicado amigo e camarada

RIBERA-ROVIRA

Ajuntament de Barcelona
Particular

Meu ilustre e presado camarada e amigo:

Ainda que tarde, sempre apareceu nas montras das livrarias da Espanha a sua admirável novela Humus, *que eu tive a honra de traduzir em castelhano. Felicito-o cordealmente e felicito-me de ter sido eu quem primeiro desvendasse ao nosso público a altíssima individualidade literária do autor do* Humus. *Com a mais subida admiração e estima, sou de V. Ex.ª dedicado camarada e amigo*

RIBERA-ROVIRA

27-V-22

Barcelona
s/c. Consejo de Ciento, 322
Teléfono: 1844-A

P. S. — *Por ter esquecido o seu endereço, esta carta ficou abandonada em cima da m.ª mesa. Hoje recebi uma carta amabilíssima, desde Mira. Vejo por ela que já tem o* Humus *traduzido em seu poder. É com desvanecimento que leio as frases que dedica ao meu trabalho. Quando for a Portugal, terei imenso prazer em ir visitá-lo. No entanto já sabe onde me tem ás suas ordens amigo dedicado e admirador*

RIBERA-ROVIRA

10-VIII-22

El Presidente de la Asociación de la Prensa Diaria de Barcelona
Cale Canuda, 13, 1.º
Telófono A-2962

Meu ilustre e presadíssimo Amigo:

O segundo livro de Memorias, *que a sua gentileza me ofereceu, acompanhou-me nos dois dias que passei no campo, ao lado dos meus. Bela e leal companhia. Sabe que quanto diz respeito a Portugal interessa-me fundamente. E, de Portugal, é a sua obra o que mais calha no meu espírito. Calcule o prazer com que li o seu ultimo livro, d'um interesse máximo para quem, como eu, conhece os homens e as coisas do seu País. O meu amigo achou o pulso á sociedade portuguesa, e conhece as suas febres e as suas excitações. As* Memórias *faíscam de luz e de espírito. Peço-lhe que se não esqueça de me enviar um exemplar dos* Pobres. *É o único livro seu que não possuo — conquanto o conheça através duma tradução que me chegou ás mãos. Um português meu amigo — o Ângelo de Morais — emprestou-me, faz alguns anos, o original português — 1.ª edição —. Pedi-o ao meu livreiro e disse-me que estava esgotado. Quando soube que ia aparecer a 2.ª edição queria pedi-lo a Lisboa. Prefiro pedir-lho para que escreva o seu nome na primeira página, e seja mais um favor a dever-lhe e mais uma gentileza a agradecer-lhe. Seu devotado amigo e admirador*

RIBERA-ROVIRA

s/c. Barcelona, 15 Setbro. 1925
Consejo de Ciento, 322
Teléfono: 1844-A

ONDE A LIBERTAÇÃO?

por Maria Pimentel Montenegro

Trago nos ombros o peso dos milénios.
Nos pés acorrentados, doem-me
poeiras siderais.
Caminho na sombra.
Onde a chama para acender o meu facho?
Coéforas, trazei-me, em vossas oferendas,
Almas, para que não parta sòzinha
E não flores; e não frutos
que não provarei.
Trazei-me almas amigas, companheiras
da viagem dum destino interdito.
Acorrentados ombros à noite cósmica.
Onde o facho, a libertação?
Onde Coéforas, a margem,
os rios do Infinito?

Saint-Exupéry

CIDADELA
7.500 exemplares
2.ª edição

EDITORIAL ASTER, LDA.
Largo de D. Estefânia, 8, 1.º
Telefs. 5 04 40 - 53 46 11 - 53 29 73
LISBOA
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º
Telef. 3 44 15 - PORTO

OUTRAS OBRAS DESTE AUTOR:

PILOTO DE GUERRA
7.ª edição - 22 000 exemplares

O PRINCIPEZINHO
2.ª edição - 10 000 exemplares

UM SENTIDO PARA A VIDA
17.000 exemplares

NOVIDADES **ULISSEIA**

Maximo Gorki / **O ESPIÃO**
Um dos retratos mais complexos e actuais da vasta galeria humana do grande escritor russo.
Col. «Série Literária» — 2.ª edição **30$00**

Lawrence Durrell / **SALVE-SE QUEM PUDER**
Diversas histórias de personalidades conhecidas na vida diplomática britânica, onde a veia satírica de Durrell se manifesta impiedosa e subtil.
Colecção «Sucessos Literários» **25$00**

Herberto Helder / **RETRATO EM MOVIMENTO**
Uma voz pessoalíssima de poeta já consagrada no panorama da moderna literatura portuguesa.
Colecção «Poesia e Ensaio» **30$00**

SOLICITE-NOS AS CONDIÇÕES DA MODALIDADE DE CRÉDITO PERMANENTE

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

berlitz School

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO

ABERTO TODO O ANO

Lisboa — Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Tel. 54530
» — Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 367002
» — Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 721498
Setubal — Praça do Bocage, 48, 1.º

sobre o exército secreto de Israel
GANAH
Prefácio de David Ben-Gurion

OS HUMANOS PORTUGÁLIA EDITORA

e Documentos"
50$00

S EURO-te-AMÉRICA
Ed. MARTINS

A CAÇA AOS SÁBIOS ALEMÃES
Por MICHEL BAR-ZOHAR

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1937 publicava:

«ROMA, 22 — Tendo corrido, no estrangeiro, que o Papa pensaria em excomungar Hitler, os círculos religiosos bem informados declararam que tal boato é absolutamente destituído de fundamento.

«A situação actual — dizem — entre o Reich e o Vaticano decorre no plano diplomático: trata-se de um lado de violação e do outro da defesa de um acordo: a Concordata.»

«Confirma-se, por outro lado, que a Santa Sé não tem vontade de tomar uma iniciativa que possa ser explorada para justificar a denúncia da Concordata ou a rotura das relações diplomáticas.»

CURIOSIDADES

● Exercícios para doentes do coração

O exercício, em doses adequadas, depois de passada a crise, é bom para os doentes que tenham sofrido de enfarte do miocárdio — segundo afirmam os médicos de Göteborg. Os médicos drs. Harald Sanne e Stig Selander, do Hospital Sahlgrenska, daquela cidade sueca, fizeram experiências durante quatro anos com determinado numero de pacientes.

Durante três a quatro semanas de tratamento normal, foram prescritos a 83 doentes exercícios respiratórios e ginástica ligeira, depois de quatro dias do início da doença. Os 118 enfermos de outro grupo de contrôle *não tomaram parte no programa. Logo de início não se notaram diferenças importantes entre os dois grupos, mas, no fim do ano, a proporção de mortes e a frequência de complicações foi decisivamente maior no grupo de* contrôle.

● Os tubarões dormem ao meio-dia

Os habitantes da pequena ilha de Takarajima, na extremidade da Kyushu, a mais meridional do arquipélago japonês, apresentaram um curioso relato sobre o hábito peculiar dos tubarões dormirem diàriamente por volta do meio-dia. Foram enviados fotógrafos de uma escola de tubarões com o comprimento de dois metros aproximadamente, que observaram e provaram que a notícia era verdadeira sob todos os aspectos.

Todos os anos, aí em princípios de Março, enormes tubarões aparecem em grande numero perto dos recifes de coral que rodeiam a ilha. São, porém, esqualos todos machos e têm o hábito de pôr as cabeças nos buracos entre os recifes de coral e o arenoso fundo dos mares e dormir um prolongado sono. No caso de todas as fendas estarem ocupadas, eles rolam, simplesmente os dorsos e dormem o sono habitual. Em certos anos, podem-se ver mais de 40 tubarões a dormir.

● Israel defende-se...

Israel toma providências para evitar a saída de valores ou cerebrações do país, principalmente para os Estados Unidos da América do Norte.

Assim os estudantes de Medicina, quando acabarem os cursos universitários, terão de exercer a profissão, durante três anos, em qualquer parte do território de Israel.

ANEDOTAS

■ O professor falava de descobridores, dizendo que muitas coisas, ignoradas há anos, eram hoje conhecidas e familiares a todos. A propósito perguntou a um dos alunos:

— És capaz de me citar dois exemplos de coisas que não existiam há cem anos?

— Eu... e... e o senhor professor.

■ **Um carniceiro colocou um grande letreiro na montra do seu estabelecimento.**

«Carne infectada de ultima qualidade.»

No dia seguinte os fregueses mal impressionados não entraram no talho e então o carniceiro diz:

— Não se preocupem fregueses: o letreiro é para as moscas.

■ Uma senhora consulta um médico psiquiatra a propósito do marido:

— É horrível, doutor — diz ela — o meu marido julga-se um cavalo, haverá cura possível?

— Mas, certamente, minha senhora; porém, aviso-a já que o tratamento é caro.

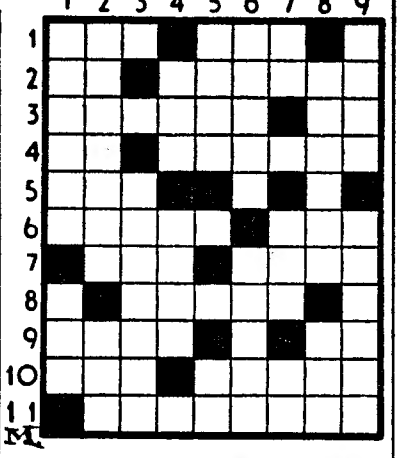
— Oh!, não faz mal doutor, nós podemos pagar: o meu marido já ganhou onze corridas.

— Mamã, o Franjinhas tem mais piada que o papá...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4498



HORIZONTAIS: 1 — Casa. Com falta. 2 — Interjeição de alívio. Filiado do primeiro grau da Mocidade Portuguesa. 3 — Descendentes. Escarnece. 4 — Prefixo de privação. Muçulmanos. 5 — Concedes. 6 — Advertência. Abaixo de. 7 — Além Oração. 8 — Engordurem. 9 — Querido. Naquele lugar. 10 — Rezo. Região alpina, dividida pela Suíça, Áustria e Itália. 11 — Graça.

VERTICAIS: 1 — Rajada. Repercussão. 2 — Agastava-se. Decametro quadrado. 3 — Antigo povo do País de Gales. 4 — A ele. Campa. 5 — Transpiração. Pronome pessoal. 6 — Pronome demonstrativo. Resgatar. 7 — Nota de musica. Preposição. Zomba. 8 — Brilha muito. Rio de França, afluente do Garona. 9 — Ralas. Apêndice do sino.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4497

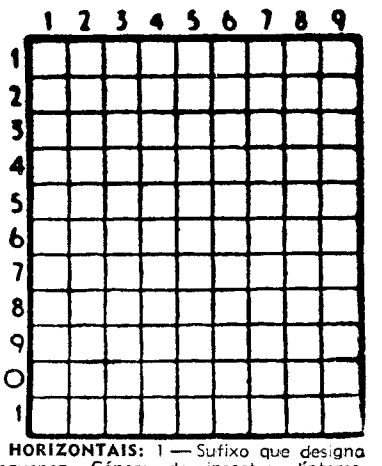
HORIZONTAIS: 1 — Quê. Quito. 2 — DEUS. Ru. 3 — Ebóreo. Ar. 4 — Mi. Ri. Ato. 5 — Amorada. 6 — Ira. AJUDA. 7 — Dá. Elar. 8 — Sorteio. A. 9 — Adur. Trom. 10 — Negara. De. 11 — Orais. Mês.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Insano. 2 — Biar. Oder. 3 — Edo. MADRUGA. 4 — Erro. Atral. 5 — Queira. Rs. 6 — Uso. Ajeito. 7 — Adular. 8 — Tratado. Ode. 9 — Ouro. Arames.

(Provérbio: DEUS AJUDA QUEM MADRUGA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8342



HORIZONTAIS: 1 — Sufixo que designa pequenez. Género de insectos dípteros. 2 — Intestino. Rente. 3 — Preposição e artigo definido (pl.) Lavra. 4 — Novecentos em romano. Utensílios domésticos. Cento e um em romano. 5 — Comprimiras. 6 — Fileira. Víscera dupla. 7 — Tolero. 8 — Preposição. Medida de superfície. Pata. 9 — Chefe etíope. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Irmão do pai. Inspiração. 11 — Denominação antiga de Ermesinde. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Uma das ilhas Jónias. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Instrumento de vidro, usado nos laboratórios. Em mais alto grau 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pronome pessoal. Ruído. 4 — Metal branco, precioso e sonoro. 5 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Tramas. 6 — Rio da França e da Alemanha. 7 — Senhora. Curso de água natural e abundante. Prende. 8 — Rodeiam. Preposição. 9 — Guarneceis de asas. Me'ão pequeno e arredondado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8341

HORIZONTAIS: 1 — Baco. Cala. 2 — Rias. Apar. 3 — Aros. Rota. 4 — Só. Ain. Em. 5 — Adiar. 6 — Luta. Leis. 7 — No. Gr. 8 — Atiá. Fome. 9 — Ba. Nat. Al. 10 — Avia. Cana. 11 — Saro. Amar.

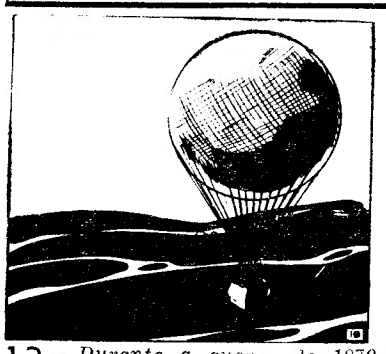
VERTICAIS: 1 — Brasil. Abas. 2 — Alró. Untavo. 3 — Cão. Atal. Ir. 4 — Ossada. Anão. 5 — Il. 6 — Carnal. Fica. 7 — Rego. Am. 8 — Iate. Irmana. 9 — Arames. Elar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

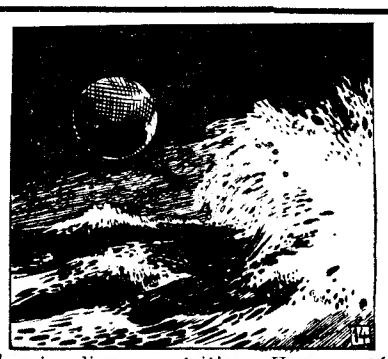
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

FACTOS REAIS

A DESFORRA DO BALÃO

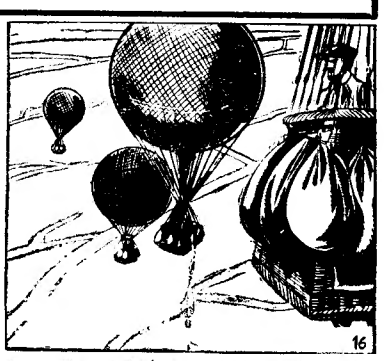


13 — *Durante a guerra de 1870, Gambetta, membro do Governo, organizou a resistência aos alemães, na província, utilizando acróstatos. Desejando abandonar Paris, cercada pelo inimigo, pensou no balão como veículo de fuga. O piloto, que bebera em demasia para suprir a falta de coragem, manobrou mal e fez com que o balão fosse cair nas linhas alemãs. Felizmente, Gambetta não perdeu a serenidade, e, deitando fora um pouco de lastro, de novo se elevou no espaço...*



14 — *Em 1871, os parisienses podiam já admirar balões dos mais diversos feitios. Houve até um trapezista que teve a ideia de se exibir no espaço... No decurso do conflito de 1870, foi organizado um serviço de balões-correios entre Paris cercada pelos alemães e a província. Cerca de sessenta balões foram construídos para o efeito. A tarefa de factor aéreo tinha, como é óbvio, os seus imprevistos. Dois aeronautas foram um dia arrastados pela tempestade em pleno mar do Norte. Apercebendo-se da existência de um navio dinamarquês, atiraram-lhe para bordo com os sacos de correio e prosseguiram a sua louca corrida até... Oslo!*

15 — *O balão, depois, transformou-se num desporto. Um jornal parisiense escrevia, em 1900, o seguinte:* «A fórmula «A senhora passeia de balão» substituirá, muito em breve, a fórmula «A senhora saiu». Efectivamente, a ascensão em balão é, hoje em dia, de uso corrente entre os nossos elegantes. Voa-se de Saint-Cloud, de Rueil, etc. e aterra-se na Lorraine e na Vendeia. É o desporto ultimo grito.»



16 — *Durante muitos anos, o desporto aeronáutico esteve muito em voga. Errar pelos céus era uma aventura que a todos apetecia... Presentemente, trata-se de uma atracção, talvez terna, mas «démodée». Tem ainda, no entanto, os seus adeptos. O decano dos aeronautas franceses, Georges Cormier, morreu há poucos meses quando levava a cabo a sua 530.ª ascensão. Tinha 83 anos, e havia feito já de balão mais de 1806 quilómetros. Participava em todos os festivais aéreos — até que, em Cholet, um golpe de vento lhe lançou o balão no solo. Aí morreu.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

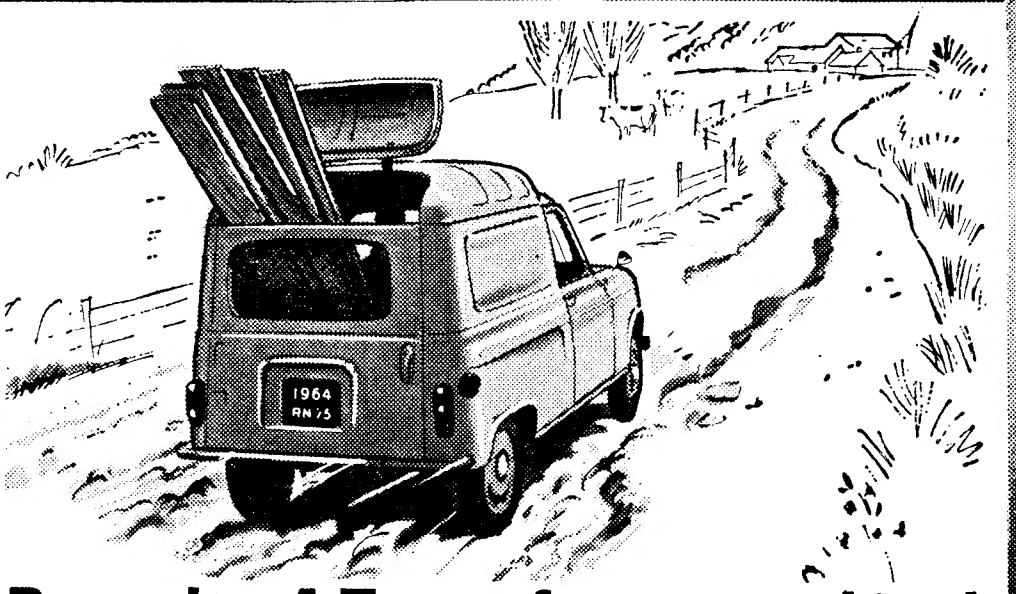
RESUMO — 1793, departamento do Alto Var. Charlotte Mérange e Ange Carcabel, jovens amantes, ameaçados pelas duas famílias (de relações cortadas), resolveram fugir. Tentam alcançar Toulon. Já na estrada, um carroceiro prestou-lhes assistência.

19 — No dia seguinte, em Méounes, ouvem contar factos estranhíssimos. Estamos a 30 de Agosto de 1793. Há três dias que Toulon caiu nas mãos dos realistas e dos Ingleses, mas o exército republicano reagiu imediatamente. Diz-se que teria cercado a cidade. Por toda a zona rural circundante haveria alistamentos em massa de voluntários republicanos. Pois nessa mesma noite, á mesa, Ange Carcabel declara que a *irmã* e ele partirão de manhãzinha, a caminho de Solliés-Ville. Charlotte arranjará trabalho numa quinta, Ange alistar-se-á. Quando Toulon for libertado, virá ter com Charlotte.

20 — A aldeia de Solliés-Ville está pousada numa colina sobranceira á rica planície de Solliés e á estrada Toulon-Nice. Ange separou-se de Charlotte após uma derradeira noite de amor ao ar livre, prometendo vir buscá-la coberto de glória e de condecorações. Não é verdade que os corações valentes são capazes de tudo? E o coração de Ange assemelha-se a um grande balão cativo... Charlotte arranja fácilmente onde trabalhar como criada de quinta. O patrão, lavrador modesto, chama-se Dancel. Com a falta de braços a agricultura da região está na penuria.

21 — Passou um mês. Charlotte trabalha sem descanso e o velho lavrador felicita-se por havê-lo contratado. Dancel tem dois filhos — o mais velho, e melhor, foi juntar-se ás tropas republicanas. O outro, Daniel, rapagão de 25 anos, é um vagabundo, um espírito malévolo e cobarde. Charlotte enfrenta-o com o seu inalterável bom-humor. Foi adoptada e entende-se ás mil maravilhas com a patroa, senhora alentada, sempre a suar em bica, atarefada, enérgica. Um exterior talvez um pouco severo, mas por dentro, como se diz na Provença, «melhor que o pão». «Estás a ver, pequena», diz ela a Charlotte, «dos dois filhos que tenho só um vale qualquer coisa — e foi esse que partiu para a guerra! Enfim, Deus dá conforme entende. Não me atrapalho. Cá nos meus sítios as mulheres fazem o que fazem dez homens!»

(Continua)



Renault 4F: a furgoneta ideal

Rápida no arranque, ágil no tráfico urbano, veloz na estrada, 100 km/h com força suficiente para permitir ultrapassagens rápidas e seguras, ela oferece o prazer de condução dum carro de turismo: motor nervoso e silencioso, direcção suave e precisa, raio de viragem reduzido (4,50 m), suspenção universal, tão confortável carregada como vazia. Bons travões, progressivos e seguros.
A Renault 4F transporta 300 kg de carga, qualquer que seja a estrada ou o caminho, sem prejuízo para a suspensão ou para a carga.

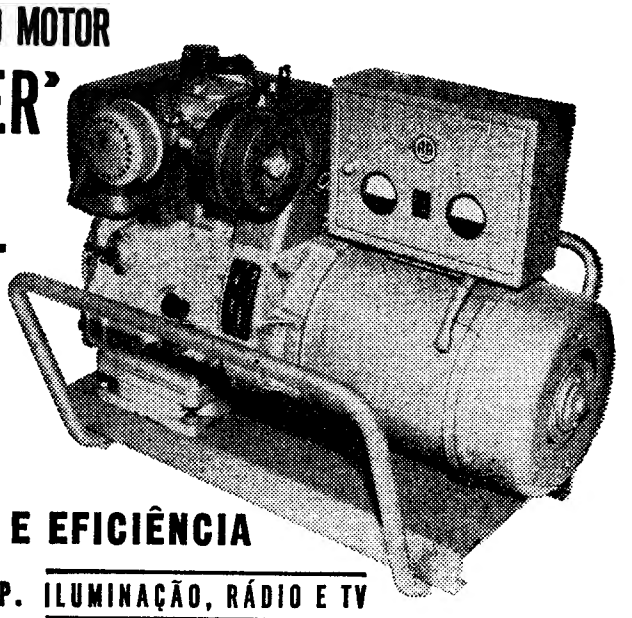
A Renault 4F pode andar nos piores caminhos campestres e mesmo, em muitos casos, através dos campos, graças à sua extraordinária suspensão "todo o terreno"
A Caixa da Renault 4F tem 2 m³ de volume útil e a particularidade única de se abrir parte do teto, o que facilita o transporte de determinadas mercadorias.
Sem água, sem antigêlo, o custo de manutenção é irrisório e o consumo reduzido: cerca de 6,5 litros aos 100 Km.
Vale a pena vê-la, mas o melhor é experimentá-la.

2 m3, 300 kg, 100 km/h

Distribuidor Exclusivo: **UTIC**
Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 — Porto
Agentes em todo o País

RENAULT
furgoneta
o Renault que você precisa

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
"PETTER"
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE **ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

ARRENDA-SE

Um armazém em FARO na R. Aboim Ascensão, n.º 29-31 c/ a área de 400 m2 e quintal.

Resposta para a Rua Aboim Ascensão, n.º 21 — FARO.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DO HOMEM», ensaio de FIDELINO DE FIGUEIREDO **(Portugália)**

«IDEIAS DE PAZ», ensaios de FIDELINO DE FIGUEIREDO **(Portugália)**

Ao princípio era o Verbo. E o Verbo disse: Eu sou. Mas sou — o quê? Então o Verbo fez a luz. E disse: Eu sou a luz. Mas luz — de quê? Então o Verbo fez o Sol. E disse: Eu sou a luz do Sol. Mas luz do Sol — para quê? Então o Verbo fez a Terra. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra. Mas a Terra — porquê? Então o Verbo fez o homem. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra em que vive o homem. Mas o homem — que é? Então o Verbo fez a contradição. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição. Mas contradição — com quê? Então o Verbo fez a coisa. E disse: Eu sou a luz do Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição com a coisa. Mas da coisa — quê? Então o Verbo fez o mistério. E disse: Eu sou o Verbo que fez o Sol que ilumina a Terra em que vive o homem que é contradição com a coisa misteriosa cuja forma é a palavra. Então o Verbo descobriu que era o Verbo! E, cansado de ser sem sê-lo, repousou no seio do que antes de ser já era. Amen.

Desculpem a oração. Mas como os jornais, na hora que passa, deixaram de poder substituí-la, como Hegel pretendia, não tenho recurso senão rezá-la a meu modo. É que isto de ser crítico nem com rezas, quanto mais sem elas! Quem teria sido o estúpido que inventou tal coisa? Os que percebem da poda não querem fazê-la senão pelo canto da máscara de Tália e os que a fazem nem ler sabem! Se saísse um decretozinho a proibi-la era um regalo! Enquanto não sai, que remédio tenho eu senão cumprir a sina, como este pobre e grande Fidelino, a quem a própria Morte pegou no punho para traçar as palavras finais do seu último livro: *Ave, Lector, morituros te salutat*...

Queiram-no ou não, a crítica é adubo e sacho da literatura. Não é mais do que isso, mas isso é-o com certeza. Aconselho, assim, os que a lerem a pensarem, sempre, que o que diz talvez não seja tão estúpido como ás vezes parece. E a lembrarem-se de que, se a literatura usa metáforas, a crítica também o faz, pois a semântica é comum de ambas. Quando lhes parecer que o crítico só disse meia verdade, notem que o parecer-lhes isso significa que a outra meia também lá estava. E que se o crítico se dispensou, consciente ou inconscientemente, de dizê-la foi porque as palavras, além de criarem manchas estéticas, contêm o sentido que de serem *palavras* se depreende. Concordem ou discordem, pois é para isso mesmo que a crítica existe. Mas admitam, por um momento que seja, que o crítico pode ter visto o que lhes pareceu ignorar. E que a ignorância aparente pode ser, afinal a significação mais importante do que pretendeu dizer. Se é certo que os críticos são sempre estúpidos, ás vezes não o são tanto como isso...

Tentando definir a resultante final de um ensaísmo crítico e especulativo em que ocupou todo o curso dos seus dias, Fidelino de Figueiredo escreve em *Paixão e Ressurreição do Homem:* «O memorialista desfigura egoìsticamente a realidade histórica do que narra e sempre agrava o carácter incoercível da essência do curso da história, misterioso conjunto de causações grandes e pequenas, de vária ordem, remotas ou próximas, colectivas ou individuais. O importante nesse tumultuário e heteróclito complexo evolutivo ou explosivo não será o relevo deste ou daquele actor, nem a observação sempre tendenciosa de nenhum espectador, por flagrante ou pitoresca na sua vestimenta literária. [...] O que encerra todo o interesse e toda a utilidade será desentranhar ou reconstituir os trechos das contínuas linhas mestras da marcha de uma sociedade humana que, de facto, a todos comanda para um fim ou alvo, e condensar os dados novos da agitação tonta e arbitrária só na aparência guiada por individualidades relevantes, mas produzida por forças profundas e incontrastáveis». Quer isto dizer que o ensaísta procura e cria, constantemente, um «modelo» de devir que vai refazendo e reajustando ao longo da sua própria vida. Nele se incluem e cruzam as imagens — força que Fidelino tentou detectar, livro atrás de livro. Criar um tal «modelo» é necessàriamente saber que ele será sempre precário e, por mais lúcido que pareça, se volverá caduco mais cedo ou mais tarde. Não há, porém, crítica sem isto. O que equivale a dizer que não há crítica sem erro — e sem a consciência dele! E que uma verdadeira crítica literária pressupõe não só o ensaísmo que lhe é próprio, mas um ensaísmo *tout court* — o do humano em geral. Pondo um trágico ponto final no seu, Fidelino ensina-nos a lê-lo como ponte entre o homem que morre e o homem que nasce. Eis assim que um ensaísta, entre nós, pela primeira vez se cumpre até á baliza final, não apenas como mestre, erudito ou investigador disto ou daquilo, *mas como homem estreme*. Sou obrigado a pensar em António Sérgio, metodólogo de ensaístas. E a concluir que entre o ser e o saber também aqui há uma diferença.

Invejo a «sorte» de Fidelino! Que outro ensaísta terá podido sê-lo tão completamente? Deixem-me dizê-lo desta forma trágica e aparentemente egoísta. Vejo-o amordaçado na poltrona, sem poder apossar-se do livro que na estante o tenta, aguardando estòicamente a morte que lhe guarda as costas e, todavia, perseguindo sempre o «modelo» de um futuro que já não será o seu, que já não é o de ontem ou o de antes de ontem, mas sim a profundidade a um tempo transparente e opaca da mesma silhueta de bruma. Pensando como quem respira, cumprindo-se como quem não pode ausentar-se, ei-lo que inventa um morse de vigília e diz, ainda e sempre: cá estou... cá vou... cá estou... cá vou... Heroísmo é isto! Solidariedade é isto! Humanismo é isto!

Tendo subido o calvário da Paixão, ele sabe que ressuscitar é morrer, pois o seu «modelo» será a breve trecho caduco. Procurando uma filosofia da história, ele não ignora que busca o que o nosso tempo mais nega: que exista uma norma extra-histórica do humano. A *necessidade* da história é intrínseca ao seu próprio desenvolvimento. Consciente disso, Fidelino tenta ultrapassar a barreira especulativa do «modelo» como paradigma civilizacional de um dado ou pressuposto estádio de imagens-força. E, reconhecendo que é á ciência, nos dias de hoje, que cumpre criar «modelos» de futuro, transpõe-se da especulação para o mito. E digo mito, não porque aceite que o sejam os que de facto propõe: o do *homo duplex, animal ferox etsi sapiens* e o do *prisioneiro da torre mágica*. Afirmar a duplicidade humana e o agnosticismo metafísico é linguagem do pensamento filosófico e não do pensamento mítico. Contudo, o mito existe aqui, não com aqueles nomes, mas com este: Fidelino de Figueiredo! O prisioneiro da torre mágica é, com efeito, ele próprio descobrindo índias na afasia e invalidez do seu corpo; e o animal feroz e sábio, que outra coisa pode ser senão o tigre que ruge desespero e esperança na escuridão da armadilha em que as Parcas o fizeram cair? Há e haverá, com efeito, um mito Fidelino de Figueiredo: o do homem

FIDELINO DE FIGUEIREDO

que tudo aprendeu e nada sabia e que, tendo escrito milhares de páginas a dizer que ia ensaiar o que jamais poderia saber, acabou não podendo escrever o que finalmente sabia! É possível que, daqui por cem anos, ninguém leia, já, uma linha sequer de quantas escreveu! Mas o mito da poltrona-que-pensa jamais será esquecido, quero crê-lo.

José Pereira Tavares, intuindo porventura isto mesmo, publicou no n.º 256 da revista «Labor» extractos da correspondência que recebeu do autor do *Dever dos Intelectuais* durante os anos que a longa doença preencheu. Respigo dela alguns tópicos, para esclarecimento do leitor: *1946* — «A minha falta de saúde está-me impressionando»; *1950* — «Qualquer dia não há mais prosa»; *1952* — «Sou um homem liquidado. Não sabia que o trabalho era um vício mortal»; *1954* — «Em Setembro estou pronto para partir, porque terei tudo realizado»; *1957* — «Há quem diga que sou de borracha». Morreria dez anos depois, ou seja, em Março do ano corrente... E, entre aquela data inicial e esta, publicou dez, pelo menos, dos seus melhores livros!

Todos nós, os que passamos a vida a ler, a ler, a ler, descobrindo sempre que nos falta o acesso a meia dúzia, a meio cento, a meio mundo de obras fundamentais, perguntamo-nos: — para quê?! Se com a espantosa reserva de erudição deste homem, o seu sentido sincrético de cultura, os seus dons especulativos, a sua notável intuição ensaística, não é possível ir além de um «modelo» do tipo grande-plano, que andamos nós a fazer em torno da quadratura do círculo?... E, todavia, quem desiste?! Semeia o mesmo grão o lavrador, para colher a mesma espiga... É mais feliz do que ele o intelectual, afinal, pois *sabe* que o grão e a espiga não são nunca os mesmos. E isso lhe basta, em definitivo, que não o supor, como Gide, que haja grão que não morre!

Consciencializemos a alienação semântica! Se, equacionando e recriando a vida ninguém foge ao seu mito da poltrona-que-pensa, para quê aperreá-lo, ainda mais, em termos de crânio reduzido? «Animal trágico o homem! Sempre a lutar pelo viver amargo!» — diz Fidelino. E não arreia a bandeira do tope: «O intelectual tem de furtar-se á geral perplexidade para bem cumprir a sua verdadeira função que é entender». E o que ele entende, ao escurecer da poltrona, já não é o que a especulação idealista lhe apontara, mas o que a ciência oferece como ponto de partida ao ensaísmo. Descoberta final e suma!

É esse o clarão terminal, a grandeza derradeira de *Paixão e Ressurreição do Homem*. E eis que a oração-da-manhã, que Hegel via nos jornais diários, retoma o seu sentido: «Nada assegura que a psicoce belicista e a fúria criminal em que por duas vezes caiu o povo alemão se não repita no seio de outro, com chefes menos inteligentes e de cultura média inferior, mas muito mais rico e já poderosamente armado com seu inesgotável arsenal de bombas e enganosas ambições». E denuncia o moderno estatismo «plutocastrense ou a aliança estreita entre o capital e as armas — solidárias na sua força, na sua ambição e no seu destino. [...] Desse coito danado entre o dinheiro e o Pentágono só podem vir partos monstruosos: dor, guerra e morte, no meio dos mais cruéis sofrimentos; todos os que engendra a imaginação dos interesses e das paixões em pânico, um conúbio para matar e morrer, e suprimir quanto se obstine em mexer sobre a superfície do globo terrestre». Refere o plano de Herman Kahn para a *escalada* da guerra, com bombardeamentos apocalípticos que esmaguem as lutas de guerrilhas e, posteriormente, levem aos países vizinhos essa pata de urso destroçando o termiteiro. «O criador deste plano infernal», comenta, «é um ser humano como nós, come e dorme tranquilamente, faz uma vida tranquila e é benquisto dos governantes no Estado plutocastrense».

Fazendo, porém, a distinção entre povo e oligarquia e reservando àquele a última palavra no lance, Fidelino conclui: «O império plutocastrense dos Estados Unidos durará incomparàvelmente menos que os outros impérios da história». Entretanto, que fazer? «O problema crucial do Homem é hoje construir uma nova filosofia da história». Ei-lo assim que converge, sem se dar conta disso, para o ponto de vista de Sartre de que a diamática é uma filosofia por fazer: «O que não parece fácil de dirimir é se são os sucessos históricos os factores determinantes das reformas filosóficas ou se são estas que produzem aqueles». O objectivo para que nos convoca é o da «sistematização de uma filosofia condutora para a nova fase da marcha histórica do Homem». A velha sedução cosmológica e antropológica de Sistema empolga-o de novo, esquecido de que qualquer Sistema é, sempre, um «modelo» petrificado. A indicação de *filosofia condutora* é, porém, correcta. E a de ensaísmo como «modelação» sucessiva e intérmina de um método de orientação e de pesquisa que só será vivo se for, afinal, constantemente anti-sistemático, o próprio *leit motiv* da nossa época e o seu verdadeiro testemunho espiritual. O mito da poltrona-que-pensa é, assim, o da Fénis, e nela se irão sucessivamente sentando, como na *Longa Ceia de Natal* de Thornton Wilder, quantos intelectuais assumirem o ensaísmo como metodologia do futuro.

«Depressa, depressa», diz o moribundo, como se disso dependesse a sua salvação pessoal!: «depressa, depressa, não vá seu Joanes — em bom português, filho de João — sair da sua breve hesitação com novo ímpeto de açoute de Deus ou do Diabo. Só um milagre o tem impedido de lançar e fazer deflagrar as bombas aos montões que ele guarda. O milagre do próprio medo. É o medo que teria qualquer labrego de apagar o Sol, medo da escuridão com suas más surpresas»...

«Depressa, depressa»! — testemunho admirável de fé no homem e na vida! «Ressurgir é coisa muito diferente de ressuscitar á maneira bíblica. Ressurgir significará reerguer-se e retomar a posição antiga de dignidade ética e intelectual para fazer o uso mais elevado da vida: compreender em serenidade, interpretar e avaliar a própria vida, coisas difíceis de executar e até de expressar pela insuficiência das palavras, todas comprometidas pelo viver experiencial dos indivíduos e dos povos, e ainda pela tradição aderida a cada étimo. Os europeus não poderiam falar sem os antecedentes latinos, gregos e góticos dos seus idiomas. [...] Por degenerações do latim falam de coisas comuns e de utensílios, por degenerações do grego falam de coisas mais elevadas, como fenómenos naturais e ideias filosóficas, formando palavras gregas que os próprios gregos não entenderiam; e, por adopção de palavras góticas e também árabes, falam de coisas militares aprendidas nos séculos arcaicos desses mestres na arte da guerra».

A palavra como *para-si* e não *em-si*. A palavra como cria da criatura e não como criadora dela. A palavra como «vida vivida», como «realidade activa». Criando porque incessantemente recriada pela criatura. Metáfora viva, sempre renascente, de um real em devir.

Citando Unamuno («la palabra labra, / palabra a Diós labró!»), Fidelino impugna a verbolatria dos prisioneiros da torre mágica. E, concisamente, resume: «Tema de relevo para a compreensão do carácter marginal dos povos ibéricos perante o realismo da civilização europeia». Mas melhor, e mais actualizadamente, poderia ter dito: tema de relevo para a compreensão do carácter marginal das civilizações estagnadas.

Eis assim que o mito da poltrona-que-pensa é o da metáfora-em-devir: o do «viver de morte» em que a palavra acompanha o destino do homem, a sua paixão e ressurreição intérminas. O da imagem-força como véu de Salomé: «Uma visão do mundo, verosímil ou errada, mas com uma aliciativa actualidade cultural, da qual se extrai um plano de acção ou para lhe suprir lacunas, ou para a desdobrar em corolários ou para a assaltar em crítica».

Sim, Mestre: ou para a assaltar em crítica. E depressa, depressa...

MÁRIO SACRAMENTO

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Está distribuído o 40.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», iniciativa valiosa da *Livraria Sá da Costa Editora*. Em quatro volumes, esta enciclopédia condensará a sumula necessária do saber contemporâneo, ao alcance do mais largo público. O fascículo agora publicado abrange os termos que se desdobram de *Matemática* — matéria de um excelente estudo de síntese — e *Miguel Mihura*, dando especial relevo aos artigos sobre *Materialismo, Medicina, Mentalidade, Metafísica, México, Microssociologia, etc.*

A regularidade da publicação tem sido um dos méritos desta iniciativa editorial, que merece particular interesse.